

Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

Ji-Paraná – Rondônia
2024

MANTENEDORA

Centro de Ensino São Lucas Ltda

REPRESENTANTE LEGAL

Aníbal José Grifo de Souza

MANTIDA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS JI-PARANÁ – SÃO LUCAS JPR

Reitora

Natália Faria Romão Ferreira

Pró-Reitora Acadêmica

Renata Benício Neves Fuverki

**Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e
Internacionalização (PROPPEXI)**

Ana Flávia Moreira Camargo

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

João Luiz Barbosa

Coordenadora do Curso

Fabiana Rosa de Oliveira Nink

Procurador Institucional

Teófilo Lourenço de Lima

Secretaria Acadêmica

Elizangela Borges

Bibliotecário

Giordani Nunes da Silva

Elaboração

Ailzo Mendes Miranda

Daniela Cristina Gonçalves Aidar

Márcia Gisele Peixoto Kades

Natália Malavassi Vallejo

Fabiana Rosa de Oliveira Nink

Aurindo Henrique Costa Matos

Tatiane Mendes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

P964 Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. / Ailzo Mendes Miranda... [et al.]. – Ji-Paraná, 2024.
228 p. ; il.

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2024.

1. Educação superior. 2. Organização do ensino universitário. 3. Projeto pedagógico. 4. Enfermagem - estudo e ensino. I. Miranda, Ailzo Mendes. II. Aidar, Daniela Cristina Gonçalves. III. Kades, Márcia Gisele Peixoto. IV. Vallejo, Natália Malavassi. V. Nink, Fabiana Rosa de Oliveira. VI. Matos, Aurindo Henrique Costa. VII. Silva. Tatiane Mendes da. VIII. Calisto, Maico Antônio. IX. Título.

CDU 378:37.04:616-083(062.13)

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	13
1.1 Identificação da Mantenedora.....	14
1.2 Identificação da Mantida	14
1.3 Base Legal da Mantida	14
1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida.....	14
1.4.1. Mantenedora	14
1.4.2. Mantida	15
1.5 Missão	16
a. Visão	17
b. Valores	17
1.3.4 Objetivos da Instituição	18
1.3.5 Objetivos do curso	19
1.3.5 Estrutura Acadêmica e Administrativa da IES (organograma da IES)	19
2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL.....	20
2.1 Contextualização da regional – Rondônia	21
1.4.6. A Cidade de Ji-Paraná	25
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	28
3.1 Denominação.....	28
3.2 Endereço de Funcionamento.....	28
3.3 Atos legais de Autorização	28
3.4 Justificativa do Curso.....	28
3.5 Responsabilidade Social na Formação.....	33
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	35
4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	35
4.2 Política de Educação ao Meio Ambiente	36
4.3 Política de Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	36
4.4 Política de Educação em Direitos Humanos.....	38
4.5 Política de Igualdade étnico-racial - relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	39
4.6 Política de Garantia das condições de acesso e permanência de pessoas	

travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias	40
4.6 Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais - Libras.....	42
4.7 Política de Proteção do Direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, discalculia e dislexia	44
4.8 Política de inclusão e acessibilidade	45
• Gestantes e idosos.....	46
• Lactantes.....	46
• Deficiência Visual (cegos, baixa visão ou visão monocular)	47
• Surdocegueira e deficiência auditiva e surdez	47
• Déficit de atenção.....	48
• Deficiência intelectual.....	48
• Deficiência física	48
• Estudante em situação de classe hospitalar, Acidentes ou imprevistos	49
• Travesti/transexual/Transgênero.....	49
• Sabatistas.....	50
• Altas Habilidades/Superdotação	50
• Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou Transtorno de Ansiedade	50
• Indígenas e quilombolas	51
• Outras	51
4.8 Objetivos do Curso	52
4.8.1 Objetivo geral	52
4.8.2 Objetivos específicos	52
4.9 Perfil Profissional do Egresso	55
4.10 Estrutura Curricular.....	56
4.10.1 Matriz Curricular	60
4.10.2 Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular	64
4.10.3 Flexibilidade	66
4.10.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade	67
4.10.5 Articulação da Teoria com a Prática	69
4.11 Conteúdo Curricular	70

4.12 Plano de Ensino.....	78
4.13 Ementário – bibliografia básica e complementar	79
4.13 Metodologia	140
4.14 Estágio Curricular Supervisionado.....	144
4.15 Atividades Complementares	149
4.16 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	152
4.17 Apoio ao Discente.....	154
4.17.1 Apoio Psicológico	157
4.17.2 Apoio Psicopedagógico.....	159
4.17.3 Nivelamento	160
4.17.4 Palestras e Participação em Eventos.....	161
4.17.5 Estímulo à Permanência	163
4.17.6 Formas de Acesso ao Curso.....	166
4.18 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	168
4.19 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem.....	170
4.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica.....	175
4.21 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	177
4.22 Estratégia da Avaliação	178
4.22.1 Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno	179
4.23 Integração do Curso com o Sistema Loco Regional de Saúde/SUS ..	182
4.24 Estações de Aprendizado para Áreas da Saúde	183
4.25 Administração Acadêmica do Curso.....	187
4.26 Conselho de Curso	188
4.27 Coordenação de Curso.....	188
5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	190
5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	190
5.2 Atuação da Coordenadora.....	192
5.3 Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso	196
5.4 Corpo Docente.....	196

5.5 Titulação, experiência docente e profissional e Regime de Trabalho ...	198
5.6 Atividade de Tutoria e Gestão da Aprendizagem	199
5.7 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	202
5.8 Dos Docentes tutores	204
5.9 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	205
5.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic) no Processo Ensino-Aprendizagem e Ambiente Virtual de Aprendizagem	206
Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS	210
5.12 Interação entre Tutores Presenciais, Tutores a Distância, Docentes e Coordenação de Curso	211
5.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	212
5.14 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente	213
5.16 Atuação do Colegiado de Curso	215
6. INFRAESTRUTURA	216
6.1. Instalações Administrativas	216
6.2. Instalações Acadêmicas	218
6.3. Instalações Administrativas de Atendimento e Serviços ao Aluno	220
6.4. Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG	221
6.5. Auditório	222
6.5.1. Biblioteca virtual	224
6.5.2. Laboratórios de Informática	225
6.6. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas do curso de Enfermagem	226
6.6.1. Laboratórios de Anatomia	227
6.6.2. Consultórios de 01 ao 10	230
6.6.3. Laboratórios de Vivências Corporais	230
6.6.4. Laboratórios Multiuso	231
6.6.5. Sala de Esterilização	232
6.6.6. Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas	233
6.6.7. Laboratórios Multidisciplinares	235
6.7. Espaços de uso dos professores	236

6.7.1.	Sala dos Professores	236
6.8.	Instalações Sanitárias	238
6.9.	Infraestrutura tecnológica.....	239
6.9.1.	Infraestrutura de execução e suporte	240
6.9.2.	Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)	240
6.9.3.	Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	241
6.10.	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	242
7.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	244
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	245

Lista de Figuras:

Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque ao Estado de Rondônia.....	21
Figura 2 - Mapa do Estado de Rondônia.....	22
Figura 3 - Uso da terra do Estado de Rondônia.....	25
Figura 4 - O município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.	25
Figura 5. Fluxograma de disciplinas.....	77
Figura 6 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação - problema.....	143

Lista de Quadros:

Quadro 1 - Dados sobre o curso.....	60
Quadro 2 - Matriz curricular	61
Quadro 3 – Resumo da Matriz Curricular.....	64
Quadro 4 – Objetivos do curso com as disciplinas aplicadas	65
Quadro 5 - Disciplinas da Matriz X Conteúdos ENADE	73
Quadro 6 – Ementário e Bibliografia do curso de Enfermagem	80
Quadro 7 - Relação das Atividades Complementares e o máximo de sua integralização curricular, por item.....	151
Quadro 8 - Coordenação do Curso	193
Quadro 9 - Instalações Administrativas e Apoio Acadêmico com metragem e quantidade.....	217
Quadro 10 - Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno com metragem e quantidade dos espaços.	221
Quadro 11 - Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade dos espaços.	221
Quadro 12 - Espaços nas dependências da Biblioteca Santa Bárbara.....	223
Quadro 13 - Descrição dos Laboratórios de Informática fixos e móveis contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.	225
Quadro 14 - Descrição dos Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas para uso do curso de Enfermagem contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.	226
Quadro 15 - Descrição das peças anatômicas humanas constante no Laboratório de Anatomia (120) com a quantidade.....	227
Quadro 16 - Descrição das peças anatômicas humana constante no Laboratório de Anatomia (121) com a quantidade.....	229
Quadro 17 - Descrição dos consultórios.....	230
Quadro 18 - Descrição de equipamentos do Laboratório de Vivências corporais	230
Quadro 19 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios de Multiuso	232
Quadro 20 - Descrição dos equipamentos da Sala de Esterilização	232
Quadro 21 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios Multidisciplinares	235
Quadro 22 - Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços	236

Quadro 23 - Descrição das Instalações sanitárias contemplando metragem e quantidade de espaços	238
--	-----

Lista de Tabelas:

Tabela 1 – Síntese das informações sobre o município de Ji-Paraná, de acordo com os últimos Censos.	Erro! Indicador não definido.
Tabela 2 - Nível de Instrução dos Moradores de Ji-Paraná. ...	Erro! Indicador não definido.
Tabela 3: Contingentes de enfermeiros residentes nas grandes regiões geográficas de acordo com diferentes fontes de dados. Brasil, 2010, 2013, 2015 e 2019.	29
Tabela 4: – Cobertura populacional de enfermeiros nas unidades da federação de acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE (Censo 2010 e PNAD 2015). Brasil, 2010 e 2015.	30
Tabela 5 - Cobertura populacional de enfermeiros nas unidades da federação de acordo com pesquisas realizadas pelo Cofen e com registros administrativos. Brasil, 2013 e 2019.	30
Tabela 6 - Experiência Acadêmica do Corpo Docente.....	197

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país, tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

Convém mencionar que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, originalmente era nomeado Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI) e foi implantado no município de Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia. No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, passando a ser em 1996, Instituto Luterano de Ensino Superior. No ano de 2002, a instituição recebeu o credenciamento de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI) através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002. Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002.

No ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-mec nº 201821016), passou a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Sendo oficializado pelo CONSU por meio da Resolução nº 19 de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição e efetivado por meio do processo e-mec nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda. E, em 2020, foi publicada a Portaria MEC nº 355 de 19 de março de 2020, D.O.U. de 23 de março de 2020 de credenciamento.

A instituição, atualmente, conta com 11 (onze) cursos de graduação, assim distribuídos por ordem cronológica de autorização: Ciências Contábeis (1989); Direito (1990); Agronomia e Sistemas de Informação (1996); Fisioterapia e Enfermagem (2003); Medicina Veterinária (2004); Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008); Medicina (2022) e tendo o curso de Psicologia aguardando publicação de Portaria de Autorização e Odontologia aguardando visita de autorização.

Ao longo de 31 anos, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem sido um agente transformador na educação regional. Em maio de 2020, com a incorporação ao Centro de Ensino São Lucas Ltda, iniciou-se um novo ciclo, com o objetivo de ampliar e diversificar nossa oferta de cursos, sempre atentos às demandas do mercado de trabalho e às expectativas da comunidade, desenhando assim no cenário do São Lucas JPR, novas perspectivas evolutistas e auspiciosas na oferta de cursos que contemplem os anseios da população de sua área de abrangência.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem foi construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais em consonância com a Lei, nº 10.861 de 2004, tendo como foco a formação profissional do enfermeiro visando suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de promover a integração do conhecimento formal, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, exercendo a profissão de forma articulada no contexto social. As habilidades propostas ao enfermeiro formado pelo São Lucas JPR se materializam à partir dos conteúdos curriculares, das atividades complementares, dos projetos de extensão e atividades de pesquisa contidas em seu PPC, consonantes com o PDI da instituição e DCN do curso.

A inovadora organização proposta para o curso de Enfermagem expressa, nesse projeto pedagógico, a necessidade de uma prática acadêmica interdisciplinar e interprofissional diferenciada na área da saúde que permite a flexibilidade do currículo por meio de metodologias ativas que envolvem não somente os conteúdos disciplinares, mas também práticas capazes de ampliar os espaços e os tempos de aprender e a compreensão da realidade da região Norte, do Brasil e do Mundo para a formação profissional..

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, juntamente com os demais docentes e discentes, têm promovido constantemente o aprimoramento do PPC, realizado a partir de análise contextualizada das demandas da sociedade, bem como exigências da formação profissional a partir das diretrizes curriculares e legislação específica da área.

Nesse sentido, esse PPC foi concebido de acordo com a Lei nº10.861 de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta opção de construção do projeto pedagógico por parte do Centro

Universitário São Lucas Ji-Paraná cumpre as prerrogativas do artigo 4º do SINAES, que tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes nos cursos de graduação do país, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica”.

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Identificação da Mantenedora

Representante legal - Anibal José Grifo de Souza

Centro de Ensino São Lucas Ltda – CNPJ 84.596.170/0001-70

Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927 - Porto Velho – Rondônia, Cep.

76.804-373

Website: <https://www.saolucas.edu.br/portal/>

Telefone: (69) 3216-7607

1.2 Identificação da Mantida

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná –Ji-Paraná

Av. Engº Manfredo Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio

Bernardi, CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO - Fone: 69.3411-2700

Reitora Natália Faria Romão Ferreira

Website: <https://saolucasjiparana.edu.br/>

E-mail: reitoria@saolucasjiparana.edu.br

Telefone: (69) 3411-2700

1.3 Base Legal da Mantida

Recredenciada pela Portaria MEC 354/MEC, de 19 de março de 2020, publicada no D.O.U. nº 56, Seção 1, de 23 de março de 2020, p. 96.

1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

1.4.1. Mantenedora

Originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA, fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA). Em 22 de outubro de 2018, processou-se a transferência de manutenção da AELBRA para o Centro de Ensino Santo Antoniox LTDA, através de Ato de Aditamento de Manutenção

(Processo e-MEC nº 201821016) e, em 27 de março de 2019, através da Resolução CONSU nº 19, houve a alteração de denominação da IES para Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Em maio de 2020, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado pela Afya Educação, processando-se nova alteração de manutenção, com a vinculação da IES à mantenedora Centro de Ensino São Lucas Ltda, CNPJ 84.596.170/0001-70, com sede a Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927, bairro Areal, Porto Velho, Estado de Rondônia.

1.4.2. Mantida

Com endereço a Av. Engº Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi, CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO - Fone: 69.3411-2700, originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA, instituição de ensino superior que fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA) situada na Avenida Farroupilha 8001, Bairro São José, no Município de Canoas – RS, surgiu como parte do projeto de expansão das ações educacionais da mantenedora para os Estados do Norte e Centro-Oeste, que em 1986 implantou a primeira unidade educacional fora do Estado Rio Grande do Sul, em Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia, inicialmente como uma Escola de Ensino fundamental, o Centro Educacional São Paulo.

No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil, inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, começando suas atividades com três cursos (Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia), procurando assim atender a grande demanda existente e que até então só era possível atendimento através da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) ou, com grande expressividade, mediante a saída para outros estados.

Em 1996, deixou o status de Faculdade isolada e foi elevado à condição de Instituto, sob a nomenclatura de Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná, já estando consolidada como grande propulsora do desenvolvimento local e regional, através da formação de mão de obra em diversas áreas como forma de suprir a uma crescente demanda regional.

Nesse processo evolutivo, buscou a condição de autonomia legal, sendo que no ano de 2002 foi elevado à condição de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002, descrito no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002, possibilitando assim franca expansão na oferta de cursos que atendessem as necessidades da região.

Seguindo a uma tendência comercial, onde o surgimento de grupos educacionais e a fusão de IES, no ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de mantença (processo e-MEC nº 201821016), o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA foi incorporado pelo grupo Santo Antônio, passando então a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, condição oficializada nos atos administrativos/acadêmicos pelo CONSU por meio da Resolução nº 19 de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição e efetivado por meio do processo e-MEC nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda.

Esta mudança, longe de dar cabo a uma história iniciada em 1986, impulsionou a Instituição ao seu desenvolvimento, com a oferta de cursos em uma área até então não contemplada, as Engenharias, tal como a solicitação de autorização aos órgãos competentes para a implantação de cursos regulados, os quais tramitam e espera-se para breve que sejam autorizados e efetivamente implantados. Já nessa nova condição, em 19 de março de 2020, através da Portaria MEC nº 354/MEC, publicada em 23 de março de 2020 no D.O.U., recebeu seu credenciamento.

1.5 Missão

Tornar-se referência em educação no Estado, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida.

A missão do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, ao evocar a pretensão de tornar-se referência em educação com conceitos amplos, que consiste em estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que atinjam a

realização profissional, pessoal, social, além da sua preparação para o exercício pleno da cidadania, traduzindo assim uma formação integral.

A vocação do Centro Universitário São Lucas JPR é atuar nas áreas que conduzam à melhoria da qualidade de vida, estando inserida numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam de regular a baixo. A criação dos cursos existentes partiu de análises regionais e mercadológicas e da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com o exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

a. Visão

Um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar.

Ao definir para si esta visão, como um processo natural de desdobramento de sua missão, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR Ji-Paraná almeja ser referência no Ensino Superior na Região Norte, postando-se como Instituição reconhecida em suas ações sociais, voltadas à saúde e educação em todas as áreas.

b. Valores

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR dentro de sua filosofia de trabalho coloca como valores essenciais:

- Foco primordial no aluno, pois acreditamos que nossos alunos vão criar as bases para que a nossa visão se concretize;
- Gente é tudo pra gente, entendemos que a única forma de uma marca se tornar referência é por meio das pessoas, de suas equipes. Elas vão atender nossos alunos com o compromisso de entregar o melhor serviço e experiências de aprendizado;
- Espírito Empreendedor, pois somos orientados para atingir objetivos de uma forma única, integrada. Incentivamos nossas equipes a fazer a sua parte, sendo responsáveis por projetos e resultados;
- Ser apaixonado, acreditamos que a vida é incrivelmente cheia de oportunidades. Por isso, incentivamos o equilíbrio necessário entre a vida profissional e pessoal;

- Inovação, inovamos através de disrupção, da tecnologia e da criatividade. Os problemas em geral não têm uma única resposta certa. Testar e experimentar sempre nos levará para novas oportunidades;
- Qualidade, acreditamos que o caminho para o crescimento e a sustentabilidade de um negócio está em seus elevados padrões de qualidade. Temos orgulho dos serviços que prestamos a nossos alunos e que vão beneficiar suas carreiras, tornando-os melhores profissionais.

1.3.4 Objetivos da Instituição

I – Oferecer ensino de qualidade, tendo como foco o aluno, a valorização dos colaboradores, o comprometimento e a responsabilidade;

II – Estimular o conhecimento dos contextos emergentes da sociedade, em particular os nacionais e regionais, para que sejam prestados serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

III – Promover e incentivar a formação continuada dos colaboradores docentes e não docentes da Instituição, ajudando a desenvolver habilidades e competências, aumentando a satisfação pessoal e o relacionamento interpessoal da equipe;

IV – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

V – Formar profissionais aptos à inserção em setores profissionais da(s) área(s) de conhecimento do(s) curso(s) da Instituição e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

VI – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura de modo a desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

VII – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

VIII – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;

IX – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestando serviços profissionais de alta qualidade à comunidade;

X – Promover a extensão, aberta à participação da comunidade externa, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

XI – Promover o intercâmbio científico e cultural com as demais instituições de ensino superior e a cooperação com entidades que visem ao desenvolvimento de atividades de interesse comum.

1.3.5 Objetivos do curso

1.3.5 Estrutura Acadêmica e Administrativa da IES (organograma da IES)

Art. 8º. Compõem a Instituição os seguintes órgãos:

I – Os órgãos consultivos, normativos e deliberativos superiores:

- a) Conselho Superior (CONSUP)
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

II – Os órgãos autônomos superiores:

- a) Ouvidoria
- b) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

III – Os órgãos da administração superior:

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitoria de Graduação
- c) Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização
- d) Pró-Reitoria de Administrativo-Financeira

IV – O órgão regulatório superior:

- a) Procuradoria Institucional (PI)

V – Os órgãos executivos:

- a) Coordenações dos Cursos de Graduação
- b) Coordenação de Pós-graduação
- c) Coordenação de Pesquisa
- d) Coordenação de Extensão
- e) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo
- f) Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização
- g) Núcleo de Empregabilidade

VI – Os órgãos deliberativos dos cursos/programas acadêmicos:

- a) Colegiados dos Cursos de Graduação
- b) Colegiados dos Cursos de Pós-graduação

VII - Os órgãos suplementares:

- a) Núcleo de Experiência Discente (NED)
 - b) Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)
 - c) O Núcleo de Educação a Distância (NEaD)
 - d) Secretaria Geral
 - e) Biblioteca
 - f) Setores administrativos
- f) Laboratórios de Ensino

2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL

Nessa seção apresentaremos a contextualização educacional e a inserção regional do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná a partir de sua localização em Ji-Paraná, Rondônia e dos dados populacionais, ambientais, socioeconômicos e educacionais.

Por estar inserido em uma região do país que apresenta índices de qualidade de vida que variam muito, a vocação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é buscar a melhoria da qualidade de vida e por isso está comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país e tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes

de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

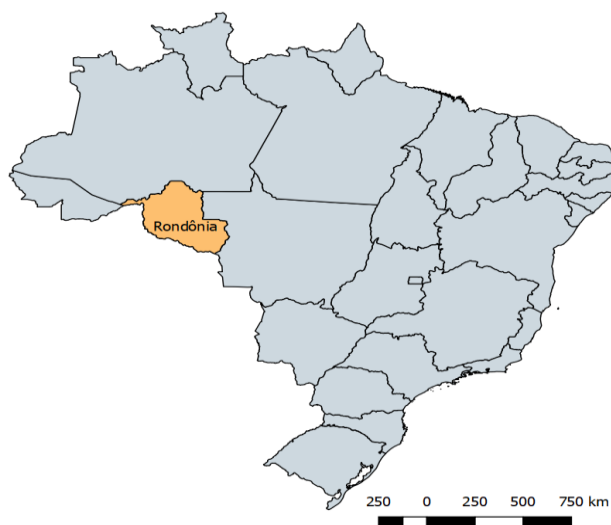
A criação dos cursos existentes no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná partiu de análises regionais, mercadológicas, da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

O curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi criado no ano de 2003, com início em fevereiro de 2004, com base na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

2.1 Contextualização da regional – Rondônia

O estado de Rondônia localiza-se na Região Norte e tem como limites os estados do Mato Grosso a leste, Amazonas a norte, Acre a oeste e a República da Bolívia a oeste e sul. Tem fuso horário de -4 horas em relação a hora mundial GMT. O relevo é suavemente ondulado; 94% do território encontra-se entre as altitudes de 100 e 600 metros. O clima é equatorial e a economia é baseada na pecuária e na agricultura (café, cacau, arroz, mandioca, milho) e no extrativismo da madeira, de minérios e da borracha.

Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque ao Estado de Rondônia

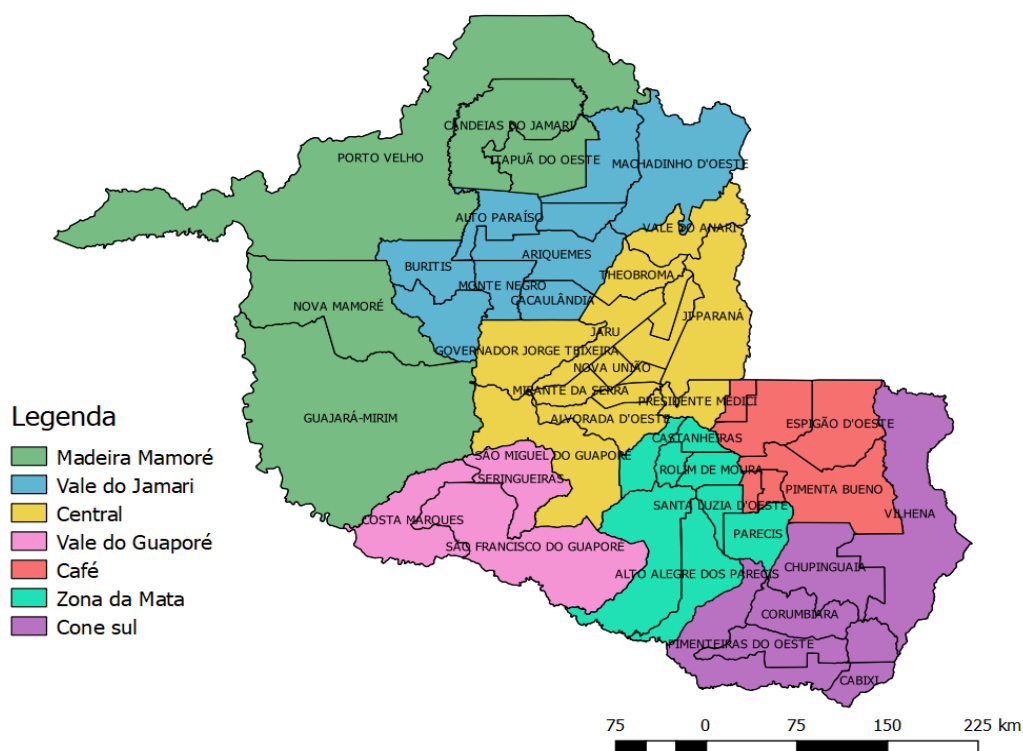


Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaboração: Natália Faria Romão.

O estado possui 52 municípios e ocupa uma área de 237.765,347 km², equivalente ao território da Romênia e quase cinco vezes maior que a Croácia. Possui uma população estimada de 1.616.379 habitantes, segundo dados do IBGE, até 25.12. 2022..

De acordo com o Censo brasileiro de 2022, Rondônia era habitado por 1.562.409 habitantes. Em 2020, esse número subiu para 1.616.379, distribuídos nos seus 52 municípios, sendo que havia 1.149.180 habitantes em área urbana e 413.229 habitantes em área rural. Quanto à questão de gênero, havia 795.157 homens e 767.252 mulheres. Foram identificados 530.858 domicílios, sendo que apenas 457.323 deles eram ocupados, gerando um déficit habitacional de 73.535 domicílios. A média de habitantes por domicílio era de 3,39 pessoas. A capital, Porto Velho, é a maior e mais populosa cidade do estado, com 461.748 mil habitantes, sendo Ji-Paraná a segunda maior cidade do estado de Rondônia, com 136.825 habitantes, total da população do estado. (IBGE, 2022)

Figura 2 - Mapa do Estado de Rondônia



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaboração: Natália Faria Romão

Segundo a estimativa do IBGE (2022), três de seus municípios possuem população acima de 100 mil habitantes: Porto Velho, com 461.748 mil habitantes, Ji-Paraná, com 124.333 habitantes e Ariquemes, com 100.896 habitantes (IBGE, 2022).

A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país, dentre os quais destacam-se os paranaenses, paulistas e mineiros seguidos por gaúchos, capixabas, baianos, mato-grossenses e sergipanos, além de cearenses, maranhenses, amazonenses e acreanos, que fixaram-se na capital, preservando-se ainda os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do estado.

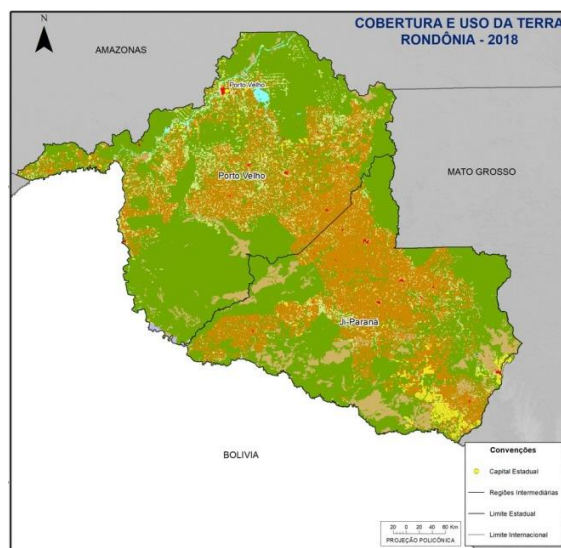
O estado é o terceiro mais rico da Região Norte, responsável por 11% do PIB da região. Apesar de ser um estado jovem (criado em 1981), possui o quinto

melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região Norte, o terceiro maior PIB per capita, a segunda maior taxa de alfabetização e a terceira menor taxa de analfabetismo entre todos os estados das regiões Norte e Nordeste do país, além da segunda maior teledensidade do Brasil. Entre 2002 e 2014, o estado apresentou 85,2% de crescimento acumulado do PIB, sendo o 5º estado brasileiro que mais cresceu no período. Rondônia possui, ainda, a menor incidência de pobreza e a maior proporção de veículos por habitante entre todos os estados das regiões Norte e Nordeste. Além disso, tem a 2ª melhor distribuição de renda, o 1º menor índice de desemprego e o melhor índice de transparência de todo o Brasil.

Devido ao desflorestamento que acometia o Estado, foi criado, em 2001, na fronteira com a Bolívia, um corredor ecológico binacional. Com financiamento inicial do Banco Mundial, o corredor tem área de 23 milhões de hectares – quase o tamanho do estado de São Paulo. A medida objetiva preservar as sub-bacias hidrográficas da bacia Amazônica, além de ajudar a proteger espécies animais e vegetais endêmicas.

O IBGE revela que 37% do território do estado de Rondônia está ocupado por áreas especiais sem intervenção antrópica externa: Terras Indígenas, Unidades de Conservação de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Destaca-se, porém, que, apesar disso, 2,4% dessas áreas são utilizadas para lavoura, pecuária e, principalmente, exploração madeireira.

Figura 3 - Uso da terra do Estado de Rondônia



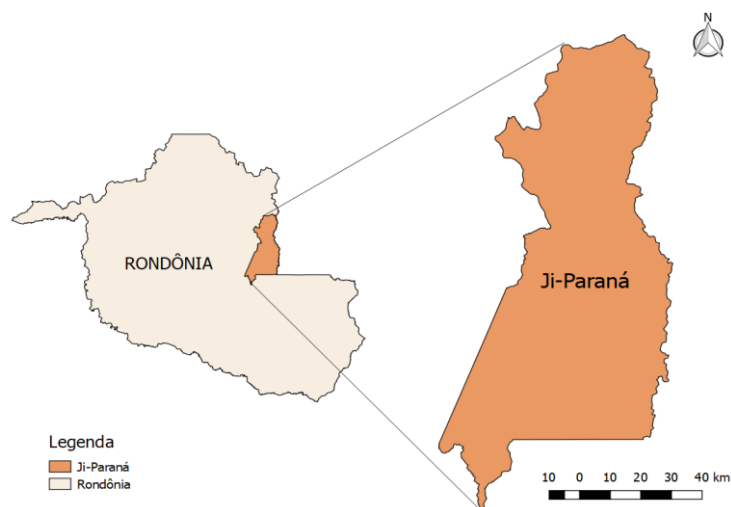
Fonte: IBGE (2018)

O mapa aponta a expansão da pecuária sobre antigas áreas de lavouras permanentes, como cacau, e uma consolidação das lavouras de soja e milho nas áreas mais planas do sul de Rondônia, revelando a predominância das atividades agrícolas no estado. Representadas pela lavoura e pela pecuária, individualizadas ou associadas, as áreas agrícolas ocupam aproximadamente 40% do total do estado. O extrativismo vegetal é praticado em 22% do território, destacando a exploração da seringueira, castanha-do-pará e do óleo de copaíba.

1.4.6. A Cidade de Ji-Paraná

Ji-Paraná é um município brasileiro do estado de Rondônia. Com uma população, em 2022, de 124.333 habitantes, é o segundo município mais populoso do estado, o 18º mais populoso da Região Norte do Brasil e o 226º mais populoso do Brasil.

Figura 4 - O município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão Ferreira.

Entre 2000 e 2010, a população de Ji-Paraná cresceu a uma taxa média anual de 0,88%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 85,22% para 89,92%. Em 2010, viviam, no município, 116.610 pessoas, subindo esse número para 130.009 em 2020, um crescimento de 1,03% ao ano nos últimos 10 anos.

Em 2017, o salário médio mensal no município de Ji-Paraná era de 2,0 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23,6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 7 de 52 e 3 de 52, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, Ji-Paraná ficava na posição 1.938 de 5.570 e 928 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, Ji-Paraná tinha 34,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 48 de 52, dentre as cidades do estado, e na posição 3748 de 5570, dentre as cidades do Brasil.

O município apresenta 20,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 17,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 10 de 52, 35 de 52 e 8 de 52, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua

posição é 3.626 de 5.570, 5.205 de 5.570 e 3.229 de 5.570, respectivamente (IBGE, 2019).

Segundo o INEP, em 2019, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município de Ji-Paraná obtiveram nota média de 6,05 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocou esta cidade na 11ª posição no total de 52 municípios. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 29ª de 52. A taxa de escolarização para pessoas de 6 a 14 anos foi de 96,6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 28 de 52, dentre as cidades do estado, e na posição 4.099 de 5.570, dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019).

Quanto à educação superior, dados do segmento Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2019) mostra que houve um aumento das representações das pessoas que concluíram os ensinos médio e superior. Em 2016, as pessoas com ensino médio ou superior incompleto eram 26,4% da população com mais de 14 anos, subindo para 30,2% em 2019, e a participação das pessoas que concluíram o ensino superior subiu de 8,5% para 10,4%, entre 2016 e 2019.

A mesma pesquisa mostrou que 26,1% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos em Rondônia estavam no ensino superior. Em relação à rede de ensino, 79,2% dos estudantes do ensino superior e 88,2% dos estudantes em pós-graduações estavam em instituições privadas (Agência IBGE, 2019). Dados que se refletem no município de Ji-Paraná, que apresentou um aumento no número de estudantes do ensino superior nos últimos anos.

Atualmente, Ji-Paraná possuem 37 instituições de ensino superior, sendo 33 polos de EAD e 4 instituições presenciais (Faculdade Panamericana de Ji-Paraná - UNIJIPA, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, Instituto Federal de Rondônia - IFRO e Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR).

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Denominação

Bacharel em Enfermagem

3.2 Endereço de Funcionamento

Av. Engenheiro Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542, Ji-Paraná-RO,

CEP: 76907-524

Telefone: (69) 3411-2700

Email:enfermagem@saolucasjiparana.edu.br

3.3 Atos legais de Autorização

- Ato de autorização: Resolução CEPE nº. 49, de 1º de outubro de 2003.
- Reconhecimento de curso: Portaria MEC nº. 431, de 21 de outubro de 2011. D.O.U. 24/10/2011.
- Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº. 01, de 6 de janeiro de 2012. D.O.U. 09/01/2012.
- Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº. 819, de 31 de dezembro de 2014. D.O.U. 02/01/2015.
- Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 948, de 30 de agosto de 2021.

3.4 Justificativa do Curso

Por estar inserido numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam muito, a vocação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é buscar a melhoria da qualidade de vida. A criação do curso existente partiu de análises regionais, mercadológicas, da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, por meio da formação de profissionais

capazes e comprometidos com exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

De acordo com o Censo 2022, o Brasil possui 203.080.756 habitantes, demonstrando que em uma década a população cresceu 12,3% (IBGE, 2010).

Nesta mesma crescente está a Enfermagem, que hoje contabiliza 3.008.016 profissionais, sendo 739.120 enfermeiros a nível de Brasil e 6.135 em Rondônia (COFEN, 2024).

A Organização Panamericana de Saúde (OPAS), divulgou em março de 2005 o estudo “Brasil: o perfil do sistema de serviços de saúde”, onde constatou que, em 2001 o Brasil possuía 3,41 profissionais de enfermagem por 1000 habitantes, verifica-se que em nove anos houve um aumento no coeficiente de 127%, ou seja, 7,76. No entanto, apesar do aumento, ainda estamos abaixo da expectativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), em relação ao número de enfermeiros por habitantes, que é de 2,0 e os dados mostram o coeficiente de 1,43.

Na tabela abaixo está demonstrado os dados levando em consideração o contingente de enfermeiros residentes, sendo possível identificar maior e menor concentração de profissionais por região.

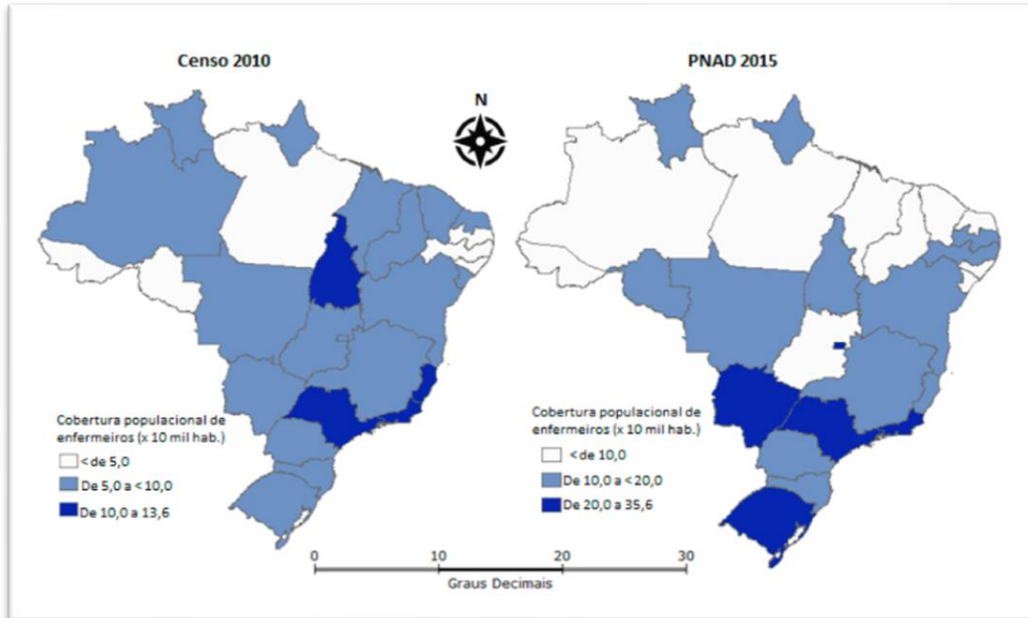
Tabela 1: Contingentes de enfermeiros residentes nas grandes regiões geográficas de acordo com diferentes fontes de dados. Brasil, 2010, 2013, 2015 e 2019.

Região	IBGE		PNAD 2015		Cofen		Cofen 2019	
	Censo 2010				Perfil 2013			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	9.473	5,7	12.984	3,8	27.645	6,7	41.441	7,3
Nordeste	32.085	19,4	46.533	13,6	98.981	23,9	149.901	26,5
Sudeste	90.296	54,5	204.719	59,6	202.520	48,8	256.345	45,3
Sul	22.236	13,4	53.941	15,7	51.376	12,4	69.677	12,3
Centro-Oeste	11.707	7,1	25.030	7,3	34.190	8,2	48.094	8,5
Total	165.797	100,0	343.207	100,0	414.712	100,0	565.458	100,0

Fonte: Elaboração dos autores com base em IBGE (2013 e 2016) e Cofen (2016 e 2020). Nota: PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Cofen - Conselho Federal de Enfermagem.

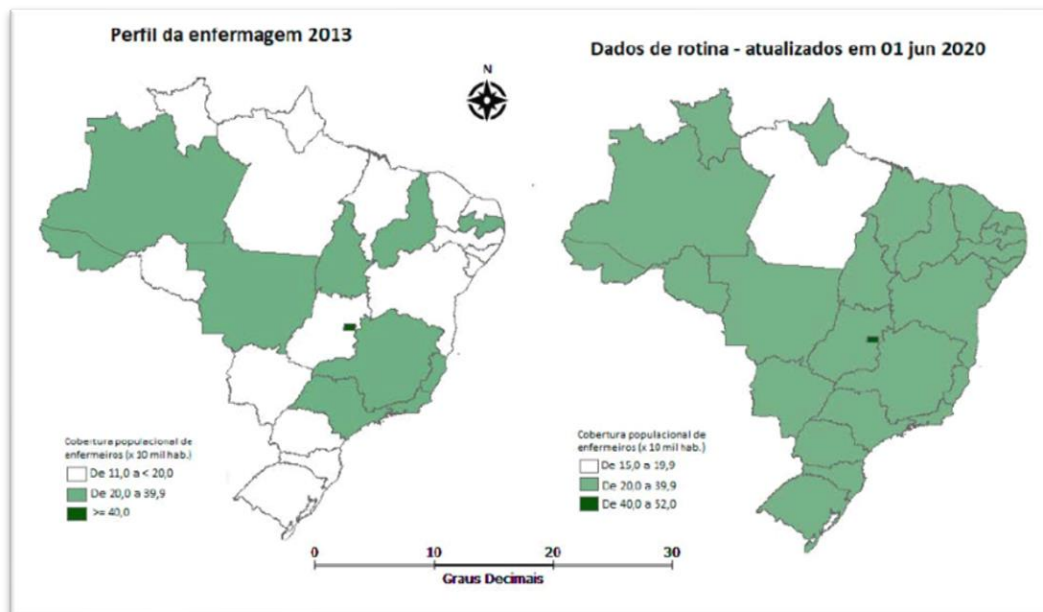
A seguir apresentaremos a relação de profissionais Enfermeiros por habitantes por regiões e estados.

Gráfico 4: Cobertura populacional de enfermeiros nas unidades da federação de acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE (Censo 2010 e PNAD 2015). Brasil, 2010 e 2015.



Fonte: IBGE (2013 e 2016)

Gráfico 2 - Cobertura populacional de enfermeiros nas unidades da federação de acordo com pesquisas realizadas pelo Cofen e com registros administrativos. Brasil, 2013 e 2019.



Fonte: Cofen (2016 e 2020)

O Brasil, de acordo com dados de 2011 apresentava cobertura de 7,1 enfermeiros a cada 10 mil habitantes, valor abaixo da cobertura mediana das

Américas, que foi de 10,4 enfermeiros a cada 10 mil habitantes. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde OMS divulgou que para que os sistemas de saúde alcancem bons resultados, recomenda-se uma cobertura de aproximadamente 40 enfermeiros a cada 10 mil pessoas (WHO, 2020).

Neste projeto pedagógico, a proposta de vinculação com o SUS se efetiva quando se articula o processo de ensino-aprendizagem com os serviços e profissionais da rede, com isso se estabelece um caminho conjunto entre a IES, sistema de saúde e a oferta de excelência no ensino.

Ao vincular o ensino ao sistema de saúde, conforme requer a DCN, a IES promove a melhora dos indicadores de saúde, o município articulando a teoria com a prática no dia a dia da formação profissional tendo como tríade a relação ensino/serviço/comunidade.

O plano de articulação do ensino nesse PPC com o serviço opta por uma metodologia de ação na qual não se difere na proposta de vinculação que deve ocorrer por meio do trabalho desenvolvido com as Comunidades adotadas, Unidades básicas de saúde, Estratégia de saúde da Família, Hospitais conveniados, Secretaria municipal de saúde (vigilância em saúde, programas assistenciais e demandas de prioridades), unidades especializadas em doenças tropicais/regionais, Conselho Municipal de Saúde, sempre discutindo de forma compartilhada com a população as melhores formas de se atender as suas demandas.

Para isso, propomos convênio com a Rede Municipal de Saúde para a integração ensino-serviço, com vistas à utilização dos cenários como campos de formação profissional de estudantes de graduação e pós-graduação em enfermagem, como um dos elementos estruturantes na construção de um Projeto Pedagógico frente ao SUS.

Desta forma, a oferta do curso de Enfermagem, autorizado pela Resolução CEPE nº. 49, 1º de outubro de 2003, visa suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de promover a integração do conhecimento formal aos recursos e costumes regionais, a fim de prestar assistência à saúde de qualidade através da integração ensino-serviço-comunidade, com foco na

assistência, gestão e educação em saúde. Proporcionando a esse aluno o desenvolvimento de competências e habilidades para o desenvolvimento da profissão embasada nos princípios do SUS.

Observa-se um crescimento do número de alunos, desde o início da oferta do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, tal demanda pode ser justificada, pelo comprometimento com a qualidade que a IES possui e pela sua localização.

Desta forma, considerando o caráter inovador e de excelência da proposta pedagógica do curso, considerando a importância da profissão para a assistência integral à saúde da população da região e de abrangência da IES, bem como crescimento do número de alunos do curso, justifica-se a oferta do curso, dentro das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como de seu projeto pedagógico.

Enfatiza-se também que por estarmos em uma região em constante crescimento e ainda com inúmeras necessidades de saúde, a oferta do curso em enfermagem se torna necessária por sabermos que essa categoria profissional apresenta um vasto campo de atuação, que envolve ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde.

A Resolução COFEN nº 570/2018 estabelece as linhas de atuação que agrupam as especialidades do enfermeiro distribuídas em **três grandes áreas**:

Área I: Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do adulto (saúde do homem e da mulher); Saúde do idoso; Urgência e emergência. Nessa grande área o enfermeiro pode atuar nas seguintes especialidades: Enfermagem Aeroespacial; Enfermagem Aquaviária; Enfermagem em acesso cascular e Terapia Infusional; Enfermagem em Assistência Domiciliária (HomeCare); Assistência de enfermagem em anestesiologia; Enfermagem em captação, doação e transplante de órgãos e tecidos; Enfermagem em Cardiologia (Hemodinâmica, Perfusão); Enfermagem em Central de Material e Esterilização; Enfermagem em Centro Cirúrgico; Recuperação pós-anestésica; Enfermagem em Cuidados Paliativos; Enfermagem Dermatológica (Feridas, Queimados, Podiatria); Enfermagem em diagnóstico por imagens (endoscopia digestiva, radiologia e imaginologia); Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias

(doenças tropicais); Enfermagem em endocrinologia; Enfermagem em estética; Enfermagem em estomaterapia; Enfermagem em farmacologia; Enfermagem Forense; Enfermagem em genética e germânica (reprodução humana assistida); Enfermagem em hematologia; Enfermagem em hemoterapia; Enfermagem hiperbárica; Enfermagem no manejo da dor; Enfermagem em nefrologia; Enfermagem em neurologia e neurocirurgia; Enfermagem offshore; Enfermagem em oftalmologia; Enfermagem em oncologia; Enfermagem em otorrinolaringologia; Enfermagem em práticas integrativas e complementares; Enfermagem em prevenção e controle de infecção hospitalar; Enfermagem em saúde da criança e adolescente; Enfermagem em saúde coletiva; Enfermagem em saúde da mulher; Enfermagem em saúde do adulto; Enfermagem em saúde do homem; Enfermagem em saúde do idoso; Enfermagem em saúde do trabalhador; Enfermagem em saúde indígena; Enfermagem em saúde mental; Enfermagem psiquiátrica; Enfermagem em sexologia humana; Enfermagem em sistematização da assistência de enfermagem (SAE); Enfermagem em terapia intensiva; Enfermagem em terapia nutricional e nutrição clínica; Enfermagem em traumatologia-ortopedia; Enfermagem em urgência e emergência; Enfermagem em urologia e Enfermagem em vigilância.

- **Área II: Gestão.** Nessa grande área o enfermeiro pode atuar nas seguintes especialidades: Direito sanitário; Economia da saúde; Enfermagem em auditoria; Enfermagem em gerenciamento e gestão; Enfermagem em informática em saúde e Políticas públicas.
- **Área III: Ensino e pesquisa.** Nessa grande área o enfermeiro pode atuar nas seguintes especialidades: Bioética; Educação em saúde; Docência do ensino superior; Educação permanente e continuada em saúde; Enfermagem em pesquisa clínica; Ética.

3.5 Responsabilidade Social na Formação

Por intermédio de sua missão o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná reforça o compromisso social e a valorização da vida como pilares da responsabilidade social.

Desde o início da construção do projeto do curso de Enfermagem, há uma busca incessante pela excelência, com foco no compromisso social e na melhora da qualidade de vida da população e dos serviços que o Enfermeiro pode prestar para Ji-Paraná e região.

Tal proposta confere o primeiro passo rumo ao entendimento de que nos momentos de aprendizagem o educando se vê capaz de ser um agente transformador das realidades sociais, as experiências práticas reforçarão o legado de compromisso pessoal e profissional de valorizar a vida em primeiro plano e a necessidade de colocar seu saber a serviço da sociedade. Assim, realiza-se na prática a formação de profissionais adequados ao contexto social.

Com a aproximação do processo de ensino aos princípios da equidade, o compromisso social é projetado não só por ações pontuais, mas a cada ciclo de aprendizagem. Há o compromisso em contextualizar o conhecimento acerca do objeto de estudo, ao qual se debruça temporariamente, para que o aluno compreenda a sua importância no desenvolvimento de um olhar cada vez mais holístico sobre o homem e sobre a realidade como um todo.

Desde muito cedo, o graduando se depara com a realidade social e a este são apresentadas ferramentas de construção de uma sociedade mais justa, onde se necessita não só exercer a aplicabilidade dos conhecimentos, mas outros aspectos como a escuta, ação compartilhada com a população e a coparticipação em ações de transformação das realidades.

O curso de enfermagem se insere na comunidade por meio de visitas agendadas em instituições de saúde, creches e escolas, comunidades religiosas, instituições de longa permanência, comunidades ribeirinhas, projetos de extensão, com foco principalmente em ações voltadas a promoção da saúde e prevenção de doenças, sob a supervisão docente, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida à população, e dessa forma contribuir com a Estratégia de Saúde da Família.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, preocupado em disseminar o conhecimento produzido em sua comunidade, institui como sua política a produção intelectual como mecanismo de difusão do avanço científico e tecnológico e a socialização das ações da academia voltadas para a comunidade. O processo de produção do conhecimento, dentro de diretrizes institucionais, prevê a ampliação e qualificação da produção intelectual, de acordo com os critérios de excelência exigidos pelos órgãos que norteiam a Extensão, a Pesquisa e o Ensino, bem como a valorização da diversidade cultural brasileira, com ênfase na proteção, preservação e promoção dos patrimônios culturais e espaços de memória.

A própria sociedade contemporânea redefiniu o papel da Instituição de Ensino Superior, tirando-lhe a função de mera formadora de profissionais para atender o mercado de trabalho, atribuindo-lhe o compromisso mais abrangente: instigar uma formação cidadã. Nesta nova configuração, a sociedade exige mais que um profissional preparado para o mercado de trabalho; o novo profissional deve ter capacidade de liderança, estar apto para o trabalho em equipe e ser criador de novas possibilidades para si e para a sociedade.

A IES, e todos os seus cursos, pautando-se nesta dimensão, assume responsabilidade social ao desenvolver atividades abrangentes, complexas em todas as suas relações, em busca da equidade social, respeito à vida em suas diferenças e diversidade cultural e ao meio ambiente.

Enquanto instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua.

4.2 Política de Educação ao Meio Ambiente

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente sobre exploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental crucial à manutenção da paz mundial.

Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o Centro Universitário São Lucas JPR, ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES, assume papel de protagonista ao definir uma agenda estratégica de ações voltada à sustentabilidade ambiental.

A Agenda é um projeto institucional, estratégico, integrado e multidisciplinar, fundamentado na compreensão sistêmica do meio ambiente. Considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade ambiental. Entende o exercício da cidadania intrinsecamente vinculado às múltiplas dimensões da questão ambiental, por exemplo: política, legal, ética, epistêmica, educacional, científica, etc. Baseia suas decisões e ações em um enfoque humanista, democrático, participativo e plural, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.

4.3 Política de Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural

Entender a cultura numa visão contemporânea é trazer a compreensão que uma rede bastante complexa de manifestações, expressões, linguagens, crenças, valores e múltiplos olhares, constituem o ser do indivíduo e estabelece as “marcas” que personalizam cada povo.

O processo de ensinar e aprender, perpassa o contexto das questões culturais, uma vez que os conteúdos não são mais a finalidade máxima de um currículo; ao contrário, passam a ser o meio pelo qual as competências e

habilidades serão construídas/desenvolvidas gerando um profissional com uma formação específica (enquanto área de conhecimento), mas ao mesmo tempo, abrangente (enquanto visão social e política de sua profissão) que consiga atuar competitivamente num mercado de trabalho globalizado e inovador.

Para atender este novo cenário de formação profissional, a IES traçou uma política de valorização da diversidade, da memória, do patrimônio artístico e cultural, meio ambiente e indígenas a ser implantada nos cursos ofertados, sistematizando e tornando institucionais as ações e projetos focais, dando a estes princípios uma visão holística e interligada, por se entender o homem como um conjunto de características e meios.

A centralidade desta política é assegurar a construção e a realização de manifestações culturais e artísticas, respeitando a diversidade histórica, social, cultural, regional, étnica, e o meio ambiente, dentre outras.

A produção e difusão dos bens culturais advindos desta política ocorrerão de forma sistematizada, integrando projetos e ações pontuais que já acontecem na IES a eixos centrais da política ora apresentada.

A implantação e institucionalização das ações voltadas para este contexto, seguirão os objetivos:

- Induzir, incentivar e apoiar efetivamente a produção de atividades culturais em suas diversas formas de manifestação possibilitando, ainda, uma integração da comunidade acadêmica com a comunidade externa;
- Estimular e reconhecer a participação dos segmentos discente, docente e administrativo nas atividades culturais promovidas pela instituição inclusive com atribuição horas atividades para os acadêmicos que atuarem diretamente na produção dos bens culturais;
- Apoiar as manifestações culturais, artísticas e patrimoniais, os projetos, ações e atividades desenvolvidas pelos órgãos e associações da comunidade;
- Criar e consolidar Programas, Atividades e Projetos nos diversos campos artísticos e culturais tais como: Memória e Patrimônio, Artes

Visuais, Artes Plásticas, Música, Artes Cênicas e Literatura dentre outros;

A memória cultural, patrimonial e artística de uma comunidade consiste em um bem intangível, mas que explica e determina muitas condutas, decisões das pessoas, refletindo diretamente em sua vida individual e coletiva. Na condição de discente da IES, este contexto tem a devida relevância, pois é nele que a comunidade acadêmica se relaciona interna e externamente.

Não há que se falar em construção do conhecimento somente pela visão teórica e técnica da ciência; ao contrário, o saber científico permeia o saber cultural, artístico, patrimonial, étnico. Desta forma, a interação entre a comunidade interna e externa proporciona a troca de saberes; contribui para a melhoria das condições de vida a partir das experiências científicas e orientações que são disponibilizadas ao público-alvo; insere o discente em realidades bem diversas, o que enriquece a sua formação profissional; cria e fortalece canais de comunicação entre grupos sociais que fomentam à cultura local e regional; traz para o contexto acadêmico a interculturalidade.

O gerenciamento desta política está interligado às atividades da PROPPEXI as Coordenações, Colegiados de Cursos, NDE's e organizações estudantis, buscando em outros setores/departamentos a estrutura e apoio necessário para sua execução.

4.4 Política de Educação em Direitos Humanos

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada nas Instituições de Ensino Superior em suas diferentes unidades e níveis de ensino. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas.

Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993, a Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste

sentido, o Centro Universitário São Lucas JPR busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

O curso de Enfermagem promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua.

4.5 Política de Igualdade étnico-racial - relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a IES tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.

As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

Neste contexto, foram introduzidas no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação diferentes ações, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as

várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação universal, realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes do Centro Universitário, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito.

Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da incorporação de conteúdo desta natureza nas disciplinas de formação geral (universal), cada curso busca contemplar em suas disciplinas de formação específica também essa temática.

4.6 Política de Garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias

A **Resolução Nº 2, de 19 de setembro de 2023**, promove um avanço nas relações interpessoais e e igualdade frente a diversidade de gênero, ao estabelecer parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias, com expansão dos princípios igualitários a todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais (CNLGBTQIA+), nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, em ações extensivas a todos os seus cursos e setores, muito antes do dispositivo legal e outros afins, numa

clara busca a tornar realidade o que tem como missão, especificamente quando estabelece que “Gente é o melhor da gente”, definindo como parâmetro relacional o respeito nas relações sociais, que dita todas as nossas relações, mediante a valorização e cuidados com as pessoas, independente de gênero, credo, etnia, etc., nutrindo assim um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho, numa clara posição protagonista no fortalecimento do tratamento igualitário gente as muitas diferenças sociais.

Neste princípio, refletindo o que hoje consta no dispositivo legal (**Resolução Nº 2, de 19 de setembro de 2023**), tem-se no âmbito do São Lucas Ji-Paraná e em todas as suas ações, o entendimento de que a conceituação de expressão de gênero como 'a forma em que cada pessoa apresenta o seu gênero através da sua aparência física - incluindo a forma de vestir, o penteado, os acessórios, a maquiagem - o gestual, a fala, o comportamento, os nomes e as referências pessoais, como princípios de identidade legítimos, destacando que, além disso, a expressão de gênero pode ou não coincidir com a identidade de gênero da pessoa.

Assim, já é prática costumeira as seguintes ações, como princípios inabaláveis da valorização pessoal e promoção da igualdade:

- I. Garantia em todos os níveis e modalidades o reconhecimento e adoção do nome social aos/às estudantes cuja identificação civil não reflita adequadamente sua identidade ou expressão de gênero, mediante solicitação do próprio interessado;
- II. Garantia aos/às estudantes que o solicitarem, o direito ao tratamento oral exclusivamente pelo nome social, em qualquer circunstância, a exemplo de chamada para registro da frequência;
- III. A adoção e inserção do campo '**nome social**' em todos os formulários e Enfermagem utilizados nos procedimentos de seleção, inscrição, matrícula, registro de frequência, avaliação e similares.
- IV. Garantia de uso exclusivo do nome social, mantendo unicamente no registro administrativo a vinculação entre o nome social e a identificação civil;

- V. Realização de campanhas de conscientização sobre o direito à autodeterminação de gênero das pessoas trans e suas garantias;
- VI. Fixação de cartazes informando se tratar de espaços seguros e inclusivos para todas as pessoas.
- VII. A promoção do respeito aos valores humanos que acenem para uma sociedade fraterna e harmoniosa;

4.6 Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais - Libras

Os determinantes da política educacional se articulam com o projeto de sociedade que se quer implantar ou que está em movimento, num determinado momento histórico ou em cada conjuntura.

Neste sentido, O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira para a dez anos a partir da definição de 20 metas.

As Metas do PNE objetivam a garantia do direito à educação com qualidade, assegurando o acesso, a universalização do ensino obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais, a redução das desigualdades, a valorização da diversidade e a valorização dos profissionais da educação.

As metas propostas no atual PNE seguem um modelo de visão sistêmica da Educação, apresentando um conjunto de metas e estratégias que contempla todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida. A partir da promulgação do PNE, todos os planos estaduais e municipais de Educação devem ser criados ou adaptados em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas pelo PNE.

Neste cenário, a educação de surdos, assim como a educação de minorias sociais, étnicas e linguísticas requer políticas educacionais específicas para garantir uma educação de qualidade, sendo objeto de luta e de pesquisa,

sobretudo das ciências sociais aplicadas. Dessa foram, a Meta 4, traz uma perspectiva inclusiva muito importante, também, para o ensino superior.

O atendimento educacional especializado foi instituído pela Constituição Federal de 1988, no inciso III do art. 208, e definido pelo art. 2º do Decreto nº 7.611/2011. Segundo o disposto na LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, havendo, quando necessário, serviços de apoio especializado (art. 58). Além disso, há outras regulamentações que norteiam a educação em LIBRAS:

- a) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- b) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- c) Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- d) Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

O curso de Enfermagem Informação trabalha para que cada um possa ser sujeito de sua própria história, por isso a implementação de suas políticas de inclusão, dentre elas Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A presente Política tem por finalidade ser um instrumento orientador e normativo de ações alinhadas para materializar o preconizado na Meta 4. Desta maneira, a Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

constitui um valioso instrumento a ser observado e praticado por todos que atuam no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

A Política Institucional para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem sua execução alinhada à atuação da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), equipe multidisciplinar que atua sob o olhar do Núcleo de Experiência Discente (NED), Pró-reitoria de Graduação e coordenações dos cursos, cada um nas suas competências.

4.7 Política de Proteção do Direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, discalculia e dislexia

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, adota para todos os seus cursos e setores, a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreendemos a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e acessibilidade do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná aborda questões em relação às principais formas de **INCLUSÃO** e **ACESSIBILIDADE** que devem estar presentes em todas as suas ações. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior deve ser aplicada no momento do ingresso e mantida na constância do curso com vista a assegurar sua permanência.

Esta política representa os primeiros passos de um processo contínuo de construção cotidiana para uma formação onde o “ser humano” é o principal ponto de atenção. Considerando que o início das atividades acadêmicas costuma ser período mais complicado para este público, apresenta aqui meios para orientar

a condução do trabalho, considerando-se que as pessoas são únicas e repletas de potencialidades.

No âmbito das ações relativas ao atendimento educacional especializado nos cursos de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a Política de Inclusão e Acessibilidade prevê adequações nos exames de admissão/ingresso, a depender da solicitação dos candidatos, em formulário próprio, na fase de inscrição aos processos seletivos, com atenção especial ao portador do Transtorno do Espectro Autista. Estes, poderão dispor de recursos como leitor/intérprete, transcritor e terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital.

Para candidatos com TEA, o Processo Seletivo poderá ser vocacionado, uma vez que seu potencial, seu conhecimento e suas habilidades cognitivas estão muito mais focadas em seu eixo de interesse, podendo revelar-se um talentoso profissional na área por ele escolhida. Esta solicitação deverá ser realizada no momento da inscrição no processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA - Comissão de Inclusão e Acessibilidade do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Candidatos enquadrados nestas situações poderão utilizar recursos como leitor/intérprete e transcritor e terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação, estipulado em edital.

No caso de alunos com TEA, o processo seletivo poderá ser vocacionado, uma vez que seu potencial, seu conhecimento e suas habilidades cognitivas estão muito mais focadas em seu eixo de interesse, podendo revelar-se um talentoso profissional na área por ele escolhida. Esta solicitação deverá ser realizada no momento da inscrição no processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA (Comissão de Inclusão e Acessibilidade) do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

4.8 Política de inclusão e acessibilidade

No âmbito das ações relativas ao atendimento educacional especializado nos cursos de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a Política de Inclusão e Acessibilidade prevê adequações nos exames de admissão/ingresso, a depender da solicitação dos candidatos, em formulário próprio, na fase de inscrição nos processos seletivos.

Atualmente, estão disponíveis as seguintes possibilidades e ferramentas, quando formalmente solicitadas pelos candidatos:

- **Gestantes e idosos**

Em ambas as situações, os inscritos contarão com sala de fácil acesso para realização da prova e disponibilização de apoio para pernas e pés. Para gestantes, entende-se a possibilidade de maior frequência de uso de banheiros, disponibilizando-se um colaborador para acompanhamento desta, tantas vezes quantas forem necessárias para seu bem-estar.

Em caso de avaliações na modalidade online, a aluna gestante e/ou idosos deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Lactantes**

Mulheres lactantes terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital, para que possam fornecer atenção ao bebê, caso necessário. No restante do tempo, orienta-se que ele permaneça com um acompanhante em uma sala/espço devidamente preparada para este fim, sendo necessário a prévia identificação do acompanhante.

Em caso de avaliações na modalidade online, a aluna lactante deverá realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Deficiência Visual (cegos, baixa visão ou visão monocular)**

Os candidatos cegos, monoculares ou com baixa visão terão direito ao adicional de 50% (cinquenta por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital. Em se tratando de avaliações presenciais, o atendimento especializado a estes candidatos contemplará, ainda, prova em braile e/ou leitor/transcritor, acompanhamento do cão-guia e/ou prova com letras e figuras ampliadas, impressão de prova em folhas azuis (ou outra cor apropriada à necessidade) além de sala de aula de fácil acesso e identificação. Poderá também ser disponibilizado leitor de telas – leitura em voz sintetizada a partir da informação do monitor.

Cegos, monoculares ou pessoas com baixa visão poderão utilizar, em se tratando de avaliações presenciais, materiais próprios que facilitem a escrita e o cálculo, como caneta de ponta grossa, tiposcópio, óculos especiais, lupa, telulupa e luminária, máquina Perkins, punção, reglete, assinador, tábuas de apoio, sorobã e cubaritmo, entre outros de necessidade comprovada a partir de laudo médico.

- **Surdocegueira e deficiência auditiva e surdez**

Os participantes surdocegos terão direito ao adicional de 50% (cinquenta por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital, bem como terão à disposição, em caso de avaliações presenciais, sala de aula de fácil acesso, guias intérpretes, prova em braile e transcritor.

Pessoas com deficiência auditiva ou surdez terão direito ao adicional de 50% (cinquenta por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital e, em caso de avaliações presenciais, tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo, com a participação do docente responsável e intérprete de Libras.

- **Déficit de atenção**

Esses terão direito ao adicional de 25% (vinte e cinco por cento) do tempo total de duração da avaliação estipulado em edital e, em situação de processo seletivo presencial, poderão optar por realizar a avaliação em ambiente com menos estímulos (sejam eles luminosos, sonoros, ou de outra natureza comprovadamente prejudicial), sempre acompanhados de um colaborador da instituição, para garantir sua segurança do processo avaliativo.

A referida solicitação deverá ser realizada em formulário próprio, no ato da inscrição do processo seletivo, deverá ser pautada em laudos de especialistas e será submetida à aprovação da CIA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

- **Deficiência intelectual**

Estudantes com deficiência intelectual terão à disposição, em caso de processo seletivo presencial, leitor, transcritor, sala de aula de fácil acesso, bem como o direito ao adicional de até 50% (cinquenta por cento) do total de duração da avaliação estipulado em edital.

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, salvo necessidade comprovada de um acompanhante/leitor, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Deficiência física**

Pessoas com deficiência física terão como atendimento especializado, em se tratando de processo seletivo presencial, transcritor, sala de aula de fácil acesso e mobiliário adaptado (mesa e cadeira sem braços e mesa para cadeira de rodas).

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras

abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Estudante em situação de classe hospitalar, Acidentes ou imprevistos**

Participantes internados e que tenham informado tal condição no momento da inscrição no vestibular poderão realizar as provas no hospital, em sistema remoto, acompanhado à distância ou presencialmente por fiscal.

Em caso de imprevistos, como acidentes ou outras condições clínicas que impeçam o comparecimento do candidato, uma vez confirmada a inscrição, o candidato inscrito no vestibular deverá contatar a Sala de Matrículas do São Lucas JPR, em até 48 (quarenta e oito) horas antes da aplicação da prova, passando então a se enquadrar na situação de classe hospitalar.

Caso o processo avaliativo seja na modalidade online, o aluno poderá entrar em contato com a Sala de Matrículas e solicitar novo agendamento da prova, conforme disponibilidade de ambos.

- **Travesti/transexual/Transgênero**

Estes candidatos têm a opção de receber tratamento pelo nome social, solicitação que deverá ocorrer no momento da inscrição para o processo seletivo uma vez solicitado, os cadernos de provas serão personalizados com o nome social informado e, sendo a avaliação presencial, estará garantida, no dia desta, a disponibilidade de banheiro unissex.

Esta preocupação está expressa no item 4.5.6 Política de Garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis, mulheres e homens transexuais, e pessoas transmasculinas e não binárias deste PDI, fundamentada na Resolução Nº 2, de 19 de setembro de 2023.

- **Sabatistas**

Participantes sabatistas que tenham informado essa condição no momento da inscrição no vestibular poderão agendar a prova e/ou realizá-la em contraturno, em horários disponibilizados pela instituição.

Em caso de avaliações na modalidade online, deverão realizar as provas em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas, com câmeras abertas e com possibilidade de giro de 360 graus, a critério do aplicador, a fim de se assegurar a lisura do processo avaliativo.

- **Altas Habilidades/Superdotação**

A legislação brasileira define pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) como aquelas que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual; acadêmica; liderança; artes; psicomotricidade, entre outras”.

A esses alunos serão oferecidas, além dos serviços de apoio psicopedagógico destinado a todos os discentes, as seguintes estratégias:

- a) Orientação e desenvolvimento adequado para suas características;
- b) Enriquecimento curricular e oferta de serviço especializado em programas especiais que acontecem fora do horário normal de aula;
- c) Treinamentos e oficinas de lideranças.

- **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou Transtorno de Ansiedade**

No momento da matrícula ou ao longo de sua jornada acadêmica, os alunos que apresentarem o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ou Transtorno de Ansiedade (laudo de profissionais especialista em psiquiatria/saúde mental) serão contatados pelo Núcleo de Experiência Discente e serão convidados a conhecer o trabalho desenvolvido pela CIA, bem

como informar sobre o serviço disponível e sobre as formas de acompanhamento.

A esses alunos serão oferecidas, além dos serviços de apoio psicopedagógico destinado a todos os discentes, as seguintes estratégias:

- a) Possibilidade de realizar as avaliações em ambiente com menos estímulo, como biblioteca, sala de NED e outros lugares adaptados com este intuito, sempre acompanhado de um tutor/fiscal;
- b) Prioridade para realizar a prova do OSCE (medicina);
- c) Poderá solicitar à CIA a concessão de até 25% de tempo extra para realização de atividades avaliativas;

- **Indígenas e quilombolas**

No caso de alunos indígenas e quilombolas, recomenda-se as seguintes estratégias: procurar fortalecer práticas colaborativas e de identidade territorial nas aulas e utilizar materiais visuais perceptivos e práticos para a comunicação não verbal.

Às etnias e remanescentes quilombolas que possuam em sua cultura o costume de dias de luto e festivos que caracterize-se impedimento para a presença em sala de aula, deverão solicitar à coordenação do seu curso através de requerimento fundamentado protocolado na Secretaria, com clara exposição dos fundamentos do pedido e indicação do período de ausência, aplicação dos procedimentos do regime de faltas e atividades avaliativas institucionais.

- **Outras**

O discente que se enquadrar em outras situações não previstas nesta Política Institucional, que se reflete em todos os cursos e setores da IES, deverá encaminhar solicitação e justificativa para CIA, apontando detalhadamente a situação que demanda atenção. A comissão terá o prazo de 15 dias letivos a partir da protocolização da solicitação para análise e resposta.

Todas as ações/estratégias propostas neste plano, serão facultadas ao corpo discente e caberá ao mesmo aceitar participar do programa e decidir quais delas serão benéficas para sua permanência no curso e seu pleno desenvolvimento acadêmico.

4.8 Objetivos do Curso

A matriz curricular desenha o perfil profissional do egresso, como um profissional capacitado para exercer plenamente suas responsabilidades funcionais de enfermeiro.

Por fim, expressa de maneira excelente as competências do egresso com princípios profissionais e éticos, com responsabilidade social e valores de cidadania, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sua região.

4.8.1 Objetivo geral

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem como objetivo formar profissionais com habilidades, competências, atitudes e comportamentos crítico, reflexivo e criativo, capazes de atuar com competência em todos os níveis de complexidade da assistência ao ser humano e intervir nas situações de saúde-doença considerando a realidade epidemiológica nacional e regional, com foco nas diferentes áreas de atuação: assistencial, administrativa, ensino e pesquisa, pautada nos preceitos éticos, humanos, científicos, sociais e políticos, em compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e em consonância com as DCN vigente.

4.8.2 Objetivos específicos

Baseados na Lei nº 7498/86 e no decreto 94406/87 que regulamentam o exercício da Enfermagem, os objetivos específicos do curso buscam desenvolver um profissional responsável por diferentes campos de atuação.

Desta forma, o curso de Enfermagem, do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, tem seus objetivos específicos voltados para o atendimento das

competências e habilidades que integram as Diretrizes Curriculares Nacionais. Acrescenta-se ainda, a preocupação com valores e posturas consideradas igualmente

importantes para a formação e o exercício profissional, onde os acadêmicos deverão:

- Desenvolver habilidades, competências, atitudes e comportamentos, previstos nas DCN;
- Promover a articulação da teoria com a prática, ao valorizar a investigação individual e coletiva, as práticas e os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Proporcionar formação ética e humanística integrada aos saberes e práticas acadêmicas nas áreas do curso;
- Promover a formação técnica e científica profissional na área da saúde;
- Promover a formação interdisciplinar e transversal para uma atuação interprofissional;
- Estimular práticas de estudo independente, visando progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Promover o hábito (aprender a aprender) de formação continuada;
- Capacitar para atuar na promoção da saúde, prevenção das doenças e reabilitação dos indivíduos doentes;
- Apreender a história do homem e se relacionar com o processo de saúde e doença, e o processo de cuidar, compreendendo os determinantes culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, e legais nos níveis individuais e coletivos;
- Formar profissionais para que se tornem participativos e transformadores dentro de sua categoria profissional, desenvolvendo a integralidade da atenção, a autonomia, liderança e humanização.
- Discutir e construir coletivamente, a partir do processo saúde e doença, a atuação do Enfermeiro na prevenção das doenças, acidentes de trabalho, estratégias da saúde da família e melhoria da

qualidade de vida da população local/regional;

- Desenvolver competência de comunicação, liderança, tomada de decisão, observação, diagnóstico e solução de problemas de saúde, tendo em vista maximizar o processo de trabalho saúde-enfermagem-educação;
- Desenvolver a profissão através do ensino, pesquisa e extensão/assistência, bem como a educação permanente e continuada, subsidiando transformações necessárias da realidade, contribuindo a gerar novos conhecimentos através da investigação aplicada e da pesquisa científica;
- Preparar o educando para uma práxis multiprofissional voltada para as diferentes fases evolutivas e para o perfil epidemiológico nacional e da região amazônica, adotando o SUS como modelo epidemiológico visando melhorar sempre o trabalho multidisciplinar.
- Conhecer as políticas de saúde, com capacidade de inserção no contexto das políticas sociais, associando-as a fatores nacionais e regionais.

No Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, estabeleceu-se a articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), por meio da inserção regional, dos princípios filosóficos e metodológicos e das políticas efetivamente implantadas e consolidadas, bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que se refere ao cumprimento da missão desta Instituição e na concretização dos objetivos e metas institucionais.

No PPI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, tem-se clara a preocupação em formar profissionais competentes, críticos, possuidores de valores éticos e políticos, comprometidos com a reconstrução da sociedade, a partir da oferta de uma educação ancorada nos quatro pilares da educação, o que aliás se articula com o PDI, que estabelece como missão institucional da IES a formação do ser ético e moral.

4.9 Perfil Profissional do Egresso

O curso de Enfermagem cumpre o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional no que tange ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, talentos e atitudes dos educandos, que se relacionam essencialmente com as competências e habilidades descritas na Resolução CNE/CES nº 3/2001 ao estabelecer perfil do egresso do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional, concebendo uma relação entre as intenções gerenciais e pedagógicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná com o previsto nas DCN's para o curso e em consonância a associação de ensino de enfermagem Além disso a competência atitudinal desenvolvida no aluno do curso de Enfermagem está alicerçada pela missão do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no que tange ao comprometimento da instituição com o projeto nacional de desenvolvimento e do bem estar social.

O profissional da Enfermagem formado pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá ser um profissional generalista, humanista, ético, crítico/reflexivo, com competências para atuar nas dimensões biopsicossociais que envolvem o processo saúde-doença-cuidado do indivíduo, família e comunidade, no desenvolvimento de ações assistenciais, educativas, de gestão e de pesquisa, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Espera-se que o egresso do curso esteja preparado para o exercício pleno da sua profissão, inclusive na consciência e relação de classe profissional, da vida acadêmica e político-cultural, a partir de uma noção de cidadania, à ética e ao desenvolvimento regional e nacional.

Em síntese, o egresso do curso do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná deverá ser capaz de atuar com ênfase nos atendimentos primários e secundários, na perspectiva da hierarquização e da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotores da saúde integral do ser humano, conforme as diretrizes curriculares vigentes.

O curso de Enfermagem explicita as habilidades e competências do profissional a ser formado na matriz de referência, que compõe sua estrutura curricular.

4.10 Estrutura Curricular

O projeto pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná está implementado de acordo com os princípios emanados do parecer na Resolução CNE/CES nº 3/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Graduação em Enfermagem.

O curso está organizado conforme matriz curricular, que se complementa com uma matriz de referência, que explicita as competências e habilidades necessárias para formar o profissional que se pretende. Essa matriz curricular foi concebida também para atender às peculiaridades regionais tendo como foco o atendimento as demandas da Região Norte, Rondônia e de Ji-Paraná. Tendo em vista que a oferta do curso se dá na região amazônica, compõem a matriz curricular do curso as disciplinas Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis, as Estações de Aprendizado Saúde e Comunidade, bem como os Projetos de Extensão, com a finalidade de instrumentalizar o educando na prestação da assistência de enfermagem as demandas regionais.

E transversalmente, nas disciplinas que compõem a assistência de enfermagem prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, são enfatizadas as patologias características da região, pertinente a cada ciclo de vida, valorizando assim, as peculiaridades amazônicas.

A formação do curso está organizada em 10 (dez) períodos semestrais no turno noturno, integralizados por meio de Disciplinas Obrigatórias, Atividades Práticas Supervisionadas, Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

O currículo do Curso Bacharel em Enfermagem, ofertado na modalidade presencial, possui carga horária total de 4020 horas, desenvolvido em sistema

seriado, pela oferta total no turno noturno com 10 semestres, sendo integralizado com no mínimo de 10 (dez) semestres e no máximo de 18 (dezenove) semestres.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem no do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, contempla os conteúdos de formação Biológica e Social, Fundamentos de enfermagem, Assistência de enfermagem, Administração de enfermagem e Ensino de enfermagem, permitindo sua efetiva conclusão e integralização curricular em regime seriado semestral, respeitado o mínimo de 100 (cem) dias letivos semestrais e demais disposições contidas na normativa vigente, contemplando de maneira excelente e sistêmica os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, relação teórico - prática, acessibilidade pedagógica e atitudinal com carga horária de 4020 horas, adequada e compatível com o disposto na DCN do curso em análise.

O desenvolvimento da matriz ocorre por meio de diferentes componentes curriculares, sendo distribuídos assim:

- 2355 h de aulas teóricas.
- 855 h de aulas práticas
- 810h de Estágio Supervisionado;
- 100h de Atividades Complementares

As aulas têm duração de 90 min, o que constitui a hora-aula do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, e acontecem ao longo do semestre, que possui 20 semanas, configurando carga horária de 30h e seus múltiplos de 60h, 90h, 120h semestrais e outros, além de algumas das disciplinas possuírem carga horária pré-definida de atividades on-line conforme apresenta o Quadro 5 (sendo que essas atividades são essencialmente problematizadoras – desafios estruturados, que aproximam a formação da realidade profissional em uma proposta inovadora).

A articulação teórico-prática ocorre por meio de diferentes componentes curriculares disciplinares, propostos pela metodologia problematizadora que se materializam por meio dos Projetos de Extensão, Estações de Aprendizado e pelo Estágio Curricular Supervisionado.

O **Projeto de Extensão (PE)** é um componente curricular essencial ao modelo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Seu principal objetivo é a

realização da integração dos conteúdos do período letivo correspondente, como também a articulação de ensino, pesquisa e extensão. Por meio de ações de extensão, oferecidos a partir do 2º até o 8º período do curso, é promovida a interdisciplinaridade, a transversalidade e a articulação teórico-prática. Ele é pensado como elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional, com foco na aproximação da universidade com a comunidade.

As **atividades complementares (AC)** são locus de flexibilização curricular, mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso. São compreendidas como componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, permitindo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

As ações de extensão são oferecidas na forma de ciclo de Palestras, Jornadas científicas, workshops, seminários, oficinas e ações junto à comunidade, entre outros cursos. Elas promovem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de pesquisa e de extensão. Elas atendem às temáticas atuais como étnicos-raciais, afro-brasileira e indígena, acessibilidade, violência, diversidade humana e educação ambiental. No curso, em cada semestre, ocorre atividades que são complementares a formação do discente de Enfermagem.

O **estágio curricular obrigatório** (estágio supervisionado) ocorre em espaços próprios e serviços conveniados (Unidades Básicas de Saúde – UBS, Unidades Hospitalares e Unidades Especializadas do Município) sob supervisão de preceptores no desenvolvimento de atividades que conduzam à vivência das competências profissionais requeridas para o futuro enfermeiro.

O Decreto nº 5626 de 2006, trata da inserção da disciplina de LIBRAS, preconizando que:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Assim, a disciplina de LIBRAS, no âmbito do Curso de Enfermagem se apresenta como uma a disciplina Eletiva.

Além dos conteúdos já sinalizados, atento às exigências atuais, o Curso de Enfermagem também busca contribuir para disseminar a importância da história e cultura afro-brasileiras e africanas, com esteio nas disposições da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, e nas disposições do Parecer CNE/CP 003/2004, que fixou “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. A história e cultura afro-brasileiras e africanas são trabalhadas principalmente no componente curricular de Direitos Humanos e Diversidade, além disso também são trabalhadas a pesquisa e extensão voltadas ao uso no intuito de contribuir com a sociedade, em ações junto as comunidades, por intermédio das disciplinas de Projeto de Extensão.

As disciplinas Gestão e Empreendedorismo e Educação Ambiental e Sustentabilidade entram como componente para subsidiar as constantes atualizações na área da gestão de forma plena e inovadora, atividades voltadas à gestão com pessoas, mantendo o domínio das técnicas e dos processos que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado, recorrendo a modelos de gestão inovadores, tendo sempre como condições precípuas a ética e a responsabilidade socioambiental.

4.10.1 Matriz Curricular

O currículo do Curso de Enfermagem foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana.

Cabe enfatizar que o desenho desta proposta inovadora intra e interdisciplinar e transversal propicia uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de conhecimento técnico, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

O currículo do Curso Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, ofertado na modalidade presencial, está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da mantenedora com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso conta com atividades complementares que corresponde a 100 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

A matriz curricular, verificado no Quadro 2, dá visibilidade ao percurso que o aluno deve fazer para integralização curricular, indicando, para cada período as disciplinas e atividades complementares sugeridas, assim como as respectivas cargas horárias teóricas e práticas. A saber:

Quadro 1 - Dados sobre o curso

Atividades Complementares: 100h	Período Letivo em Semanas: 20
Regime Letivo: Seriado Semestral	Carga Horária Total: 4020h

Tempo Mínimo para Integralização Curricular: 10 semestres	Turno de Funcionamento: Noturno
Ato de Autorização: Resolução CEPE nº. 49, 1º de outubro de 2003	Nº de Vagas Anuais Oferecidas: 100
Tempo Máximo para Integralização Curricular: 18 semestres	
Coordenadora: Prof. Ma. Fabiana Rosa de Oliveira Nink	

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

Quadro 2 - Matriz curricular

1º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
1	Anatomia Humana	HB	IA	30	30	15	0	0	75
2	História e Teoria da Enfermagem	HB		30		15	0	0	45
3	Citologia/Histologia	PR	IA	30	15		0	0	45
4	Bioquímica	HB	IA	30		15	0	0	45
5	Microbiologia	HB	IA	30	15	15	0	0	60
6	Direitos Humanos e Diversidade	ON.A	IE			30		0	30
7	Tecnologia e Gestão do Conhecimento	ON.A	IE			30	0	0	30
8	Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica	PR		30			0	0	30
Total				180	60	120	0	0	360

2º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
9	Projeto de Extensão I	PR	IE	0	60			0	60
10	Bases de anatomia para Enfermagem	PR		30				0	30
11	Fisiologia Humana	HB- ON.S	IA			15	45	0	60
12	Embriologia, Genética e Evolução	HB- ON.S				15	30	0	45
13	Educação Ambiental e Sustentabilidade	ON.A	IE			30		0	30
14	Imunologia	ON.S	IA				30	0	30
15	Parasitologia	HB	IA	30	15	15		0	60
16	Patologia Geral	HB- ON.S	IA			15	30	0	45
17	Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde	HB- ON.S				15	30	0	45
Total				60	75	105	165	0	405

3º período

Ordem	Disciplina	TIPO		Carga Horária
-------	------------	------	--	---------------

			INSTI TUCIO NAIS	Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
18	Projeto de Extensão II	PR	IE	0	60			0	60
19	Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	HB		45	30	15		0	90
20	Sistematização da Assistência em Enfermagem	PR		30				0	30
21	Cálculo e Administração em Medicamentos em Enfermagem	ON.S					30		30
22	Eletiva I	ON.A					60	-	60
23	Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade	HB- ON.S				15	45	-	60
24	Farmacologia Geral	HB- ON.S	IA			15	30	0	45
25	Estação de Aprendizado Saúde e Comunidade	PR			30			0	30
Total				75	120	45	165	0	405

4º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
26	Projeto de Extensão III	PR	IE	0	60				60
27	Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	HB- ON.S				15	30		45
28	Fundamentos Aplicados à Enfermagem	HB		45	30	15			90
29	Psicologia Aplicada à Saúde	ON.A	IA			60			60
30	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	PR		60					60
31	Ética e Bioética em Saúde	ON.A	IA			60			60
32	Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem	PR			30				30
Total				105	120	150	30	0	405

5º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
33	Projeto de Extensão IV	PR	IE	0	60				60
34	Enfermagem em Saúde do Adulto	HB		45	30	30			105
35	Enfermagem em Saúde Coletiva	PR		30					30
36	Enfermagem em Saúde do Idoso	HB		30		15			45
37	Farmacologia Clínica	HB- ON.S				15	45		60
38	Gestão e Empreendedorismo	ON.A	IE			30			30
39	Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem	PR			60				60
Total				105	150	90	45	0	390

6º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
40	Projeto de Extensão V	PR	IE		60				60
41	Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	HB		45	30	15			90
42	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	HB		30	15	15			60
43	Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	HB-ON.S				15	45		60
44	Bioestatística e Epidemiologia	HB-ON.S	IA			30	30		60
45	Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	PR			60				60
Total				75	165	75	75	0	390

7º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
46	Projeto de Extensão VI	PR	IE	0	60				60
47	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	HB-ON.S				15	45		60
48	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem	HB-ON.S				15	45		60
49	Cuidados paliativos em Enfermagem	ON.S					30		30
50	Enfermagem em Trauma e Emergência	PR		30	15				45
51	Eletiva II	ON.S				60			60
52	Ações Educativas em Enfermagem	ON.S					30		30
53	Estação de Aprendizado para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais	PR			60				60
Total				30	135	90	150	0	405

8º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
54	Projeto de Extensão VII	PR	IE	0	60				60
55	Marketing Pessoal e Profissional	ON.A	IE			60			60
56	Trabalho de Conclusão de Curso I	ON.S					30		30
57	Estudo Interdisciplinar de casos clínicos	HB		30		30			60
58	Gerenciamento em Enfermagem	HB		45		15			60
59	Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo	HB		30	15	15			60
60	Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada	PR			60				60
Total				105	135	120	30	0	390

9º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
61	Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem Hospitalar	ES						270	270
62	Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde	ES						150	150
63	Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem em Práticas Integrativas de Cuidado	ES						30	30
Total				0	0	0	0	450	450

10º período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					
				Teórica	Prática	Online A	Online S	Estágio	Total
64	Trabalho de Conclusão de Curso II	PR		30					30
65	Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem Hospitalar	ES						90	90
66	Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	ES						210	210
67	Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem em Ambulatório	ES						60	60
68	Atualizações em Enfermagem	PR		30					30
Total				60	0	0	0	360	420

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

Quadro 3 – Resumo da Matriz Curricular

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.120
Atividades Teóricas	2.355
Atividades Práticas	855
Estágio Supervisionado	810
Atividades Complementares	100

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

4.10.2 Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular

O currículo, do Curso de Enfermagem, está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação voltada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional.

A visão crítica, empreendedora, inovadora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 4 – Objetivos do curso com as disciplinas aplicadas

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO CURSO
Promover a articulação da teoria com a prática, ao valorizar a investigação individual e coletiva, as práticas e os estágios e a participação em atividades de extensão	Estações de Aprendizado Estágio curriculares supervisionados Projetos de Extensão (I, II, III, IV, V, VI, VII)
Proporcionar formação ética e humanística integrada aos saberes e práticas acadêmicas nas áreas do curso	História e teoria da enfermagem Direitos Humanos e Diversidade Libras
Promover a formação técnica e científica profissional na área da saúde	Patologia Farmacologia Semiologia e semiotécnica aplicada à Enfermagem Enfermagem em Trauma e Emergência
Promover a formação interdisciplinar e transversal para uma atuação interprofissional	Anatomia Humana Fisiologia Humana Citologia/Histologia Embriologia, Genética e Evolução Bioquímica Parasitologia Microbiologia Imunologia Direitos Humanos e Diversidade
Estimular práticas de estudo independente visando progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno	Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII
Promover o hábito (aprender a aprender) de formação continuada	Projeto de Extensão I Projeto de Extensão II Projeto de Extensão III Projeto de Extensão IV Projeto de Extensão V Projeto de Extensão VI Projeto de Extensão VII
Capacitar para atuar na promoção da saúde, prevenção das doenças e reabilitação dos indivíduos doentes	Enfermagem em Saúde Coletiva Estágio Curricular Supervisionado Ações Educativas em Enfermagem

Apreender a história do homem e se relacionar com o processo de saúde e doença, e o processo de cuidar, compreendendo os determinantes culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, e legais nos níveis individuais e coletivos;	Direitos Humanos e Diversidade Enfermagem em Saúde coletiva História e teoria da enfermagem Semiologia e semiótica aplicada à Enfermagem Bioestatística e Epidemiologia
Formar profissionais para que se tornem participativos e transformadores dentro de sua categoria profissional, desenvolvendo a integralidade da atenção, a autonomia, liderança, e humanização	Projetos de Extensão: I, II, III, IV, V, VI, VII Gerenciamento em enfermagem Gestão e Empreendedorismo Atualização em Enfermagem Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem Hospitalar
Discutir e construir coletivamente, a partir do processo saúde e doença, a atuação do Enfermeiro na prevenção das doenças, acidentes de trabalho, estratégias da saúde da família e melhoria da qualidade de vida da população local/regional	Educação Ambiental e Sustentabilidade Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis Enfermagem na saúde do adulto e do idoso Ações Educativas em Enfermagem Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem em Práticas Integrativas do Cuidado
Desenvolver competência de comunicação, liderança, tomada de decisão, observação, diagnóstico e solução de problemas de saúde, tendo em vista maximizar o processo de trabalho saúde-enfermagem-educação	Gerenciamento em enfermagem Marketing Pessoal e Profissional Projetos de Extensão: I, II, III, IV, V, VI e VII
Desenvolver a profissão através do ensino, pesquisa e extensão/assistência, bem como a educação permanente e continuada, subsidiando transformações necessárias da realidade, contribuindo a gerar novos conhecimentos através da investigação aplicada e da pesquisa científica	Ações Educativas em Enfermagem Gerenciamento em enfermagem Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem Projetos de Extensão: I, II, III, IV, V, VI e VII TCC II Estágios Curriculares supervisionado
Preparar o educando para uma práxis multiprofissional voltada para as diferentes fases evolutivas e para o perfil epidemiológico nacional e da região amazônica, adotando o SUS como modelo epidemiológico visando melhorar sempre o trabalho multidisciplinar	Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis Bioestatística e Epidemiologia Enfermagem na saúde da criança e do adolescente Enfermagem na saúde do adulto e do idoso Enfermagem na saúde da mulher e do Recém-nascido Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Enfermagem em saúde coletiva Políticas Públicas de Atenção Primária à Saúde
Conhecer as políticas de saúde, com capacidade de inserção no contexto das políticas sociais, associando-as a fatores nacionais e regionais	Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis Enfermagem em saúde coletiva Políticas Públicas de Atenção Primária à Saúde

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

4.10.3 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o Curso de Enfermagem conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, como o incentivo a prática da extensão e pesquisa. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são a oferta das Atividades Complementares, as quais se apresentam como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando, trabalhando com temáticas contemporâneas e inovações que fazem parte do cotidiano do profissional da Enfermagem e da vivência cidadã de cada indivíduo em sociedade.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso nos Eixos de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de enfermagem, bem como nas práticas por meio do Eixo Assistência de Enfermagem. Além disso, as disciplinas de Direitos Humanos e Diversidade, Ações Educativas em Enfermagem e os Projetos de Extensão (I, II, III, IV, V, VI e VII), cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, permitindo maior flexibilidade e atualização dos conteúdos.

4.10.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do saber e consequentemente do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam,

caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de educação superior.

Assim, este PPC propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, projetos de extensão (I, II, III, IV, V, VI e VII), estágios curriculares supervisionados e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio curricular supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos orientadores presenciais do curso.

Também, destaca-se a interdisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Dentro desse contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando os. Portanto, a interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.10.5 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Enfermagem a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

As metodologias ativas contribuem com esta articulação, ao estimular no curso a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da pesquisa, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

A adequação e atualização dos planos de ensino ocorre sempre que necessário e leva em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em total harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Enfermagem é realizada com base nas ementas previstas no PPC do curso, de modo que os conteúdos dos períodos que abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas, para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Desta maneira, os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, visam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização das áreas de atuação, a adequação das cargas horárias, bibliografia, a acessibilidade metodológica e a abordagem de conteúdos pertinentes. Em relação a esses conteúdos, proporcionam ao aluno um conhecimento recente e inovador.

Para favorecer a aprendizagem significativa, cabe também às aulas práticas a articulação com os conhecimentos teóricos. Exemplo disto são as estações de aprendizado que se iniciam no 3º período e proporciona ao aluno o contato mais direto com o Sistema Único de Saúde nos três níveis de atenção.

O currículo do curso proposto é inovador pois por meio da curricularização da extensão, operacionalizada pelos projetos de extensão (I, II, III, IV, V, VI e VII) o aluno trabalha e desenvolve as habilidades e competências necessárias,

que permite ao estudante áreas livres para o seu desenvolvimento acadêmico, com vivências profissionais, interprofissionais que possibilitam uma visão na Enfermagem, bem como a participação em programas de extensão (iniciação científica, monitorias, etc.).

A composição do currículo permitirá ao estudante atingir as competências que deve adquirir e que se referem ao que deve ele saber (esfera cognitiva), ao que deve saber fazer (esfera psicomotora) e como ele se relacionar (esfera afetiva). Nesse sentido o professor tem um papel fundamental como mediador da aprendizagem.

Por fim, em relação a acessibilidade metodológica, estratégias e métodos diferenciados de atividades letivas ou avaliações são aplicadas em diferentes contextos, dependendo da necessidade do aluno, minimizando as barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Além disto, para acompanhamento destas demandas, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná oferece o Suporte do Núcleo de Experiências Discente (NED), que tem a finalidade de proporcionar aos discentes, colaboradores e docentes subsídios, informações e assessoramento psicopedagógico para a formação integral, relação intra e interpessoal e inserção profissional e social.

4.11 Conteúdo Curricular

O currículo do curso de Enfermagem foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, sendo, fundamentalmente, resultado da reflexão sobre a missão, concepções e objetivos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende formar.

As disciplinas que compõem a matriz curricular podem ser classificadas pelos seus conteúdos como de formação básica, profissional e complementar. Também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende.

A Matriz Curricular evidencia a integração horizontal e vertical de temas, conteúdos que são norteados por grandes eixos temáticos. Esses eixos temáticos, apresentam temas unificados que serão desenvolvidos em unidades menores de caráter interdisciplinar. A estruturação dos eixos se dá por meio de aproximação sistemática dos saberes e a determinação de sua aplicação se dá em diferentes momentos da construção do saber durante o processo de Graduação. Os eixos temáticos são: Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de enfermagem, Assistência de enfermagem, Administração de enfermagem e Ensino de enfermagem.

Definidos os eixos principais com os critérios anteriormente mencionados, os objetivos de produção do conhecimento serão criteriosamente aplicados em graus crescentes de complexidade, considerando-se o desenvolvimento máximo de dimensões inseridas em cada contexto do desenvolvimento do conhecimento.

Os itens de complexidade inicial apresentam de forma marcante a aproximação do aluno com a realidade social. Essa ênfase ocorre no desenvolvimento do conhecimento por meio de ações nas aplicações do eixo de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de enfermagem e Assistência de enfermagem. O estímulo à problematização maior e integração é reforçado pelos eixos de Fundamentos de enfermagem, Assistência de enfermagem, Administração de enfermagem e Ensino de enfermagem. Os Projetos de Extensão e Estágios Supervisionados, se encarregarão em apresentar e desenvolver ações inovadoras no contexto da prática da formação de forma articulada.

As atividades a serem desenvolvidas na organização curricular proposta nesse PPC, também incluirão conhecimentos do contexto social, por meio da disciplina de Direitos Humanos e Diversidade e os Projetos de Extensão.

A educação ambiental e sustentabilidade será uma atividade de cunho institucional e transversal no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, ou seja,

anualmente serão desenvolvidos eventos que envolverão todos os cursos da instituição. Tais eventos serão direcionados para estratégias que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso neste processo ou nos eixos de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de enfermagem e Assistência de enfermagem. A disciplina de Educação Ambiental e Sustentabilidade aparece como componente curricular dentro da matriz curricular 2022.

Assim, as políticas de educação ambiental serão enfocadas ao longo de todo o curso, nos eixos de Ciências Biológicas e Sociais, Fundamentos de enfermagem e Assistência de enfermagem. A valorização da educação em relações étnico-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena estão previstas transversalmente em ações de extensão e pesquisa, além de ser contemplada na disciplina de Direitos Humanos e Diversidade do eixo Ciências Biológicas e Sociais, bem como em disciplinas dos eixos Fundamentos de enfermagem e Assistência de enfermagem. A educação em direitos humanos é trabalhada no eixo Ciências Biológicas e Sociais, com a disciplina Direitos Humanos e Diversidade. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

É importante salientar que os eixos horizontais evidenciam a integração dos processos disciplinares durante o curso, articulando os conteúdos e promovendo a construção gradativa e conjunta de conhecimentos baseados no contexto de maior significado para a formação profissional.

O currículo do Curso de Enfermagem, abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso (formação geral, profissionalizante e ensino em enfermagem), formado por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a profissão, sem abdicar de estratégias de flexibilização curricular. Para Oliveira (2005):

Quando se fala em formação integral, tem-se em vista a exigência de totalidade no processo formacional do graduando, posta por Masetto (1998): desenvolvimento na área de conhecimento; desenvolvimento no aspecto afetivo-emocional, isto é, desenvolvimento de habilidades; desenvolvimento de atitudes e valores que se traduzem em criticidade, trabalho em

equipe, cooperação, estabelecimento de relações intra e inter curso, participação na sociedade; ética em suas abordagens mais amplas (valores pessoais, grupais e profissionais). Todos esses enfoques precisam ser aprendidos nos cursos superiores, em perspectiva interdisciplinar.

O Quadro 5 demonstra o cumprimento do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná em relação aos conteúdos exigidos pelo ENADE para a área do curso, conforme estabelece a Portaria Nº 489, de 31 de maio.

Quadro 5 - Disciplinas da Matriz X Conteúdos ENADE

CONTEÚDOS DO ENADE PARA ENFERMAGEM	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR
I. Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano	Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Citologia/histologia, Embriologia Genética e Evolução, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia e Patologia.
II. Indicadores de saúde	Bioestatística e Epidemiologia, Enfermagem em Saúde Coletiva, Políticas Públicas de Atenção à Saúde Primária e Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária.
III. Epidemiologia em saúde	Bioestatística e Epidemiologia, Enfermagem em Saúde Coletiva, Políticas Públicas de Atenção à Saúde Primária e Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária.
IV. Sistemas de informação em saúde e comunicação em saúde	Bioestatística e Epidemiologia, Enfermagem em Saúde Coletiva, Políticas Públicas de Atenção à Saúde Primária e Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária.
V. Diagnóstico situacional e territorialização	Enfermagem em saúde coletiva, Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade, Estação de Aprendizado Saúde e Comunidade e Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária.
VI. Saúde ambiental e vigilância em saúde	Educação Ambiental e Sustentabilidade, Estatística e Epidemiologia, Enfermagem em saúde coletiva, Políticas Públicas de Atenção à Saúde Primária e Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária.
VII. Bioética e dilemas éticos	Direitos humanos e Diversidade, Ética e Bioética em Saúde
VIII. História da enfermagem e legislação	História e Teoria da Enfermagem,

IX. Semiologia e semiotécnica no ciclo vital	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem, Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem.
X. SAE e processo de enfermagem	Sistematização da Assistência em Enfermagem, Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem, Estudo Interdisciplinar de Casos Clínicos.
XI. Metodologia científica	Trabalho de Conclusão de Curso I
XII. Segurança do paciente e qualidade em saúde	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem Farmacologia, Cálculos e Administração em Medicamentos em enfermagem, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, Enfermagem em saúde coletiva, Gerenciamento em enfermagem,
XIII. Tecnologias do cuidado	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem na saúde do adulto e do idoso, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material, Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém Nascido, Enfermagem na saúde da criança e do adolescente, Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem.
XIV. Linhas do cuidado (da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do adulto, do idoso, do trabalhador)	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem na Saúde do Adulto, Enfermagem em Saúde do Idoso, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material, Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém Nascido, Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem.
XV. Saúde mental e atenção psicossocial	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada.
XVI. Cuidados paliativos	Enfermagem na Saúde do Adulto, Enfermagem na Saúde do Idoso, Cuidados Paliativos em Enfermagem.
XVII. Cuidado do paciente crítico e cirúrgico: urgência, emergência clínica	Enfermagem na Saúde do Adulto, Enfermagem na Saúde do Idoso, Enfermagem em Trauma e Emergência, Cuidados Paliativos em Enfermagem, Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem Hospitalar.
XVIII. SUS: políticas de saúde e redes de atenção	Políticas Públicas de Atenção Primária à Saúde, Enfermagem em Saúde Coletiva, Estágio Curricular

	Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde.
XIX. Gestão dos serviços, organização e sistema de saúde	Gerenciamento em Enfermagem, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem, Gestão e Empreendedorismo, Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem Hospitalar.
XX. Educação e pesquisa em saúde e enfermagem	Ações Educativas em Enfermagem, Projetos de Extensão, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II.

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

Superar a ideia de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos é o objetivo da interdisciplinaridade. A organização curricular deve ser tratada de forma a minimizar o isolamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas, agrupando-as num todo mais amplo. E todo currículo proposto se estabelece como caminho para se alcançar o perfil do egresso desejado do profissional de enfermagem.

Entende-se, neste Projeto Pedagógico, que por meio dos eixos temáticos o futuro enfermeiro estará apto a cuidar o que é mais frequente na realidade epidemiológica do Estado e da região norte, sem descuidar da realidade brasileira, naturalmente, nos níveis de promoção à saúde, prevenção e tratamento, segundo um perfil de complexidade sucessiva, de forma interdisciplinar, de modo a garantir os conhecimentos científicos necessários, associados a uma visão humanista e ética da futura profissão.

As atividades a serem desenvolvidas na organização curricular proposta nesse projeto pedagógico de curso, também incluem conhecimentos do contexto social, histórico e cultural da população brasileira, bem como os elementos que transformam esses contextos em face das realidades, hábitos culturais, transformação das culturas e suas interferências no ambiente de acordo com as políticas institucionais que tratam da formação geral de todos os alunos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Os conteúdos curriculares estão dispostos de acordo com os eixos temáticos: Ciências Biológicas e Sociais; Fundamentos de enfermagem; Assistência de enfermagem; Administração de enfermagem e Ensino em enfermagem no ementário com as respectivas bibliografias básica e

complementar. A Matriz Curricular do curso de Enfermagem é composta por cinco (05) eixos integradores. Os conteúdos curriculares estão dispostos de acordo com os eixos temáticos:

Eixo I – Ciências Biológicas e Sociais: é formado por disciplinas que proporcionam ao discente uma visão acerca do corpo humano bem como dos sistemas biológicos e situações onde é requerida atenção, os determinantes sociais que condicionam o processo saúde-doença e a importância do ensino em enfermagem.

Eixo II – Fundamentos de enfermagem: Compreendem conteúdos inerentes ao trabalho da enfermagem e que proporcionam uma ação baseada em princípios éticos e humanização.

Eixo III – Assistência de enfermagem: Compreende as disciplinas com o enfoque profissional às diferentes áreas de atuação do profissional de enfermagem.

Eixo IV – Administração de enfermagem: Compreende as disciplinas com o enfoque relacionadas a administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem em todos os níveis de complexidade de atenção à saúde.

Eixo V – Ensino de enfermagem: Compreende as disciplinas voltadas à capacitação pedagógica do enfermeiro.

A **adequação e atualização dos planos de ensino** ocorrerá sempre que necessário e levará em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular.

Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Enfermagem é realizada com base nas ementas do PPC, de modo que os conteúdos dos períodos que abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas, para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Figura 5. Fluxograma de disciplinas

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Anatomia Humana	Projeto de Extensão I	Projeto de Extensão II	Projeto de Extensão III	Projeto de Extensão IV	Projeto de Extensão V	Projeto de Extensão VI	Projeto de Extensão VII	Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem Hospitalar	Trabalho de Conclusão de Curso II
História e Teoria da Enfermagem	Bases de Anatomia para Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem	Fundamentos Aplicados à Enfermagem	Eletiva I	Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	Marketing Pessoal e Profissional	Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde	Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem Hospitalar
Citologia e Histologia	Fisiologia Humana	Sistematização da Assistência em Enfermagem	Psicologia Aplicada à Saúde	Enfermagem em Saúde do Adulto	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso I	Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem em Práticas Integrativas de Cuidado	Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde
Bioquímica	Embriologia, Genética e Evolução	Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade	Cálculo e Administração em Medicamentos em Enfermagem	Enfermagem em Saúde do Idoso	Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	Enfermagem em Trauma e Emergência	Estudo Interdisciplinar de Casos Clínicos		Estágio Curricular Supervisionado em Assistência de Enfermagem em Ambulatório
Tecnologia e Gestão do Conhecimento	Imunologia	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	Farmacologia Clínica	Bioestatística e Epidemiologia	Eletiva II	Gerenciamento em Enfermagem		Atualizações em Enfermagem
Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica	Parasitologia	Farmacologia Geral	Gestão de Qualidade e Segurança do Paciente	Gestão e Empreendedorismo	Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	Ações Educativas em Enfermagem	Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo		
Direitos Humanos e Diversidade	Patologia Geral	Estação de Aprendizado Saúde e Comunidade	Ética e Bioética em Saúde	Enfermagem em Saúde Coletiva		Cuidados Paliativos em Enfermagem	Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada		
	Políticas Públicas de atenção Primária à Saúde		Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem	Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem		Estação de Aprendizado para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais			
Núcleo de Conhecimento Fundamental			Núcleo de Conhecimento Profissional		Trabalho de Curso		Estágios Curriculares		

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

4.12 Plano de Ensino

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem entendido que a Matriz Curricular direciona o currículo de uma instituição de ensino, levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem, apresentando competências e habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação.

Os Planos de ensino são elaborados pelos professores dos componentes curriculares em conjunto com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) com auxílio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e a coordenação do curso afim de garantir o cumprimento da ementa, habilidades e competências propostas para a formação permanente e continuada dos alunos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Enfermagem é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Dessa forma, a matriz é composta por diferentes ferramentas de aprendizagem, contendo disciplinas ministradas de forma online assíncrona, online síncrona e híbridas, proporcionando flexibilidade e autonomia no estudo. Nesse contexto, o Curso de Enfermagem oferece disciplinas na modalidade a distância (online), conforme regulamentado pela Portaria nº 1.428 de 28/12/2018.

Disciplinas online assíncronas são aquelas ministradas sem conexão simultânea em tempo real, cujo os conteúdos são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Canvas, distribuídos em 4 módulos, contendo materiais de apoio para uso da ferramenta e instruções, material didático contendo textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo, atividades que contemplam exercícios de autocorreção que compõem a nota do aluno, biblioteca virtual que contempla um acervo digital para consultas e estudo, além da interação entre aluno e professor proporcionada pelo chat ou

fórum. Dessa forma, é proporcionado mais liberdade e flexibilidade para o ensino, tanto para os estudantes quanto para os docentes, podendo cada um conduzir o aprendizado de acordo com as suas preferências, como tempo, local e horário.

As disciplinas síncronas são aquelas que precisam da participação do aluno e do professor, ao mesmo tempo e no mesmo ambiente, modo semelhante ao que é requerido em uma aula presencial. Assim, ambos devem estar conectados no mesmo horário e interagir para que a aula aconteça conforme o planejado. A interação não é uma obrigatoriedade, porém, os docentes têm a possibilidade de solicitar a participação e as colaborações dos discentes de alguma maneira. Do mesmo modo, os alunos podem tirar as suas dúvidas e apresentar questionamentos em tempo real. As aulas online síncronas são ministradas por videoconferência utilizando a ferramenta Teams, além dos alunos terem acesso a materiais e atividades através do Canvas.

Disciplinas híbridas são aquelas cuja as aulas são compostas de uma parte presencial e uma parte em *e-learning*. Sendo distribuídas em 4 módulos, cujos conteúdos são disponibilizados no Canvas para estudo prévio do aluno. O objetivo é que o aluno se prepare para os encontros presenciais com o professor da disciplina, estudando esses conteúdos e realizando os exercícios referentes a cada módulo também disponibilizados no AVA.

4.13 Ementário – bibliografia básica e complementar

As bibliografias básicas e complementares, dispostas no quadro 6, das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico, mediante indicação dos professores e validação de estudo realizado pelo NDE do curso de Enfermagem.

Quadro 6 – Ementário e Bibliografia do curso de Enfermagem

1º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOQUÍMICA (30 Teórico; 15 Assíncrono)	45	1º
EMENTA:		
Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L; COX, M. Princípios de Bioquímica. 3ª ed. São Paulo: Savier, 2002.		
ANGSTADT, C. N.; et all. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2007.		
RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. Bioquímica Ilustrada de Harper, 30th Edition. AMGH, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555950/cfi/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CISTERNAS, J. R, VARGAS, J; MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		
HORTON, ET ALL. Fundamentos de Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
ROSKOSKI, R. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.		
STRYER, L. Bioquímica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
VIEIRA, E.L; GAZZINELLI, G; MARES CUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2ª ed. São paulo: Atheneu, 1999.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CITOLOGIA/HISTOLOGIA (30h Teórico; 15h Prático)	45	1º
EMENTA:		
Estuda as células, suas estruturas e fisiologia. Estuda os diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1998.

JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.

MOORE; PERSAUD. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2001.

DI FIORI. **Atlas de Histologia**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, J. C, CARNEIRO, L. L. **Biologia Celular e Molecular**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MAIA, G. D. **Embriologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2000.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Periódicos:

Kobayashi, Natalia C. C., Noronha, Samuel M. R. **Células-tronco de câncer: uma nova abordagem do desenvolvimento tumoral**. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.61 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015. Artigo original disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.01.086>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA (30h Teórico; 30h prática; 15h assíncrona)	75	1º
EMENTA:		
Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor e neurológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia orientada para a clínica . 4ª ed. R.J: Guanabara Koogan, 2001		
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 20ª Ed., R. J.: Guanabara Koogan, 1998.		
TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 10th Edition . ArtMed, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713648/cfi/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento . Vol. 1 e 2, São Paulo: Manole, 1992.		
GARDNER, Ernest, GRAY, Donald J. & O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: Estudo regional do corpo humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988		

GOSS, C. M. **Gray** – Anatomia. 29ª ed. Barueri: Manole, 1988.
HANSEN, J; KOEPPEN, Bruce, M. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
NETTER F. H. (M.D). **Atlas de Anatomia Humana**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
HISTÓRIA E TEORIA DA ENFERMAGEM (30h teoria, 15h assíncrona)	45	1º
EMENTA:		
Retrospectiva histórica da enfermagem: período antes de Cristo, período da Unidade Cristã, Os grandes humanistas Florence Nightingale, Período Crítico da Enfermagem, Enfermagem Moderna, Teorias em Enfermagem, História da enfermagem no Brasil e nos Estados, Entidades de Classe da Enfermagem, Estrutura do trabalho da Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GEOVANINI, Telma. História da enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.40p. NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018. OGUISSO Taka (org). Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem.2.ed. Sao Paulo: Manole, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 102 p GELAIN, Ivo. Ética, bioética e os profissionais de enfermagem. 4ª Ed. São Paulo: EPU, 2010. TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 912 p. PORTO, Fernando. História da enfermagem. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2013. 499 p TANNURE, Meire Chucre. SAE. 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 298 p.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM E A VIDA ACADÊMICA (30h Teórico)	30	1º

EMENTA:
Processo de trabalho do estudante universitário. A Universidade e seu papel à sociedade. O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Formação do Enfermeiro. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. Enfermagem e Ciência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5.ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010. 175p.
HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638 .
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622 .
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p. "
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Projeto Pedagógico do Curso
PDI
DCN
Regulamento Geral Institucional

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA (30h Teórico, 15h assíncrono, 15h prático)	60	1º
EMENTA:		
Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BROOKS, G.F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. [Bookshelf Online].		
MADIGAN, M.; MARTINKO, J.; BENDER, K.; BUCKLEY, D.; STAHL, D. Microbiologia de Brock. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Bookshelf Online].		
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Bookshelf Online]		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COOPER, Geoffrey M.. A célula: uma abordagem molecular. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J.; WHITE, Raymond L.. Genética médica. 2.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 7.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.

OTTO, Priscila Guimarães, 1948-; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Osvaldo. Genética humana e clínica. 2.ed. SÃO PAULO: Roca, 2004.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética molecular humana. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.

Periódicos:

Kobayashi, Natalia C. C., Noronha, Samuel M. R. Células-tronco de câncer: uma nova abordagem do desenvolvimento tumoral. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.61 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015. Artigo original disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.01.086>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE (30h assíncrono)	30	1º

EMENTA:

Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 5ª ed. e 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.

FLORES, Joaquim Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos humanos como produtos culturais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. São Paulo: Elsevier, 2004. 4

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil. Brasília: Editora UnB, 1998.

DORNELLES, João Ricardo. O que são Direitos Humanos? São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: SARAIVA, 2012.

SARLET, Ingo. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TECNOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO (30h assíncrono)	30	1º
EMENTA:		
Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações, computador: origem, funcionamento e componentes básicos. Hardware e software). Softwares de elaboração de documentos, elaboração de apresentações e elaboração de planilhas eletrônicas. Navegação na internet. Conceitos de gestão e conhecimento. A informação como base para o conhecimento, Relações entre Informação e Conhecimento. O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. A Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed.. 7. ed.. São Paulo: Erica, 2009.		
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Jose Augusto N. G. Estudo dirigido de Excel XP avançado. 7.ed.. São Paulo: ABDR, 2012		
BIZELLI, Maria Helena S. Sahão; BARROSO, Sidineia. Informática passo a passo: para terceira idade e iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Informática: terminologia - microsoft windows 7, internet-segurança, microsoft office Word 2010, microsoft office Excel 2010, microsoft office PowerPoint 2010, microsoft office Access, [S.l.: s.n.]. 2015.		
MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 4. ed. 4. ed. . São Paulo: Erica, 2014.		
CAPRON, H. L. ; JOHNSON, J.A. INTRODUÇÃO Á INFORMÁTICA. 8. Ed. Pearson, 2004. Virtual - pearson		

GUERREIRO, Karen Menger da Silva. Gestão de processos com suportes em tecnologias da informação. Intersaberes, 2013. Virtual - pearson

ARAÚJO, Luis Cesar G. de. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 5. ed. V. 1.. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2011.

2º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I (60h prático)	60	2º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BASES DE ANATOMIA PARA ENFERMAGEM (30h teórico)	30	2º
EMENTA:		
Conhecimento e estudos em anatomia e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
"1. GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. - 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p.		

2. Koogan, 2011. 1017p. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana, v.1: cabeça, pescoço e extremidade superior. - 22. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p.
5. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1017p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARNEIRO, M. A. Atlas e texto de neuroanatomia. - 2. ed. - Barueri, SP: Manole, 2004. 278.
2. KIERNAN, John A. Neuroanatomia humana de Barr. - 7. ed. - Barueri, SP: Manole 2003. 518p.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. WANDERLEY, Swami Salgado... [et al.] Princípios de neuroanatomia. - Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 188p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA HUMANA (45h Síncrono; 15h Assíncrono)	60	2º
EMENTA:		
Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação-contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrólítico. Líquidos corporais. Equilíbrio ácido-básico. Sistema		

nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7th Edition. ArtMed, 2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788582714041/cfi/0!4/2@100:0.00>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia aplicada à nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, Ângelo B. M.; CAMPOS, Gilberto Belisário. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia. São Paulo: Robe Editorial, 2002.

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada à ciência da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1999.

BERNE, Robert M., 1918-; LEVY, Matthew N., 1922-; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M.. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EMBRIOLOGIA, GENÉTICA E EVOLUÇÃO (30h Síncrona; 15h Assíncrona)	45	2º
EMENTA:		
Estudo das fases do desenvolvimento embrionário desde a fecundação, formação do zigoto até que todos os órgãos do novo ser estejam completamente formados. Noções básicas das estruturas dos ácidos nucleicos. Herança Mendeliana e multifatorial. Distúrbios autossômicos e ligados ao X. Determinação sexual e alterações cromossômicas. Grupos Sanguíneos. Base genética do câncer. Biotecnologia. Evidências e teorias da evolução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 710 p.		
JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 364 p.		
MOORE, Keith L. Embriologia clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 540 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURNS, George W.. Genética . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 381 p.
FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651 p.
FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética . 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 360 p.
GELEHRTER, Thomas D.. Fundamentos de genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 258 p.
NUSSBAUM, Robert L.. Thompson & Thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
IMUNOLOGIA (30h Síncrona)	30	2º

EMENTA:

A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também vacinologia e imunoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H., PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTE, W. C. N. Imunologia –Do Básico ao Aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia Medica e Imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FLECHER, G. B. SCROFERNEKER. Imunologia Básica e Aplicada. Segmento Farma Editores Ltda. 2007 380p.
ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. Microbiologia do Solo. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1992. v. 1.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

PATOLOGIA GERAL (30h Síncrona; 15h Assíncrona)	45	3º
EMENTA:		
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, ARTHUR CLIFTON, 1919- - HALL, JOHN E.; Tratado de fisiologia médica.10. ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan. 2000.		
KUMAR, ABBAS, FAUSTO; Patologia – Bases Patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
REISNER, Howard M. Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange). AMGH, 01/2016. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/books/9788580555479/pageid/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOGLIOLO, L. Patologia. 6. ed..Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 10		
KUMAR, V; COTRAN, R; ROBBINS, S; Patologia básica 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1994.		
HERLIHY, BÁRBARA - MAEBIUS, NANCY K.; Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. SÃO PAULO :Manole. 2004.		
DOUGLAS, C R. Tratado de fisiologia aplicada a fisioterapia.SÃO PAULO:Robe Editorial.2002.		
ROBBINS, STANLEY L; Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional. 6. ed..Ed., RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan.1991.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial: http://www.jbpml.org.br/		
Periódicos		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PARASITOLOGIA (30h Teórico; 15h Assíncrono; 15h Prático)	60	2º
EMENTA:		
O estudo compreende os fundamentos básicos de parasitologia, bem como o significado clínico das principais parasitoses brasileiras. Estudo da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, epidemiologia e profilaxia das doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391 p.

NEVES, David Pereira; FILIPPIS, Thelma de. Parasitologia Básica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 235p.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia Contemporânea - [reimpr.]. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. 439p. (Biblioteca Online)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 390 p.

COELHO, Carlos, CARVALHO, Aldo Rosa. Manual de Parasitologia Humana. 2.ed. Canoas: ULBRA, 2005. 263 p.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.

REY, Luís. Parasitologia médica (CD). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

SIQUEIRA, Rodrigo Batista, et al. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2020. 650p. (Biblioteca Online)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (30 Síncono, 15 Assíncono)	45	2º
EMENTA:		
Estudo da história da saúde pública no Brasil. Compreensão da formação do estado e da evolução das políticas sociais com ênfase na interface dos modelos políticos e as políticas de saúde (hegemonia médica e o modelo hospitalocêntrico). Análise da situação atual da saúde no Brasil. Sistemas de saúde e modelos assistenciais (atenção primária, média e alta complexidade). As bases legais de regulamentação do SUS. As normas operacionais de saúde (lei nº 8080, 8142, NOB e NOAS). A participação e o controle social. Conselho de saúde. Conferências de Saúde. Pacto pela saúde (Pacto pela vida, pacto em defesa do SUS e pacto de gestão do SUS) e sistemas de informação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais, 2. Ed. edição. Érica, 2014.		
FREIRE, Caroline, ARAÚJO, Débora de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Érica, 2015		
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Atica, 2011.

GIOVANELLA, L.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm >.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE (30h Assíncrono)	30	2º
EMENTA:		
Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R. (06/2013). Meio Ambiente - Guia Prático e Didático, 2nd edição. p. 15 – 33. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521664/		
ROSA, Henrique, A., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, organizadores, V. -. (01/2012). Meio Ambiente e Sustentabilidade. p. 88-102. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/		
SANTOS, dos, M. A. (05/2017). Poluição do Meio Ambiente. p. 3-23. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634140/		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARBIERI, Carlos, J. (06/2007). Gestão Ambiental Empresarial, 2ª EDIÇÃO. Cap. 5;6 e 8. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111967/		

BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R., IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). Legislação Ambiental, 1st edição. p. 57-68. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521619/>

BRASIL. Agenda 21 brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 158p.

BRASIL. Lei 9.795 / 1999. Educação Ambiental. Brasília: Senado Federal, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução 001 / 1986 - Avaliação de Impacto Ambiental. Brasília, 1997.

IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). Introdução ao Geoprocessamento Ambiental, 1st edição. Cap. 1;4 e 5. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/>

Kleinbach, R.A.H.]. M. (04/2014). Energia e meio ambiente, 5th edição. [Minha Biblioteca].

SARLET, Wolfgang, I. (7/2015). Constituição e legislação ambiental comentada, 1ª edição. p. 635-749 [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/>

3º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II (60h prático)	60	3º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM (45h Teórico, 30h Prático, 15h Assíncrono)	90	3º
EMENTA:		

Estudo dos sinais e sintomas e os métodos propedêuticos para realização do exame físico em enfermagem. Técnicas de anamnese e exame físico envolvendo todos os sistemas e órgãos que requeiram inspeção, palpação, percussão e ausculta. Manuseio dos instrumentos propedêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LYNN, PAMELA. Manual de habilidades de Enfermagem clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em Moodle: Biblioteca A: <https://online.vitalsource.com/#!/books/9788536327242/cfi/13!/4/4@0.00:0.00>.

MURTA, GENILDA F., GARCIA JULIANA R. N.; Procedimento Básico de Enfermagem no Cuidar, São Paulo:Difusão, 2006. Número de Chamada: 610.73 M984p – (12 Ex.)

MUSSI, Nair Miyamoto; OHNISHI,Mitsuko; UTYAMA, Iwa Keiko Ainda; OLIVEIRA, Márcia Maria Benevenuto de. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2 ed. SÃO PAULO: Atheneu, 2007.24

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINSON,Leslie D.;MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1985.618p. Número de Chamada: 610.73 A875f – (05 Ex.)

COSTA , Ana Lucia Jesuino Da.; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. Cuidados de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em Moddle: Biblioteca A: <https://online.vitalsource.com/#!/books/9788582710753/cfi/1!/4/4@0.00:53.7>

POTTER, Patrícia A. Semiologia em enfermagem. Rio de Janeiro: Rechmann & Affonso, 2002. Número de Chamada: 610.73 P866 – (01 Ex.)

SMELTZER,Suzanne; BARE, Brenda G.. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem medicocirúrgica. 9.ed.RIO DE JANEIRO: Guanabara e Koogan,2000. Número de Chamada: 610.73677 B897b – (20 Ex. V.1 + V.2)

VEIGA, Déborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria Da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem. 9.ed. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1982. 205p. Número de Chamada: 610.73 V426m – (08 Ex.)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM (30h Teórico)	30	3º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem analisando as etapas e subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
"1. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação.5.ed.12 Exs. Artmed.2011.		

2. CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 13.ed. 8 Exs. Artmed 2012.

3. Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p.

4. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2003-2004. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p."

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

"1. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C..Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

2. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.164p.

3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017. Rio de Janeiro, 2017.

4. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p.

5. OGUIISO, T. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.

6. PAIXÃO, W. História da Enfermagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p."

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO EM MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM (30h Síncronas)	30	3º
EMENTA:		
Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, conhecendo os aspectos farmacológicos e técnicos, respeitando preceitos legais, éticos e de segurança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
VIANA, Dirce Laplace. Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. 754 p.		
POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..		
SILVA, Penildon. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1325 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.		

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Cálculo de medicamentos em enfermagem. Goiânia: AB editora, 2006. 168 p..

TORTORA, Gerard J.. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1228 p.

ENSINA, Luís Felipe Chiaverini (Ed.) Anafilaxia, urticária e alergia e medicamentos na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2014. 184 p.

CAVALLINI, Míriam Elias ; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. Disponível em:

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	60	3º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (45h Síncrono, 15h Assíncrono)	60	3º
EMENTA:		
Estudo sobre as redes de atenção à saúde; política nacional de humanização com enfoque no projeto terapêutico singular (integralidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade); bases teóricas e abordagens do processo educativo em saúde, considerando classe social, gênero, etnia e faixa etária. Ciclo de vida; abordagem familiar (família nos diversos contextos, nos serviços assistenciais e instrumentos de avaliação familiar).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.		
CARBONE, Maria Herminda ; COSTA, Elisa Maria Amorim da . Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p.		
ALMEIDA-FILHO, Naomar de; PAIM, Jairnilson Silva. Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Coordenação-Geral de Atenção Domiciliar. Melhor em casa : a segurança do hospital no conforto do seu lar : caderno de atenção domiciliar volume 2. Brasília, 2012. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf		

SANTOS, Alexandre lima; RIGOTTO, Raquel Maria. Território e territorialização: incorporando as relações produção, Trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300003.

DITTERICH, Rafael Gomes; GABARATO, Marilisa Carneiro Leão; MOYSÉS, Samuel Jorge. As Ferramentas de trabalho com Famílias Utilizadas pelas Equipes de Saúde de Curitiba, PR. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/download/29620/31488>.

HELMAN, Cecil G.. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed.. São Paulo: Artmed, 2009. 431p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA GERAL (30h Síncrono; 15h Assíncrono)	45	3º
EMENTA:		
Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KATZUNG, B.G.; BOURNE, H.R.; VONZASTROW, M. Farmacologia Básica e Clínica. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
SIMÕES, C.M.O.; et al. Farmacognosia – do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017, Disponível em: https://online.vitalsource.com/#!/books/9788582713655/cfi/6/2/4/2/4@0:0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FUCHS, F. D; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapia Racional. 2ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		
GOODMAN, L.S.G; GILMAN, A..HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10º ed. Rio de Janeiro: Mac. Graw Hill do Brasil, 2003		
KOROLKOVAS, A.; FRANCA, F.A.C. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004		
PANUS, P. C.; et al. Farmacologia para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
SILVA, P. Farmacologia. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
Periódicos:		
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. São Paulo: FCF - USP, 1999 –		

REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS. CAMPINAS: CPQBA-Unicamp, 2009 -

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SAÚDE E COMUNIDADE (30h Prático)	30	3º
EMENTA:		
Conhecer o território, aplicar os instrumentos de família e comunidade e vivenciar o cuidado de enfermagem holístico preventivo na atenção primária. Desenvolver habilidade prática integrada em semiologia aplicada para a atenção básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2010. 440 p.		
GUSSO, Gustavo.; LOPES, José Mauro Ceratti, DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.		
SOUZA, Marina Celly. HORTA, Natália. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 2. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. 396 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA-FILHO, Naomar de; PAIM, Jairnilson Silva. Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.		
CARBONE, Maria Herminda ; COSTA, Elisa Maria Amorim da . Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p.		
MOREIRA, Taís de Campos Moreira, et al. Saúde coletiva [recurso eletrônico] – Porto Alegre : SAGAH, 2018.		
POTTER, Patrícia A. Semiologia em enfermagem. Rio de Janeiro: Rechmann & Affonso, 2002.		
SMELTZER, Suzanne , BARE, Brenda G.. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 13.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara e Koogan, 2016. (V.1 + V.2)		

4º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III (60h prático)	60	4º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas		

específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE (30h síncrona; 15h assíncrona)	45	4º
EMENTA:		
Princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente e aprendizado dos conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde a fim de obter melhores resultados na gestão da prática assistencial. Identificar e promover conhecimento técnico sobre as principais estratégias para gerenciamento da segurança do paciente. Promover conhecimento sobre gestão de indicadores em serviços de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. 2. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.		
SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de, et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.		
BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Brasil. Portaria nº 529, de 1ª de abril de 2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasil. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013 - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e da outras providências.		
Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016.		
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo do Pmaq para as equipes de Atenção Básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e Equipes Parametrizadas) e Nasf / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.		
Brasil. Resolução RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os Serviços de Saúde.		

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Lima, Antônio Fernandes Costa, et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação Paulina Kurcgant. – 3. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS APLICADOS À ENFERMAGEM (45h teórico, 30h prático, 15h assíncrono)	90	4º
EMENTA:		
Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem, utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Ciência e Arte do Processo de Cuidar em Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PORTO, Celmo Celso. Exame clínico. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.		
TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p.		
POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRUNNER & SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 804 p.		
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Cálculo de medicamentos em enfermagem. Goiânia: AB editora, 2006. 168 p.		
MOORE, Keith L., AGUR, Anne M. R Fundamentos de anatomia clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p.		
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1859 p.		
TANNURE, Meire Chucre. SAE. 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 298 p.		
TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 912 p.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE (60h assíncrona)	60	4º
EMENTA:		
Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANGERAMI – CAMON, V. A. (Org.) A Ética na Saúde. São Paulo: Pioneira, 2002. STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: Uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014. PAPALIA, D. E & OLDS, S.W. Desenvolvimento humano. 7ª Ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul. 2000. Periódico: MAIA, F.E.C.; CASTRO, C.H.A. Mecanismos de defesa frente à iminência de morte: um olhar do fisioterapeuta. Revista Científica da Escola da Saúde. Universidade Potiguar. Ano 4, nº 1, p. 33-45, out. 2014/ jan. 2015. Disponível em file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/635-3749-1-PB%20(2).pdf		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto, 1950-; FONGARO, Maria Lúcia Hares; SEBASTIANI, Ricardo Werner; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho. E a psicologia entrou no hospital. SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 2011. ISMAEL, Silvia Maria Cury; SANTOS, Janaína Xavier de Andrade dos; MELLO, Adriana Fernandes Vieira de; ALMEIDA, Cristiane Palotti de. Psicologia hospitalar. SÃO PAULO: Atheneu, 2013. MARINHO, A.P. & FIORELLI, J.O. Psicologia na fisioterapia. São Paulo: Ed. Ateneu, 2005. MOSSER, G. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2015. TAVARES, André Ramos. A dignidade da vida e os direitos fundamentais para além dos humanos. Rio de Janeiro: Fórum Editora, 2008.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL (60h teórico)	60	4º
EMENTA:		
Estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização. Relacionar as ações do enfermeiro com base técnico-científico, biopsicossociais e humanísticos no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

SMELTZER, Suzanne O' Connell. BRUNNER & SUDDARTH tratado de enfermagem médico - cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2v

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico. 5.ed. São Paulo: Iátria, 2011. 288 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018.

PORTO, Celmo Celso. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2v.

TANNURE, Meire. SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia pratico. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.

ALEXANDER, Edythe Louise, ROTHROCK, Jane C. Alexander : Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1247 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE (60h assíncrona)	60	9º
EMENTA:		
Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARISTÓTELES, 335 a.C. - 322 a.C.. A ética - textos selecionados. 2.ed. SÃO PAULO: Edipro, 2003.		
PESSINI, Léo . A ética na saúde. SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 1997.		
PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais da Bioética. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

DURANT, Guy. A bioética. SÃO PAULO: Paulus, 1995. FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. SÃO PAULO: Editora UNESP, 1995.

REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Sílvia Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 1999.

SGRECCIA, E. Manual de Bioética. V.1 & V.2. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

VALLS, A. L. M. O que é Ética. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (30h prático)	30	4º
EMENTA:		
Desenvolver habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem. Aplicar as etapas do processo de enfermagem e manusear os instrumentos propedêuticos subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro. Aplicar os conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de semiologia e sistematização da assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2010. 440 p.		
NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018		
POTTER, Patrícia A. Semiologia em enfermagem. Rio de Janeiro: Rechmann & Affonso, 2002. Número de Chamada: 610.73 P866 – (01 Ex.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 102 p		
LYNN, PAMELA. Manual de habilidades de Enfermagem clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em Moodle: Biblioteca A: https://online.vitalsource.com/#!/books/9788536327242/cfi/13!/4/4@0.00:0.00 .		
RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 610 p.		
RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação dos resultados de enfermagem [NOC]. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 682 p. 148		
TANNURE, Meire Chucre. SAE. 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 298 p.		

5º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV (60h prática)	60	5º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO (45h teórico, 30h prático, 30h assíncrono)	105	5º
EMENTA:		
Estudo sobre os cuidados de enfermagem ao adulto em situações clínicas, cirúrgicas (pré e pós-operatórias) relacionados aos sistemas: respiratório, renal, gastrointestinal, endócrino, neurológico, tegumentar e osteomuscular, estabelecendo a correlação com o aprendizado prático voltado para o atendimento integral de pacientes adultos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica e cirúrgica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRUNNER E SUDDARTH: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2 / Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever; tradução Patrícia Lydie Voeux ... [et al.]. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018.		
PAULA, Admilson Soares de. Cuidado integral à saúde do adulto I [recurso eletrônico] /Admilson Soares de Paula, Renata de Paula Faria Rocha ; [revisão técnica: Bruno Vilas Boas Dias]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BRUNNER & SUDDARTH : manual de enfermagem médico-cirúrgica / revisão técnica Sonia Regina de Souza - 14. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.

BARBOSA, Dulce Aparecida, VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Enfermagem ambulatorial e hospitalar / coordenação --Barueri, SP : Manole, 2010.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem / Sandra M. Nettina; revisão técnica Isabel Cruz; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey, Patrícia Lydie Voeux. – 10. ed. – [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DUNCAN, Bruce B. , et al. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências [recurso eletrônico] / 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 610 p.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação dos resultados de enfermagem [NOC]. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 682 p. 148

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (30h teórico)	30	5º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático sobre o desenvolvimento de competências em vigilância em saúde; processo saúde e doença – história natural; vigilância epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e sanitária; programa nacional de imunização e vigilância dos eventos adversos à vacina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ROUQUAYROL, Maria Zelia, Silva, Marcelo Gurgel Carlos da Epidemiologia & saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 736 p.		
ALMEIDA FILHO, Naomar de, BARRETO, Maurício Lima Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 699 p.		
DIAS, Elizabeth Costa, SILVA, Thais Lacerda e, SILVA, Thais Lacerda e (Org.) Saúde do trabalhador na atenção primária a saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. 404 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GUSSO, Gustavo, LOPES, José Mauro Ceratti, LOPES, José Mauro Ceratti (Org.) Tratado de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2012. 845 p.		
BRASIL. Ministério da Saúde Sistema nacional de vigilância em saúde. 5.ed.. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 34 p.		
PEDREIRA, Célio Saúde e comunidade. 2.ed. Goiânia: Kelps, 2014. 238 p.		
KAWAMOTO, Emilia Emi, SANTOS, Maria Cristina Honorio dos, MATTOS, Thalita Maia de Enfermagem comunitária. 2.ed. São Paulo: EPU, 2009. 179 p.		
BRASIL.Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. ATUALIZADO 2021 – VER		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO (30h teórico, 15h assíncrono)	45	5º
EMENTA:		
Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sócios culturais que interferem no processo de envelhecimento. Prestar assistência de enfermagem sistematizada fazendo as intervenções necessárias na melhoria de vida do idoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRAGA, Cristina, GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014.		
FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi Di., et al. Geriatria: guia prático / - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
NUNES, Maria Inês.; SANTOS, Mariza dos.; FERRETTI, Renata Eloah de Lucena. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.		
RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes.; GARCIA, Maria.; LEITE, Flávia Piva Almeida.; SERAPHIM, Carla Matuck Borba. Comentários ao Estatuto do Idoso. São Paulo : Saraiva, 2016.		
VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do idoso comentado. 5. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2015.		
VENCIO, Sérgio.; FONTES, Rosita.; SAENGER, Ana Luiza. Manual de exames laboratoriais em geriatria / – 1. ed. – São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2014. 320 p.: 23 cm.		
NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018.		
BRASIL. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.		
BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA CLÍNICA (45h Síncrona, 15h Assíncrona)	60	5º
EMENTA:		
Conhecer os fármacos utilizados nos processos agudos e crônicos que acometem a saúde a população bem como as implicações, administração e cuidados para as principais patologias dos sistemas. Formação clínica da farmacologia voltado aos principais grupos especiais da população e programas do SUS de interesse na prática profissional do enfermeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRAGHIROLI, Daikelly Iglesias, et al. Farmacologia Aplicada. [revisão técnica : Lucimar Pilot da Silva Brum]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.		
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica.. - 5. ed.- [Reimpr.] - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.		
GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem : farmacologia e administração /. - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRUNNER E SUDDARTH: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2 / Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever; tradução Patrícia Lydie Voeux ... [et al.]. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica [recurso eletrônico] / [tradução: Ademar Valadares Fonseca ... et al. ; revisão técnica: Almir Lourenço da Fonseca]. – 13. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2017.		
FORD, Susan M. Farmacologia clínica. Tradução Patricia Lydie Voeux ; revisão técnica Lenita Wannmacher. - 11. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 880 p.		
ANDRIGHETTI, Letícia Hoerbe, et al. Farmacologia aplicada à nutrição e interpretação de exames laboratoriais [recurso eletrônico] ; [revisão técnica : Sandra Maria Pazzini Muttoni]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.		
GUARESCHI, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração.1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. :		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE (30h Assíncrona)	30	5º
EMENTA:		
Estudo das teorias administrativas, enfocando a área da saúde e sua aplicação teórico-prática. Reflexão dos aspectos comportamentais do empreendedor na área de saúde, abordando o gerenciamento, a organização, o controle e a direção das atividades.		

Elaboração de plano de negócios na área da enfermagem. Abordagem de técnicas de planejamento, organização e administração em serviços de enfermagem nas diferentes áreas e locais de atuação. Discute os aspectos jurídicos e legais para o credenciamento do profissional e da empresa junto aos órgãos de classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CHIAVENATTO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4ª ed.. São Paulo: Makron Books, 1993.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos. Uma apresentação didática** Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

CLEMENTE, A. (org). **Projetos Empresariais e Públicos**. São Paulo: 2 ed. Atlas 1994.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos; COLENCI JÚNIOR, Alfredo. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, c2008.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM (60h prático)	60	5º
EMENTA:		
Desenvolver habilidades e atitudes do enfermeiro aplicando o método científico na prática de fundamentos e procedimentos de enfermagem baseados em evidências com atuação em áreas clínicas e cirúrgicas de pacientes adultos. Aplicação dos conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de fundamentos envolvendo os fármacos e os cuidados em centro cirúrgico e central de material e esterilização considerando os processos seguros da política de segurança do paciente e gestão da qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRUNNER E SUDDARTH: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2 / Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever; tradução Patrícia Lydie Voeux ... [et al.]. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018		

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013 - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.
VIANA, Dirce Laplace. Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. 754 p.
POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico. 5.ed. São Paulo: Ítalia, 2011. 288 p.
WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. 2. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.
SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de, et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

6º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO V (60h prático)	60	6º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO (45h teórico, 30h prático, 15h assíncrono)	90	6º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde		

reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido e à sua família em processo de alta. Intervenções nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Desenvolvimento de atividades educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMEREPAM. Manual de Ginecologia. São Paulo: Roca, 2013. 264.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Manual de ginecologia. São Paulo: Roca, 2013. 264.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco. 2.ed. 114 Paulo: Atheneu, 2012. 262 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUIZ, João Álvaro, et al. Casos clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 546 p.

BASTOS, Alvaro da Cunha Ginecologia. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 443p.

REZENDE, Jorge de Obstetrícia. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p.

RUIZ, João Álvaro, et al. Rotinas em obstetrícia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 680 p.

BRASIL. Ministério da Saúde Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (30h teórico, 15h prático, 15h assíncrono)	60	6º
EMENTA:		
Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente sadios e portadores de doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Programas de assistência à saúde da criança e adolescente em nível de atenção básica. Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Desenvolvimento de atividades práticas educativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAMPOS JUNIOR, Dioclécio, BURNS, Dennis Alexander Rabelo, BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.) Tratado de pediatria. 3.ed. Barueri: Manole, 2014. 1797.		
PICON, Paula Xavier, MAROSTICA, Paulo José Cauduro, BARROS, Elvino Pediatria. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1096 p.		
BRASIL. Ministério da Saúde Saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 112 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

VIANA, Dirce Laplaca Manual de procedimentos em pediatria. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 538 p.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Pediatria ambulatorial. 5.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. 1448 p.

ENGEL, Joyce Avaliação em pediatria. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002. 340p.

HALPERN, Ricardo (Ed.), HALPERN, Ricardo Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento. Barueri: Manole, 2015. 525 p.

BRASIL. Presidência da República Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária. Brasília: CONANDA, 2006. 130 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E TRANSMISSÍVEIS (45h síncrona, 15h assíncrona)	60	6º
EMENTA:		
Proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças tropicais, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1.Coura, José rodrigues dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias / José rodrigues Coura. - 2. ed. - [reimpr.]. - rio de Janeiro : guanabara koogan, 2018.		
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.		
3. Pereira, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática / Maurício Gomes Pereira. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. Rouquayrol, Maria Zélia Rouquayrol: epidemiologia & saúde / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 752 p.		
2. DUNCAN, Bruce B. [et al.]. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências [recurso eletrônico] / Organizadores, – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.		
3. Brasil. Guia de vigilância em saúde: volume 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024		

4. Organização Mundial da Saúde. Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas: Avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas, 2012.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático para o Controle das Geo-helmintíases [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p.
6. Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 1
O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.
https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_6ed_v1
7. Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 2
O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.
https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_v2_6ed
8. Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 3
O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.
https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_6ed_v3

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA (30h síncrona, 30h assíncrona)	60	4º
EMENTA:		
Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRESPO, A. A. C. Estatística Fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Número de Chamada: 519.07 C921e (10 exemplares).		
DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística. RIO DE JANEIRO: Elsevier Editora Ltda, 1999. 157p. Número de Chamada: 570.15195 D696i (4 exemplares)		
VIEIRA, Sonia, 1942-. Introdução à bioestatística. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Campus, 1980. 196p. Número de Chamada: 570.15195 V658i (12 exemplares)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ALMEIDA FILHO, Naomar de, 1952-; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução a epidemiologia. 4.ed. RIO DE JANEIRO: MEDSI, 2006. 282p. Número de Chamada: 614.4 A444i (17 exemplares)

PARENTI, Tatiane. Bioestatística [recurso eletrônico] / Tatiane Parenti, Juliane Silveira Freire da Silva, Jamur Silveira; [revisão técnica : Rute Henrique da Silva Ferreira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017. Editado como livro impresso em 2017.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística [recurso eletrônico] / Stanton A. Glantz ; tradução: Fernanda Thiesen Brum, Marcos Bergmann Carlucci ; revisão técnica: Leandro da Silva Duarte, Luciana Neves Nunes. – Dados eletrônicos. – 7. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística [recurso eletrônico] : princípios e aplicações / Sidia M. Callegari-Jacques. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (60h prático)	60	6º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando situações clínicas e cirúrgicas relacionados aos sistemas. voltados para o atendimento integral à pacientes adultos e idosos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica, cirúrgica e gerontologia. Enfoque na assistência integral e de educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRUNNER E SUDDARTH: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2 / Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever; tradução Patrícia Lydie Voeux ... [et al.]. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018		
POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica.. - 5. ed.- [Reimpr.] - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.		
GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem : farmacologia e administração /. - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		

TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi Di., et al. Geriatria: guia prático / - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 610 p.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação dos resultados de enfermagem [NOC]. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 682 p. 148

7º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VI (60h prático)	60	7º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	60	7º
EMENTA:		
Estudo teórico/prático sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Promoção e prevenção à saúde mental. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com alterações mentais. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com alterações mental e sua família. Reforma psiquiátrica e política nacional de saúde mental. Transtornos de ansiedade, personalidade, humor, alimentar, somatoformes, da infância e adolescência incluindo autismo e TDAH, disfunções sexuais e de gênero, esquizofrenia, suicídio e abuso de substâncias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. Videbeck, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria [recurso eletrônico] / Sheila L. Videbeck ; tradução: Denise Regina de Sales, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Agnes Olschowsky. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012.		

2. Tavares, Marcus Luciano de Oliveira. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria [recurso eletrônico] / Marcus Luciano de Oliveira Tavares, Luiza Elena Casaburi, Cristiane Regina Scher, ; [revisão técnica: Bruno Vilas Boas Dias] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

3. Townsend, Mary C., 1941- Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências / Mary C. Townsend; revisão técnica Isabel Cristina Fonseca Cruz; tradução Douglas Arthur Omena Futuro ... [et al.]. - 7. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Intervenções neuropsicológicas em saúde mental / organizadores Antonio de Pádua Serafim, Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Priscila Dib Gonçalves. – 1. ed. – Barueri [SP]: Manole, 2020.

2. Instrumentos de avaliação em saúde mental [recurso eletrônico] / Organizadores, Clarice Gorenstein, Yuan-Pang Wang, Ines Hungerbühler. – Porto Alegre : Artmed, 2016. e-PUB.

3. Thornicroft, Graham Boas práticas em saúde mental comunitária/Graham Thornicroft, Michele Tansella; [tradução Melissa Tieko Muramoto] — Barueri, SP: Manole, 2010.

4. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais / Orga-nizadoras Ilza Marlene Kuae Fukuda, Maguida Costa Stefanelli, Evalda Cançado Arantes. – 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2017.

5. Mastroso, Fernanda Micheleti Enfermagem em clínica psiquiátrica / Fernanda Micheleti Mastroso, Luciana Goes Penha. --1. ed. --São Paulo: Érica, 2014.

6. Sadock, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz ; tradução: Marcelo de Abreu Almeida ... [et al.]; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM (45h online síncrona, 15h online assíncrona)	60	7º
EMENTA:		
Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases teóricas da administração aplicando no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança vinculando as relações de poder nas organizações de saúde estabelecidas através das relações humanas do trabalho em equipe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. Gerenciamento em enfermagem/Antônio Fernandes Costa Lima... [et al.]; Coordenação Paulina Kurcgant. – 3. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. il.		
2. Knodel, Linda J. Nurse to nurse [recurso eletrônico] : administração em enfermagem / Linda J. Knodel ; tradução: Denise Rodrigues ; revisão técnica: Gisela Maria Schebella Souto de Moura, Enaura Helena Brandão Chaves. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011.		

3. Oliveira, Simone Machado Kühn de. Gestão em enfermagem na atenção básica [recurso eletrônico] / Simone Machado Kühn de Oliveira, Bruna Becker; [revisão técnica: Karina Amadori Stroschein Normann, Márcia Otero Sanches]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. 4. Vecina Neto, Gonzalo Gestão em saúde / Gonzalo Vecina Neto, Ana Maria Malik. - 2. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. il

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Gerenciando o fluxo de pacientes [recurso eletrônico] : estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar / Joint Commission Resources ; tradução Magda França Lopes. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.
2. Administração de enfermagem em saúde coletiva / organizadores Álvaro da Silva Santos, Maria Cristina Traldi. --Barueri, SP : Manole, 2015. --(série enfermagem e saúde)
3. Temas e estratégias para liderança em enfermagem [recurso eletrônico] : enfrentando os desafios hospitalares atuais / Joint Commission ; tradução Ana Thorell. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.
4. Kuazaqui, Edmir Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde / Edmir Kuazaqui, Luiz Carlos Takeshi Tanaka. -- São Paulo : Thomson Learning, 2008.
5. Christensen, Clayton M. Inovação na gestão da saúde [recurso eletrônico] : a receita para reduzir custos e aumentar qualidade / Clayton M. Christensen, Jerome H. Grossman, Jason Hwang ; tradução André de Godoy Vieira, Mariana Belloli Cunha, Ronaldo Cataldo Costa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2009.
6. Lombardi, Donald M. Gestão da assistência à saúde / Donald M. Lombardi, John R. Schermerhorn, Jr. com Brian Kramer ; tradução e revisão técnica Teresa Cristina Padilha de Souza. - Rio de Janeiro : LTC, 2009.
7. Burmester, Haino. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares. São Paulo : Saraiva, 2013. 7. Bes, Pablo. Planejamento em gestão de pessoas [recurso eletrônico] / Pablo Bes, Caroline Bastos Capaverde ; revisão técnica : Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.
8. Gestão de pessoas em empresas e organizações públicas / Joel Souza Dutra ... [et al.]. - 1. ed. - São Paulo : Atlas, 2019.
9. Lima, Guilherme Pereira Gestão de projetos : como estruturar logicamente as ações futuras / Guilherme Pereira Lima. - Rio de Janeiro : LTC, 2009. (Gestão estratégica)
10. Kuazaqui, Edmir Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde / Edmir Kuazaqui, Luiz Carlos Takeshi Tanaka. -- São Paulo : Thomson Learning, 2008.
11. Tajra, Sanmya Feitosa Gestão em saúde / Sanmya Feitosa Tajra. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM (30h síncrona)	30	7º
EMENTA:		

Assistência da equipe de Enfermagem de modo interdisciplinar com vista à um cuidado profissional que busca reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana à pessoa com doença grave e sua família, numa perspectiva de atendimento as necessidades humanas básicas afetas de ordem física, emocional, espiritual e social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIFULCO, Vera Anita; CAPONERO, Ricardo. Cuidados paliativos: um olhar sobre as práticas e as necessidades atuais. Barueri, SP: Manole, 2018.
CAMPBELL, Margaret L. Nurse to nurse [recurso eletrônico] : cuidados paliativos em Enfermagem. Tradução: Maiza Ritomy Ide ; revisão técnica: Leila Ambrosini, Rosmari Wittmann Vieira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011.
PRATA, Henrique Moraes Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. Barueri, SP: Manole, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BIFULCO, Vera Anita; CAPONERO, Ricardo. Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde. Barueri, SP: Minha Editora, 2016.
CARVALHO, Ricardo Tabares de, et al. Manual da residência de cuidados paliativos. Barueri, SP : Manole, 2018.
NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018.
PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; LOPES, Diná de Almeida. Dor e cuidados paliativos : enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP : Manole, 2006.
RODRIGUES, Karine Mendonça. Princípios dos cuidados paliativos [recurso eletrônico] / Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA (30h teórico; 15h prática)	45	7º
EMENTA:		
Perfil epidemiológico das urgências e emergências, modalidades, competência e atribuições da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências. Aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré e intra hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Cinemática do trauma. Emergências clínicas mais comuns.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TOBASE, Lucia. Urgências e emergências em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3128-7.		
MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas : abordagem pratica. 10.ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 978-85-204-4698-0. Minha Biblioteca		

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em pronto atendimento**: urgência e emergência. São Paulo: Erica; 2014. ISBN: 978-85-365-2086-5. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Herlon Saraiva. **Pronto-socorro**: medicina de emergência. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3708-7. Minha Biblioteca

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em pronto atendimento**: urgência e emergência. São Paulo: Erica; 2014. ISBN 978-85-365-2086-5. Minha Biblioteca

SCALABRINI NETO, Augusto. **Procedimentos em emergências**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-5211-0. Minha Biblioteca

SPRINGHOUSE. **Fisiopatologia** (série incrivelmente fácil!). 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ISBN 978-85-277-2532-3. Minha Biblioteca

WHITAKER, Iveth Yamaguchi. (org.). **Pronto-socorro**: atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-5192-2. Minha Biblioteca

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA II	60	7º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM (30h síncrono)	30	7º
EMENTA:		
Compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática da enfermagem em diferentes grupos sociais e cenários de aprendizagem. Um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e as práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder as necessidades de saúde dos grupos sociais. Compreender que as ações de educação em saúde são uma das primeiras aproximações ao cuidado de Enfermagem considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

DUNCAN, Bruce B.. Medicina ambulatorial. Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1600 p.

PINNO, Camila, et al. Educação em saúde [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. Educação em saúde e enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2017. – (Série Enfermagem)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. Andragogia e educação profissional [recurso eletrônico]. Porto Alegre : SAGAH, 2017.

SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de.; GUIDOTTI, Viviane. Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico] Porto Alegre : SAGAH, 2017.

HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee; et al. O poder dos projetos : novas estratégias e soluções para a educação infantil [recurso eletrônico] Porto Alegre : Artmed, 2007.

BRUNNER E SUDDARTH: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2 / Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever; tradução Patrícia Lydie Voeux ... [et al.]. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Ed. rev. – São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016. 72 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE, MULHER E OS PROCESSOS GERENCIAIS (60h prática)	60	7º
EMENTA:		
Ensino prático da assistência e gerência de enfermagem à saúde da mulher, recém nascido, da criança e do adolescente sadios e portadores de doenças de baixa, média e alta complexidade e as repercussões do processo saúde e doenças no indivíduo e a família. E proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade. Assistência de enfermagem com enfoque epidemiológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HINRICHSSEN, Sylvia Lemos. DIP: doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1098 p.		
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 596 p.		
DUNCAN, Bruce B.. Medicina ambulatorial. Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1600 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia: aplicada nos serviços de saúde. São Paulo: Martinari, 2012. 310 p.

BRASIL. Ministério da Saúde Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.

BRASIL. Ministério da Saúde Saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 112 p.

BRASIL. Presidência da República Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária. Brasília: CONANDA, 2006. 130 p.

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio, BURNS, Dennis Alexander Rabelo, BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.) Tratado de pediatria. 3.ed. Barueri: Manole, 2014. 1797.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 262 p.

RUIZ, João Álvaro, ET AL. Manual de ginecologia. São Paulo: Roca, 2013. 264.

8º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VII (60h prático)	60	8º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018		
Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MARKETING PESSOAL E PROFISSIONAL (60h assíncrona)	60	8º
EMENTA:		

Mercado e Carreira Profissional. Marketing Pessoal e Profissional – Estrutura. Planejamento de Carreira – Como planejar sua carreira profissional. Portfolio Pessoal – Tipos, Elaboração do Portfólio Pessoal. Plano de Marketing pessoal e Profissional – Estrutura. Postura e aparência Profissional – Dicas. Administração do Tempo – Quebra de paradigmas e ferramentas para gestão do tempo. Networking – Estrutura e objetivos para estabelecer sua rede de contatos. Postura em reuniões e sucesso no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIAMPA, A.L. et al. Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MARÓSTICA, E. et al. Inteligência de mercado. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CILETTI, Dorene. Marketing pessoal - Estratégias para os desafios atuais. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, V.M. Manual de Carreira: Identifique e destaque o talento que existe em você. São Paulo: Saraiva 2009.

MAXIMIANO, A.C.A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

POLIZEI, Elder. Plano de Marketing 2ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2010

RICHARD S. Marketing Básico. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

TAJRA, S. F.; SANTOS W. Planejando a carreira - Guia Prático para o desenvolvimento Pessoal e Profissional. 1ed. São Paulo: Érica, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (30h síncrona)	30	8º
EMENTA:		
Aplicar técnicas metodológicas de pesquisa científica na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso com enfoque transdisciplinar, proporcionando ao aluno a iniciação científica sob orientação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1 – ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p. ISBN 978-85-277-1187-6. (Físico)		
2 – AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450116. (Virtual)		
3 – LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597011845. (Virtual)		
4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

6. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Normas ABNT

Regulamento de TCC do curso

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS (30h teórico, 30h assíncrono)	60	8º
EMENTA:		
Elaboração de diagnóstico de enfermagem. Aplicação do Processo de Enfermagem em todas as suas etapas com vistas à sistematização da assistência de enfermagem. Construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nas metodologias ativas de ensino aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. Hinkle, Janice L. Brunner & Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica / Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever ; revisão técnica Sônia Regina de Souza - 14. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2020. il. ; 28 cm. Enfermagem pelo método de estudo de casos / [coordenadores] Andréa Gomes da Costa Mohallem, Olga Guilhermina Dias Farah, Cláudia Regina Laselva . --Barueri, SP : Manole, 2011.		
2. Processo de enfermagem na prática clínica [recurso eletrônico] : estudos clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre / Miriam de Abreu Almeida ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2011.		
3. Souza, Marina Celly Enfermagem em saúde coletiva : teoria e prática/Marina Celly Souza, Natália Horta. – 2. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. 396 p.: il. ; 28 cm.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. Larrabee, June H. Nurse to nurse [recurso eletrônico] : prática baseada em evidências em enfermagem / June H. Larrabee ; tradução: Marcela Zanatta ; revisão técnica: Lúcia Marta Giunta da Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011.		
2. Jensen, Sharon Semiologia na Prática Clínica / Sharon Jensen; revisão técnica Sônia Regina de Souza; tradução Ione Araújo Ferreira; Myres Hopkins.-1 ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. il		
3. Townsend, Mary C., 1941- Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências / Mary C. Townsend; revisão técnica Isabel Cristina Fonseca Cruz; tradução Douglas Arthur Omena Futuro ... [et al.]. - 7. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
4. Eliopoulos, Charlotte. Enfermagem gerontológica [recurso eletrônico] / Charlotte Eliopoulos ; tradução: Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Vera Catarina Castiglia Portella. – 9. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.		

5. Guia da enfermagem : rotinas, práticas e cuidados fundamentados / Andrea Bezerra Rodrigues...[et al]. – 3. ed. – São Paulo: Érica, 2020.
6. Enfermagem em obstetrícia e ginecologia / coordenadoras Sonia Regina Godin de Lara, Mônica Bimbatti Nogueira Cesar. -- Barueri : Manole, 2017. -- (Série manuais de especialização Einstein / editoras Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah.
7. Santos, Nívea Cristina Moreira Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher / Nívea Cristina Moreira Santos. - São Paulo : Érica, 2019. 176 p. : il.
8. Morton, Patricia Gonce, 1952- Cuidados críticos em enfermagem : uma abordagem holística / Patricia Gonce Morton, Dorrie K. Fontaine ; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz ; tradução Mariana Villanova Vieira... et al.]. - 11. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.
9. Herdman, T. Heather. Suplemento ao Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I : definições e classificação 2018-2020 – Novidades que você precisa conhecer [recurso eletrônico] / T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru ; tradução: Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Anamaria Alves Napoleão. – Porto Alegre : Artmed, 2020.
10. Ricci, Susan Scott Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher / Susan Scott Ricci. - 4. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. : il. ; 28 cm.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM (45h teórico, 15h assíncrono)	60	8º
EMENTA:		
Conhecimento dos postulados e fundamentos da Ética Geral e da Enfermagem e das implicações legais que norteiam o exercício profissional: a reflexão da Ética, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o Código de Ética e a Enfermagem frente a diversos dilemas éticos profissionais. Capacitação na tomada de decisão ético-legal no exercício da profissão, primando pela compreensão dos direitos e deveres profissionais, bem como, do compromisso do profissional com o crescimento da profissão e com o seu reconhecimento social. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da Enfermagem. Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases da administração aplicadas no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança de enfermagem vinculando as relações de poder nas organizações de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. Gerenciamento em enfermagem/Antônio Fernandes Costa Lima... [et al.]; Coordenação Paulina Kurcgant. – 3. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.il.		
2. Knodel, Linda J. Nurse to nurse [recurso eletrônico] : administração em enfermagem / Linda J. Knodel ; tradução: Denise Rodrigues ; revisão técnica: Gisela Maria Schebella Souto de Moura, Enaura Helena Brandão Chaves. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011.		
3. Oguisso, Taka. O exercício da enfermagem : uma abordagem ético-legal / Taka Oguisso, Maria José Schmidt. - 5. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. : il. ; 28 cm.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/codigo-etica-profissionais-enfermagem/>.
2. Administração de enfermagem em saúde coletiva / organizadores Álvaro da Silva Santos, Maria Cristina Traldi. --Barueri, SP : Manole, 2015. --(série enfermagem e saúde)
3. Temas e estratégias para liderança em enfermagem [recurso eletrônico] : enfrentando os desafios hospitalares atuais / Joint Commission ; tradução Ana Thorell. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.
3. Bes, Pablo. Planejamento em gestão de pessoas [recurso eletrônico] / Pablo Bes, Caroline Bastos Capaverde ; revisão técnica : Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.
4. Santos, Nívea Cristina. Legislação profissional em saúde - conceitos e aspectos éticos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
5. Oliveira, Simone Machado Kühn de. Gestão em enfermagem na atenção básica [recurso eletrônico] / Simone Machado Kühn de Oliveira, Bruna Becker; [revisão técnica: Karina Amadori Stroschein Normann, Márcia Otero Sanches]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.
6. Vecina Neto, Gonzalo Gestão em saúde / Gonzalo Vecina Neto, Ana Maria Malik. - 2. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. il

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (30h teórico, 15h assíncrono, 15h prático)	60	8º
EMENTA:		
Estudo teórico/prático da metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais, em situações de urgência e emergência em unidade de terapia intensiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. Enfermagem em terapia intensiva : práticas e vivências [recurso eletrônico] / Organizadoras, Renata Andréa Pietro Pereira Viana, Iveth Yamaguchi Whitaker, Suely Sueko Viski Zanei. – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2020. E-pub. 2. Freitas, Elisângela Oliveira de Terapia intensiva: práticas na atuação da enfermagem/Elisângela Oliveira de Freitas. – São Paulo: Érica, 2018. 120 p. 3. Morton, Patricia Gonce, 1952- Cuidados críticos em enfermagem : uma abordagem holística / Patricia Gonce Morton, Dorrie K. Fontaine ; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz ; tradução Mariana Villanova Vieira... et al.]. - 11. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. RENATA ANDRÉA PIETRO PEREIRA VIANA MARIANA TORRE. Enfermagem em terapia intensiva : práticas integrativas. --Barueri, SP : Manole, 2017.		

2. Enfermagem em terapia intensiva / coordenadora Beatriz Murata Murakami, Eduarda Ribeiro dos Santos. -- 2. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2017. -- (Série manuais de especialização Einstein / editoras da série Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah).

3. Pedreira, Larissa Chaves Cuidados críticos em enfermagem/Larissa Chaves Pedreira, Beatriz Mergulhão Ribeiro Praseres. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 278 p. : il. ; 21 cm.

4. Enfermagem em terapia intensiva / coordenadora Beatriz Murata Murakami, Eduarda Ribeiro dos Santos. -- Barueri, SP : Manole, 2015. -- (Série manuais de especialização Einstein / editoras da série Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah).

5. Terapia intensiva : uma abordagem baseada em casos / coordenadores, Oscar Fernando Pavão dos Santos, Julio César Martins Monte, Murilo Santucci Cesar de Assunção; editoras Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah. – Barueri, SP: Manole, 2011. – (Coleção Manuais de especialização Albert Einstein).

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ESPECIALIZADA (60h prático)	60	8º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando atendimento em saúde mental, doenças tropicais, urgências e o processo saúde doença em todos os níveis de atenção. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva nos programas de vigilância com abordagem interdisciplinar, integral e de educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Guia de vigilância em saúde: volume 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024		
VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria [recurso eletrônico] 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012. TOBASE, Lucia.		
TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. 1. ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. 238 p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Ministério da Saúde Sistema nacional de vigilância em saúde. 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 34 p.		
CARVALHO, Mrissol Bastos de. Psiquiatria para a enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012. DIAS, Elizabeth Costa, SILVA, Thais Lacerda e, SILVA, Thais Lacerda e (Org.) Saúde do trabalhador na atenção primária a saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. 404 p.		

GUSSO, Gustavo, LOPES, José Mauro Ceratti, LOPES, José Mauro Ceratti (Org.) Tratado de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2012. 845 p.

MORTON, Patricia Gonce, FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. SCHVARTSMAN, Claudio, REIS, Amélia Gorete, FARHAT, Sylvia Costa Lima Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. 829 p.

TOWNSEND, M. C Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências, Ed.7ª, GUANABARA KOOGAN, 2014.

9º. Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR	270	9º
EMENTA:		
Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no âmbito hospitalar, através de enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Guia de vigilância em saúde: volume 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024		
VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria [recurso eletrônico] 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012. TOBASE, Lucia.		
TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. 1. ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. 238 p		
AMEREPAM. Manual de Ginecologia. São Paulo: Roca, 2013. 264.		
RUIZ, João Álvaro, ET AL. Manual de ginecologia. São Paulo: Roca, 2013. 264.		
RUIZ, João Álvaro, ET AL. Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco. 2.ed. 114 Paulo: Atheneu, 2012. 262 p.		
BRUNNER E SUDDARTH: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2 / Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever; tradução Patrícia Lydie Voeux ... [et al.]. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018		
POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Mrissol Bastos de. Psiquiatria para a enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012.
DIAS, Elizabeth Costa, SILVA, Thais Lacerda e, SILVA, Thais Lacerda e (Org.) Saúde do trabalhador na atenção primária a saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. 404 p.

MORTON, Patricia Gonce, FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. SCHVARTSMAN, Claudio, REIS, Amélia Gorete, FARHAT, Sylvia Costa Lima Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. 829 p.

TOWNSEND, M. C Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências, Ed.7ª, GUANABARA KOOGAN, 2014.

Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 1

O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.

https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_6ed_v1

Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 2

O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.

https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_v2_6ed

Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 3

O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.

https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_6ed_v3

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	150	9º
EMENTA:		
Participação no planejamento e execução de atividades em saúde pública e coletiva, embasadas na identificação dos perfis epidemiológicos da comunidade para subsidiar a prática, com ênfase no contexto social e no trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Trata da assistência e consulta de Enfermagem de acordo com as políticas públicas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde para todas as faixas etárias, segundo os princípios do SUS e protocolos do Ministério da Saúde, no âmbito da atenção primária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria [recurso eletrônico] 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012. TOBASE, Lucia.		
TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 238 p		

NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre: Artmed, 2018

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Guia de vigilância em saúde: volume 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024

Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 1

O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.

https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_6ed_v1

Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 2

O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.

https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_v2_6ed

Guia de Vigilância em Saúde 6ª edição - Volume 3

O GVS apresenta estratégias de vigilância, prevenção e controle das doenças.

https://bit.ly/guia_vigilancia_saude_6ed_v3

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE CUIDADO	30	9º
EMENTA:		
Planejamento, execução e avaliação de eventos e/ou ações de saúde que intervenham em uma situação problema de forma a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, família e/ou comunidade através da articulação de parcerias. Aplicação do método científico e da enfermagem baseada em evidências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Viana, Renata Andréa Pietro P., Mariana Torre. <i>Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas</i> . [Minha Biblioteca].		
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidados: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2006.		
KRIEGER, D. O toque terapêutico. 9ªed. São Paulo: Cultrix, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BRASIL. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017 Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

BRASIL. Portaria GM Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

ISCHKANIAN et al. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. Rev. Crescimento e desenvolvimento humano. São Paulo, 2012. Vol. 22 n 2.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri (coord.). *Medicina Integrativa..* [Minha Biblioteca].

8. WALDOW, V. R. Cuidado Humano: o resgate necessário. 2ªed. Porto Alegre: Sagra, 1999.

10º. Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (30h teórico)	30	10º
EMENTA:		
Construção de trabalhos de conclusão de curso, sob orientação, a partir de técnicas metodológicas com enfoque transdisciplinar da iniciação científica, e construção de artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1 – ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p. ISBN 978-85-277-1187-6. (Físico)		
2 – AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450116. (Virtual)		
3 – LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597011845. (Virtual)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. ISBN 9788571440708. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/ .		
ALMEIDA, Mário de S. E-book Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. ISBN 9786559776382. Disponível em:		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559776382/>. Acesso em: 02 out. 2024.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO GERENCIAL DE ENFERMAGEM HOSPITALAR	90	10º
EMENTA:		
Estágio supervisionado em hospital geral e maternidade do Sistema Único de Saúde (SUS) para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. Gerenciamento em enfermagem/Antônio Fernandes Costa Lima... [et al.]; Coordenação Paulina Kurcgant. – 3. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. il. 2. Knodel, Linda J. Nurse to nurse [recurso eletrônico] : administração em enfermagem / Linda J. Knodel ; tradução: Denise Rodrigues ; revisão técnica: Gisela Maria Schebella Souto de Moura, Enaura Helena Brandão Chaves. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011. 3. Oliveira, Simone Machado Kühn de. Gestão em enfermagem na atenção básica [recurso eletrônico] / Simone Machado Kühn de Oliveira, Bruna Becker; [revisão técnica: Karina Amadori Stroschein Normann, Márcia Otero Sanches]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. 4. Vecina Neto, Gonzalo Gestão em saúde / Gonzalo Vecina Neto, Ana Maria Malik. - 2. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. il		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Gerenciando o fluxo de pacientes [recurso eletrônico] : estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar / Joint Commission Resources ; tradução Magda França Lopes. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. 2. Administração de enfermagem em saúde coletiva / organizadores Álvaro da Silva Santos, Maria Cristina Traldi. --Barueri, SP : Manole, 2015. --(série enfermagem e saúde) 3. Temas e estratégias para liderança em enfermagem [recurso eletrônico] : enfrentando os desafios hospitalares atuais / Joint Commission ; tradução Ana Thorell. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. 4. Kuazaqui, Edmir Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde / Edmir Kuazaqui, Luiz Carlos Takeshi Tanaka. -- São Paulo : Thomson Learning, 2008. 5. Christensen, Clayton M. Inovação na gestão da saúde [recurso eletrônico] : a receita para reduzir custos e aumentar qualidade / Clayton M. Christensen, Jerome H. Grossman, Jason		

Hwang ; tradução André de Godoy Vieira, Mariana Belloli Cunha, Ronaldo Cataldo Costa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2009.

6. Lombardi, Donald M. Gestão da assistência à saúde / Donald M. Lombardi, John R. Schermerhorn, Jr. com Brian Kramer ; tradução e revisão técnica Teresa Cristina Padilha de Souza. - Rio de Janeiro : LTC, 2009.

7. Burmester, Haino. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares. São Paulo: Saraiva, 2013. 7. Bes, Pablo. Planejamento em gestão de pessoas [recurso eletrônico] / Pablo Bes, Caroline Bastos Capaverde ; revisão técnica : Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.

8. Gestão de pessoas em empresas e organizações públicas / Joel Souza Dutra ... [et al.]. - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

9. Lima, Guilherme Pereira Gestão de projetos: como estruturar logicamente as ações futuras / Guilherme Pereira Lima. - Rio de Janeiro: LTC, 2009. (Gestão estratégica)

10. Kuazaqui, Edmir Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde / Edmir Kuazaqui, Luiz Carlos Takeshi Tanaka. -- São Paulo: Thomson Learning, 2008.

11. Tajra, Sanmya Feitosa Gestão em saúde / Sanmya Feitosa Tajra. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO GERENCIAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	210	10º
EMENTA:		
Estágio supervisionado em Unidades Básicas de Saúde voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados na UBS no âmbito da atenção primária. Desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
6. Lombardi, Donald M. Gestão da assistência à saúde / Donald M. Lombardi, John R. Schermerhorn, Jr. com Brian Kramer ; tradução e revisão técnica Teresa Cristina Padilha de Souza. - Rio de Janeiro : LTC, 2009.		
7. Burmester, Haino. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares. São Paulo: Saraiva, 2013. 7. Bes, Pablo. Planejamento em gestão de pessoas [recurso eletrônico] / Pablo Bes, Caroline Bastos Capaverde ; revisão técnica : Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.		
8. Gestão de pessoas em empresas e organizações públicas / Joel Souza Dutra ... [et al.]. - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.		

9. Lima, Guilherme Pereira Gestão de projetos: como estruturar logicamente as ações futuras / Guilherme Pereira Lima. - Rio de Janeiro: LTC, 2009. (Gestão estratégica)
10. Kuazaqui, Edmir Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde / Edmir Kuazaqui, Luiz Carlos Takeshi Tanaka. -- São Paulo: Thomson Learning, 2008.
11. Tajra, Sanmya Feitosa Gestão em saúde / Sanmya Feitosa Tajra. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO	60	10º
EMENTA:		
Aplicação do método científico de enfermagem através das consultas de enfermagem fundamentadas pelo processo de enfermagem. Atender todos os ciclos vitais em ambulatório considerando a interdisciplinaridade do cuidado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 238 p		
- INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/ . Acesso em: 02 out. 2024.		
- POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1568 p..		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 1.604, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023 - PORTARIA GM/MS Nº 1.604, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023.		
PERRY, Anne G. Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/ . Acesso em: 02 out. 2024.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM (30h teórica)	30	10º
EMENTA:		

Formação integradora interdisciplinar para a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do acadêmico. Executada com conteúdos definidos por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado as atualizações da formação profissional em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan M. Startups e inovação: direito no empreendedorismo 2a ed.. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520461976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461976/>. Acesso em: 02 out. 2024.

Amaral, Eveline L. da, S. et al. Educação em enfermagem. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

VALE, Francisco de A.; ROSCANI, Meliza. Doenças de Alta Prevalência na Prática Ambulatorial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158375/>. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p. ISBN 978-85-334-2018-2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. Educação em enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>. Acesso em: 02 out. 2024.

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 2ª edição.

ELETIVAS

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	60	
EMENTA:		
Estudo da epidemiologia do câncer, um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Abordagem dos princípios básicos da fisiopatologia do câncer e os mecanismos da carcinogênese, assim como a nomenclatura dos tumores, os fatores de risco associados ao câncer e as ações de prevenção primária e secundária. Aplicação da Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores sobre a Política Nacional de Humanização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
RODRIGUES, Andrea Bezerra, OLIVEIRA, Patrícia Peres (coords.). <i>Oncologia para Enfermagem..</i> [Minha Biblioteca].		
RODRIGUES, Andrea Bezerra, MARTIN, Lelia Rocha, MORAES, Márcia Wanderley (coords.). <i>Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência..</i> [Minha Biblioteca]		
CAMPBELL, Margaret L. <i>Nurse to Nurse: Cuidados Paliativos em Enfermagem..</i> [Minha Biblioteca].		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRITO, Christina May de, BAZAN, Mellik, PINTO, Cesar Antonio, BAIA, Wania Mollo, BATTIS. <i>Manual de Reabilitação em Oncologia do ICESP..</i> [Minha Biblioteca].		
PRATA, Henrique Moraes. <i>Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal..</i> [Minha Biblioteca].		
Rodrigues, Karine Mendonça. <i>Princípios dos cuidados paliativos..</i> [Minha Biblioteca]. et al.,		
Ricardo Tavares de C. <i>Manual da residência de cuidados paliativos..</i> [Minha Biblioteca].		
SILVA, Eneida Rejane da, LUCENA, Amália de Fátima colaboradores. <i>Diagnosticos de enfermagem com base em sinais e sintomas..</i> [Minha Biblioteca].		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AUDITORIA EM SAÚDE	60	

EMENTA:

Estudo sobre os aspectos legais da auditoria em saúde, auditoria e ações nos serviços de saúde, tipos de auditoria, normas, planejamento, base legal da auditoria médica e de enfermagem nos serviços públicos e privados. Prontuário do paciente. Anotações de enfermagem e gerenciamento de custos e recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTO, Renato Camargo. Segurança do Paciente- Infecções Relacionadas a Assistência e Outros Eventos Não Infecciosos, 1º ed. Medbook, 2016. ISBN: 9788583690207

APUCHO, Helaine Carneiro; CARVALHO, Felipe Dias; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli (Org.). Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. 203 p. ISBN 978-85-7728-231-9

WACHTER e M., R. Compreendendo a Segurança do Paciente, 2nd edição, Artmed, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Da SILVA Fonseca, Ariadne Peterlini, Fábio Luís. Segurança do Paciente, 1º ed. Martinari, 2014. ISBN: 9788581160290

LARRABEE e H., J. Nurse to Nurse: Prática Baseada em Evidências em Enfermagem, AMGH, 2011.

AVELAR, Ariane Ferreira Machado et al. Dez passos para a segurança do paciente. São Paulo: COREN SP, 2010. 29 p.

NISHIO, Elizabeth Akemi; FRANCO, Maria Teresa Gomes. Modelo de gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 289 p. (Série Gestão de Enfermagem). ISBN 978-85-352-3306-3.

JOINT COMMISSION RESOURCES. Gerenciando o fluxo de pacientes estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar. 2. Porto Alegre ArtMed 2008 1 recurso online ISBN 9788536316192

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÉTICA APLICADA À ENFERMAGEM	60	
EMENTA:		
Fornecer condições para a compreensão crítica dos procedimentos estéticos e ensinar ao acadêmico as noções básicas de funcionamento da pele como um todo, levando em conta os aspectos fisiológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
[11:23, 05/05/2024] Valeria Ferreira SL: MATIELLO, Aline Andressa et al. Princípios ativos em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)		

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). Cosmetologia. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

WOLFF, Klaus et al. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Andressa Marques Moreira. Cosmetologia. Curitiba: Contentus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

[11:23, 05/05/2024] Valeria Ferreira SL: IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WITTAKER, Maxine. Técnicas em estética.

3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de (org.) et al. Curso didático de estética. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). Recursos técnicos em estética I. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

RODRIGUES, Paula Andreotti; PETRI, Tatiana Calissi. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EXAMES DIAGNÓSTICO	60	
EMENTA:		
Estudo da leitura e interpretação diagnóstica dos exames laboratoriais e de imagem na prática hospitalar e nos programas de saúde pública, subsidiando a assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa (org.). Boas práticas de laboratório. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)		
DAGNINO, Ana Paula Aquistapase et al. Instrumentação biomédica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)		
ROCHA, Arnaldo (org.). Bodiagnósticos: fundamentos e técnicas laboratoriais. São Paulo: Rideel, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

AGOSTINHO, Luciana de Andrade; MOURA, Christiane Mariotini; CZARNABAY, Débora. Introdução à profissão: Biomedicina. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Minha Biblioteca)

ANDRADE, Mara Zeni. Segurança em laboratórios: químicos e biotecnológicos. Caxias do Sul: EDUCS, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

"ANTUNES, Symara Rodrigues et al. Hematologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Minha Biblioteca)"

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Porto Alegre: MedBook, 2009. (Minha Biblioteca)

"VIEIRA, Ana Daniela Coutinho et al. Bioquímica clínica: líquidos corporais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca)"

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SAÚDE DO TRABALHADOR	60	
EMENTA:		
Assistência de Enfermagem ao Trabalhador. Planejar a sistematização da assistência de enfermagem ao trabalhador de acordo com as leis vigentes relacionadas ao trabalho		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MORAES M. V. G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 4.ed. Sao Paulo: Iatria, 2012. ISBN 978-85-7614-082-5. Minha Biblioteca		
CARVALHO, G. M. Enfermagem do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2379-4. Minha Biblioteca		
LUCAS, A J. O Processo de Enfermagem do Trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do perfil profissional gráfico previdenciário (PPP). 2. ed. São Paulo: Iatria, 2004. ISBN 978-85-7614-083-2. Minha Biblioteca		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARSANO, Paulo Roberto. Equipamentos de segurança. São Paulo: Erica, 2014. ISBN: 978-85-365-1800-8. Minha Biblioteca		
ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 81.ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN: 978-85-97-01817-2. Minha Biblioteca		
FELLIS, Vanda Elisa Andres. Org. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri, SP : Manole, 2015. ISBN 978-85-20-455302. Minha Biblioteca		
KROEMER, K. H. E. Manual de ergonomia. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-60031-29-0. Minha Biblioteca		

CHIRMICI, Anderson. Introdução à segurança e saúde no trabalho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-3059-4. Minha Biblioteca

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PRÁTICA INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	60	
EMENTA:		
Integralidade do Cuidado em Saúde com ênfase na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; o cuidado de Enfermagem no âmbito da SAE incluindo outras formas não-convencionais de coleta de dados e possibilidades de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem a partir das Práticas Integrativas e Complementares aplicáveis ao processo de cuidar em Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Bibliografia Básica: Viana, Renata Andréa Pietro P., Mariana Torre. <i>Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas..</i> [Minha Biblioteca]. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidados: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2006. KRIEGER, D. O toque terapêutico. 9ªed. São Paulo: Cultrix, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017 Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. BRASIL.Portaria GM Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. ISCHKANIAN et al. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. Rev. Crescimento e desenvolvimento humano. São Paulo, 2012. Vol. 22 n 2. LIMA, Paulo de Tarso Ricieri (coord.). <i>Medicina Integrativa..</i> [Minha Biblioteca].		

8. WALDOW, V. R. Cuidado Humano: o resgate necessário. 2ªed. Porto Alegre: Sagra, 1999.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LIBRAS	60	
EMENTA:		
Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Domínio e uso básico de Libras. O intérprete de LIBRAS. A cultura e identidade Surda.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (ed.) Dicionário enciclopédico Ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: USP, 2001. 2v. 2. GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7.ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. 3. PORTO, Celmo Celeno; Porto, Arnaldo Lemos. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4. QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. (não tem) BRASIL: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Educação Inclusiva: A fundação filosófica. Brasília, DF, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2016. HONORA, Márcia, Frizanco, Mary Lopes Esteves, Saruta, Flaviana Borges da Silveira. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015. v.1 HONORA, Márcia, Frizanco, Mary Lopes Esteves, Saruta, Flaviana Borges da Silveira. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014. v.2		

4.13 Metodologia

As políticas educacionais sofreram importantes transformações nas últimas décadas. A reboque dessa proposta surgiu a necessidade de qualificação profissional para que sustentasse a implantação e implementação das ações, na área da saúde, a partir da implementação do SUS, concebendo educação como uma resposta direta dos determinantes sociais e esses como norte das práticas pensadas para esse modelo.

O currículo é concebido e revisado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais na busca da inovação metodológica atendendo aos novos paradigmas, sendo organizados a fim de desenvolver as habilidades e competências previstas para a formação profissional.

Nesse sentido a articulação do fazer pedagógico com o uso de novas tecnologias, a flexibilização e a interdisciplinariedade curriculares são fundamentais para a prática interprofissional, propiciando aos alunos a integração prática/teoria e permitindo uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem uma formação profissional com fundamentos epistemológicos que explicam a origem dos conhecimentos como fruto das interações.

Assim concepção de metodologia inovadora para o ensino responde com a proposição de metodologias ativas de forma curricular com atividades integradas em Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas de acordo com o PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Pensando na evolução sistemática e contínua do curso de Enfermagem, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem desenvolvido nos últimos anos, estratégias de consolidação metodológica por meio de profundas reflexões com seus pares sobre tendências pedagógicas e métodos de ensino.

Nesta perspectiva, traduziu-se que uma tendência não se sobrepõe à outra, bem como um método não supera todas as dimensões do outro, ficando decidido entre os pares que a utilização dupla de métodos contempla o emergir de um fio condutor composto por importantes elementos que vão desde as tendências e métodos ativos de ensino até a materialização das propostas

contidas nesse projeto, objetivo principal do que ao longo dos anos vem discutindo e trabalhando ações que vislumbram o caráter de complementaridade existente entre eles. Os métodos escolhidos são: projetos e problematização.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná entende que a metodologia de projetos traz em sua essência a ideia de complexas contextualizações rumo ao produto finito, trabalhado à luz de objetivos claros e previamente concebidos. Surgem a partir de uma situação problema, uma necessidade real frente à necessidade formativa, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Quanto à tipologia, os projetos podem ser do tipo intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, a ênfase da pesquisa irá ocorrer a partir do Projeto de Extensão

A aprendizagem baseada em projetos considera e condiciona situações reais relativas ao contexto do desenvolvimento de uma vida, não deixando de pensá-la em sua totalidade e representatividade nas relações sociais, criando uma ligação profunda ao objeto central do projeto em desenvolvimento que delinea toda ação de construção da sistemática do processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem baseada em projetos, concebida de forma espiral, a partir da matriz curricular para o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, contempla o pensar pedagógico transformando os conteúdos em processos integrativos que facilitam o desenvolvimento de todas as ações por meio de problematização. Nesse sentido podemos verificar que aprendizagem baseada em projetos pode ser evidenciada no cotidiano do curso, pelas dimensões do processo de ensino aprendizagem e pelos eixos acolhedores e agregadores entre as disciplinas.

Todos os projetos desenvolvidos no curso de Enfermagem destinam-se a cada etapa de desenvolvimento acadêmico dos alunos levando em conta a aprendizagem como eixo central no processo educativo propiciando a internalização dos principais conteúdos ministrados na matriz curricular, que estão dispostos na matriz de referência.

Além disso, esse currículo possibilita a associação do desenvolvimento de competências profissionais como paradigma da formação de recursos humanos voltados para a região amazônica.

Todas as proposições de aprendizagens foram concebidas para promover a articulação Interdisciplinar e a problematização que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que propõem uma situação-problema em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem.

Do ponto de vista prático esta estrutura concretiza a articulação das ações de ensino-pesquisa-extensão como política institucional na formação de parcerias com os diversos setores da sociedade civil, instituições públicas e privadas, previstas nos convênios firmados pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná para o curso de Enfermagem.

A problematização deve contemplar complexidade crescente, isto é, os diferentes contextos profissionais, com suas especificidades e abordar a relação do homem com o meio ambiente, a sociedade e os respectivos modos de viver. Buscando alcançar nesse aspecto, ensaiando e ao mesmo tempo produzindo conhecimento, para que o aprendiz materialize todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no projeto formativo maior, elemento que será apresentado adiante.

Dentro desta perspectiva, os problemas constituem o artifício didático que fornece a linha condutora dos conteúdos curriculares, a motivação para os estudos e o momento de integração de disciplinas.

Os problemas obedecem a uma sequência planejada, para levar os estudantes ao estudo dos conteúdos curriculares programados para o momento em curso. Eles são discutidos e trabalhados em sala de aula no decorrer do desenvolvimento das disciplinas cujo objetivo é fazer com que os alunos discutam o problema, identifiquem os objetivos do aprendizado, estudem e rediscutam o problema, em face do aprendizado obtido, demonstrado por meio

da figura da Espiral do Conhecimento (Figura 3) que será norteador do formato do percurso de aprendizagem.

Figura 6 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação - problema



Fonte: Lima (2002)¹

A organização didático-pedagógica do curso inclui a problematização por meio da metodologia de projetos com foco na aprendizagem significativa dos atores envolvidos.

A aprendizagem baseada em projetos com a metodologia da problematização, usando o Arco de Maguerz dá suporte para a construção de Mapas Conceituais, Portfólios Reflexivos da aprendizagem, atividades didáticas e pesquisa.

As disciplinas são constituídas de componentes teóricos, práticos que se constituem em atividades acadêmicas discente e são desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes.

O componente curricular Projeto de Extensão (PE) que acontece ao longo do curso, permite aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, a busca pela inovação e a criatividade. Ao mesmo tempo, articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas. É por meio deles que se materializam no currículo a atendimento à resolução nº 7 de 18 de dezembro de

¹ LIMA VV. Competência: Distintas abordagens e implicações na formação dos profissionais da saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ. 2005, 9(17): 369-379.
LIMA VV. Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives. Dissertação de Mestrado – Department of Health Education – University of Illinois at Chicago, 2002.

2018, que estabelece as diretrizes para extensão na educação superior brasileira.

O desenvolvimento do Projeto de Extensão requer dedicação extraclasse dos discentes, pois destina-se à realização de ações na comunidade, que se estabelece como essência desse componente curricular. Propõe-se que o projeto de extensão se constitui em solução de problemas simulados e reais. Os problemas reais serão obtidos a partir da interação do curso com a sociedade local ou regional. Os projetos de extensão desenvolvem pesquisa em todos os Projetos Integradores, são eles:

- 2º período - Projeto de Extensão I
- 3º período - Projeto de Extensão II
- 4º período - Projeto de Extensão III
- 5º período - Projeto de Extensão IV
- 6º período - Projeto de Extensão V
- 7º período - Projeto de Extensão VI
- 8º período – Projeto de Extensão VII

Assim, pode se afirmar, que o Projeto de Extensão é lócus de pesquisa, que ocorre a partir do 2º semestre até o 8º, de forma continuada e correlacionada com os componentes curriculares, em escala ascendente de complexidade teórica e metodológica. Nesse âmbito as ações são desenvolvidas, apresentadas pelo discente, e socializadas entre os cursos e para sociedade de maneira institucionalizada, conforme previsão no calendário acadêmico semestral, de acordo com as normas da ABNT. Há incentivo à publicação acadêmica e participação em eventos, como a Mostra de Iniciação Científica e Tecnológica e o Fórum Rondoniense de Pesquisa, o que faz a interface da pesquisa com a extensão, quando se socializa o que se produziu com outros períodos do curso, com outros cursos e com a comunidade.

4.14 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado possui caráter obrigatório no Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, em consonância

com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, conforme disposto no Parecer CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado encontra-se previsto na Matriz Curricular, com carga horária total de 810 (oitocentas e dez) horas, oferecidas no 9º e 10º períodos.

O Estágio é um instrumento complementar para a formação da identidade do futuro profissional em Enfermagem e como tal visa desenvolver e aperfeiçoar competências, com base nos conhecimentos construídos, atitudes e habilidades desenvolvidas. É um espaço privilegiado para colocar em contato os conhecimentos teóricos e a prática, analisando os resultados, num processo de aprendizado organizacional efetivo, consolidando o conhecimento, habilidades e competências e colocando o estagiário em situações reais de vida e de trabalho em seu meio.

Para a efetiva realização do programa de estágio, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná buscou amparo legal na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A responsabilidade pelas decisões acerca da inclusão do programa de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante é exclusivamente da Instituição de Ensino (artigo 2º e 3º do Decreto 87.497/82). São considerados alunos estagiários aqueles regularmente matriculados nos 9º e 10º períodos.

O trabalho discente relativo ao programa de estágio do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná será desenvolvido integrando dispositivos legais que regem o estágio, bem como seu caráter pedagógico, centrando-se na aprendizagem do aluno.

O estágio curricular no curso de Enfermagem, programado com número de horas específicas conforme o PPC visa possibilitar ao aluno uma integração maior entre a teoria e a prática, regendo-se por normas e deverá ter sempre presente a perspectiva de que os cuidados podem / devem englobar o paciente, a família, o grupo e a comunidade. E para que se torne um Enfermeiro competente na área da prestação e da gestão dos cuidados de enfermagem, no desenvolvimento da profissão e na construção de uma consciência contributiva para o reforço da identidade profissional, o aluno deve ser capaz de:

- compreender o funcionamento e dinâmica do serviço;
- estabelecer relações terapêuticas;
- desenvolver estratégias de educação para a saúde;
- prestar cuidados globais;
- executar corretamente as técnicas aprendidas;
- demonstrar conhecimentos teóricos e ser capaz de integrá-los na prática clínica;
- compreender a organização e priorização dos cuidados;
- aplicar as metodologias de registro das práticas de enfermagem preconizadas na instituição;
- compreender a inter-relação entre os diferentes membros da equipe de saúde;
- demonstrar capacidade de integração e relacionamento com a equipe multidisciplinar;
- demonstrar uma atitude crítico-reflexivo perante as práticas;
- integrar os conhecimentos de ética e de deontologia profissional na prática dos cuidados, desenvolvendo a sua consciência e a sua identidade;
- desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e aplicar o Processo de Enfermagem.

O Estágio Supervisionado, em relação às horas de trabalho semanais e regulamentação das atividades é orientado pela Lei 11.788 de 2008.

A aprendizagem nesta fase da formação ocorre essencialmente no treinamento em serviço, sendo assegurada pela IES a efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o estágio, sob supervisão de preceptores/docentes. Além das atividades práticas, desenvolvem-se atividades de realização de discussão de estudos de casos e projetos de intervenção a partir da detecção de problemas e as propostas de formas de intervenção.

O Estágio Supervisionado acontece no último ano do curso, sendo ofertado semestralmente, com duração de 20 semanas para o Estágio Curricular

Supervisionado Assistência de Enfermagem: Hospitalar, Atenção Primária à Saúde e Práticas Integrativas de Cuidado e 20 semanas para o Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem Hospitalar, Atenção Primária à Saúde e em Ambulatório, totalizando 810 horas, desenvolvidas de segunda a sexta-feira nos cenários de prática na Atenção Primária em Saúde, Especializadas e Hospitalar. É obrigatória a frequência integral, devendo a carga horária corresponder a 100% do total de horas de cada estágio.

A avaliação baseia-se em medidas de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme a natureza e duração dos estágios supervisionados e é realizada por meio de um instrumento de avaliação elaborado pelo NDE com a efetiva participação dos preceptores/docentes.

A nota mínima do aluno ao término de cada semestre deverá ser maior ou igual a sete, não havendo condição de recuperação no mesmo semestre.

A avaliação do estágio Supervisionado será composta pelo relatório de estágio, assim como dos documentos de avaliação do preceptor em concordância com análise do professor responsável pelo estágio, com atribuições de notas com valores de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos. A avaliação ocorrerá em dois momentos, primeiramente pelo preceptor/docente responsável no âmbito da unidade de saúde, onde esse preceptor/docente através do instrumento de avaliação avalia as atitudes éticas e comportamentais, motivação, interesse, equilíbrio emocional, sociabilidade e empatia), capacidade de observação, identificação de problemas, estabelecimento de prioridades, raciocínio crítico, capacidade de exprimir julgamentos, criatividade, planejamento e organização, conhecimento científico, capacidade de expressão verbal, escrita, não verbal e atitude terapêutica, habilidade manual e capacidade de agir com rapidez e eficiência es domínios: Habilidades Cognitivas e motoras e Habilidades emocionais.

No entanto, pela característica do estágio supervisionado faz-se necessário oportunizar aos estagiários a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional, pelo desenvolvimento da competência técnico-científica, e compromisso político-social frente à sociedade, é ofertado enquanto parte do currículo do aluno.

Propiciar ao futuro profissional condições para o desenvolvimento de atividades práticas, sob supervisão de docentes, em diferentes cenários profissionais, para que possa desenvolver as habilidades que garantam uma prática efetiva na utilização dos conhecimentos desenvolvidos e possibilitem a vivência de experiências realistas e com isso, oportunizar ao aluno os atendimentos práticos de situações reais de forma a buscar o embasamento no conteúdo teórico.

Com base na DCN para a graduação em enfermagem o NDE realizou um estudo das unidades de saúde do município, para conhecer seus fluxos de atendimento e filosofias de cada serviço, com a finalidade de selecionar aquelas que proporcionasse ao estagiário o alcance de competências e habilidades imprescindíveis para sua formação profissional, tendo em vista a necessidade da formação de enfermeiros com iniciativa, capacidade para mobilizar conhecimentos e habilidades para tomar decisões na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.

Competências essas necessárias à formação profissional do enfermeiro, compreendendo e incluindo competências e habilidades gerais de Atenção à Saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente, bem como as competências e habilidades específicas.

Assim sendo, estabelecemos as unidades nas quais os alunos do último ano do curso deveriam realizar seu estágio supervisionado na perspectiva de que para as competências e habilidades relacionadas ao assistir/cuidar as unidades hospitalares selecionadas foram: Hospital Doutor Claudionor Couto Roriz, as Unidades Básicas de Saúde Municipais e os Centro de Atenção Especializada (Materno Infantil (CREAMI), Centro de Atenção Especializada Ceci Cunha, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Raio de Luz, Centro de Reabilitação Física, Auditiva e Intelectual - CER III, Centro de Especialidades Médicas – CEM, Unidade Especializada em Doenças Tropicais – Padre Adolpho Rohl).

Para investigar/ensinar e atuar na Educação Permanente selecionamos as unidades hospitalares e as Unidades Básicas de Saúde citadas acima.

Atenção Primária à Saúde

Os estágios são realizados em diversas UBS que são Unidades de saúde Municipal, credenciadas ao SUS, onde são desenvolvidas atividades do Programa Estratégia de Saúde da Família, priorizando ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde da comunidade local e circunvizinha. Estas unidades sediam o estágio supervisionado I no 9º. As unidades são: Unidades Básicas de Saúde municipais: UBS 02 de Abril, UBS São Bernardo, UBS São Francisco, UBS L1 Maringá, UBS Nova Brasília, UBS Dom Bosco, UBS São Bernardo, UBS Juscelino Cardoso de Jesus, UBS KM 05, UBS Nova Brasília, UBS Primavera, UBS São Francisco, UBS BNH, UBS João dos Santos e o Centros de Atenção Especializados (Materno Infantil (CREAMI), Centro de Atenção Especializada Ceci Cunha, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Raio de Luz, CER, Centro de Especialidades Médicas – CEM, Unidade Especializada em Doenças Tropicais/Regionais – Padre Adolpho Rohl).

Média e Alta Complexidade

Hospital geral Dr. Claudionor Couto Roriz de assistência terciária, atende em regime de internação hospitalar e ambulatorial, com 65 leitos, distribuídos em 09 clínicas. O HDCCR, conta com UTI Adulto, uma central de parto humanizado sendo referência na Região de Saúde Central e Vale do Guaporé. E ainda, conta com a Unidade de Pronto Atendimento – UPA – 24h e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU.

4.15 Atividades Complementares

Em conformidade com a Resolução Nacional de Educação e da Câmara de Educação e da Resolução CNE/CES 3 de 7 de novembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Enfermagem, fica estabelecido que os alunos de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná têm o dever de cumprir 100 horas de atividades complementares como requisito imprescindível para obtenção de grau superior, podendo ser realizadas

em qualquer fase do curso, para integralização curricular, desde que aprovadas pela coordenação do curso. Cabendo ao aluno a responsabilidade pela organização dos documentos comprobatórios e pelo seu devido encaminhamento ao setor responsável.

A contabilização das horas atribuídas as atividades complementares do aluno ocorrerem por meio de requerimento de aproveitamento de Atividades Complementares, e anexados via portal do aluno, onde o mesmo informa os dados do certificado a ser analisado e insere o arquivo, após análise e aprovação serão lançados em favor do aluno em seu histórico escolar.

As atividades complementares, no seu contexto de flexibilização curricular, têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em integração com o currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso. As atividades complementares, inseridas no âmbito das práticas acadêmicas, são desenvolvidas sob múltiplos formatos e se destinam, essencialmente, a complementar a formação do aluno e ampliar sua base de conhecimento teórico-prático com atividades acadêmicas.

Essas atividades complementares estão contempladas em regulamento, e, presentemente, deixam de ser uma obrigação exclusiva do aluno, para envolverem todo o curso, que se obriga a proporcionar meios e modos para que o alunado possa realizar essas atividades com proficiência.

As Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, participação em ligas acadêmicas, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou por outros cursos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno da instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circula em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Quadro 7 - Relação das Atividades Complementares e o máximo de sua integralização curricular, por item.

Grupos	Atividades	Máximo de carga horária atribuíveis	Procedimento para avaliação e validação
AC de Ensino	Disciplinas cursadas em outros cursos, inclusive o Curso de Enfermagem, no Centro Universitário São Lucas JPR ou em outras IES, não aproveitadas por equivalência ou aproveitamento de estudos, devendo ser disciplinas correlatas à área da Saúde.	40 horas	Histórico Escolar
	Atividades de monitorias ou lideranças nas disciplinas de Projetos Integradores	40 horas	Relatório Final de Monitoria
	Cursos livres na área da saúde realizados em instituições juridicamente constituídas.	40 horas	Certificado emitidos pelas unidades de ensino
	Aprendizagem à distância com afinidade e aderência ao curso (não são consideradas para este fim o Trabalho Efetivo Discente - TED)	50 horas	Certificados/histórico emitidos pelos organizadores
	Participação em projetos/competições regionais e internacionais de interesse e relevância acadêmica, desde que relacionados com os objetivos do Curso.	20 horas	Certificados/histórico emitidos pelos organizadores
	Participação de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso como ouvintes em bancas do próprio Centro Universitário São Lucas JPR.	1 h para cada banca assistida (limitada a 3 bancas por semestre)	Declaração assinada por no mínimo 1 (um) membro da banca avaliadora.
	Participação em palestras (fora do Centro Universitário São Lucas JPR) relacionadas à área de concentração do curso.	20 horas	Certificado emitido pela instituição/entidade promotora
	Formação Gerais	10 horas	Atividades correlatas ao Curso de Enfermagem, que desenvolvam visão de mundo, humanidades ética.
AC de Pesquisa	Grupos de Estudos e pesquisas sob a supervisão de professor do Curso de Enfermagem.	20 horas	Projeto e Relatório final
	Participação em pesquisas científicas, projetos de ensino e extensão.	10 horas por semestre	Certificado de participação

	Publicação de artigos científicos relativos à Enfermagem e áreas correlatas.	Qualis C ou B = 10horas Qualis A = 20 h	Artigo científico e comprovante de publicação
	Iniciação científica, incluindo pesquisas fora do âmbito do Centro Universitário São Lucas JPR..	10 h por semestre	Certificado de participação/Relatório
AC de Extensão	Seminários, Oficinas, Congressos, Simpósios, Conferências, Encontros Nacionais e Regionais, Palestras, Cursos de Extensão, Workshops, de natureza acadêmica ou profissional	40 horas	Certificado de Participação
	Visita técnica monitorada por professor do curso	20 horas	Declaração Assinada pelo Professor e Relatório
	Estágios extracurriculares não obrigatório, desde que em atividades relacionadas com as disciplinas da matriz curricular do Curso	60 horas	Termo de Compromisso do Estágio e Relatório de Atividades
	Representação discente em colegiados de curso e cargos de representação estudantil	10 horas	Declaração de participação. Ata de Eleição.
AC Sociais	Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados na Instituição (extraclasse), em organizações não governamentais, de assistência social, cooperativas e similares, de trabalho comunitário ou junto à comunidade e de relevância social	10 horas	Declaração Assinada pelo Professor e Relatório
AC Outras	Atividades correlatas ao Curso de Enfermagem, não contempladas	10 horas	Documentação comprobatória

4.16 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, considerando o Art. 12 da Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, prevê em sua estrutura curricular a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito básico para formação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório

para conclusão da graduação. Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Enfermagem, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Além disso, o TCC é uma atividade curricular integrante da matriz curricular do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, cuja elaboração e aprovação são condições obrigatórias para a obtenção do grau de Enfermeiro.

O TCC tem como objetivo geral propiciar aos discentes a produção de conhecimento científico, através de um trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado em princípios científicos. E como objetivos específicos: dinamizar as atividades acadêmicas, possibilitar ao aluno o desenvolvimento da criatividade e da sua capacidade científica, proporcionar experiências em pesquisa e extensão, correlacionar teoria e prática e permitir a interação entre corpo docente e discente.

Para a realização do projeto de TCC, é permitido o desenvolvimento de estudos de cunho exploratório (revisões bibliográficas ou estudos de caso), descritivo (levantamento de dados ou pesquisas documentais) e experimental, desde que estejam de acordo com as determinações do NDE e da normatização específica do curso.

A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica serão orientadas por um professor do quadro efetivo do curso e/ou da instituição designado pela Coordenação do Curso. A escolha do professor orientador se dá a partir da temática que o aluno deseja desenvolver, considerando as áreas de interesse em pesquisa de cada professor.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em consonância com Resolução específica no CONEP sobre o assunto (resolução CNS Nº 466/12). A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

Os projetos de TCC envolvendo animais devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), em consonância

com a Resolução Normativa nº 1 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Somente serão aceitas para defesa final de TCC pesquisas aprovadas pelos Comitês de Ética correspondentes.

O TCC conta com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. Sendo atribuições da Coordenação do TCC:

- I. Coordenar todas as atividades do TCC;
- II. Organizar calendário anual das atividades do TCC;
- III. Encaminhar semestralmente ao Colegiado do Curso de Medicina a relação de nomes dos orientadores de TCC;
- IV. Agendar, presidir e elaborar as atas das reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
- V. Determinar as datas, formatos e revisão das entregas parciais;
- VI. Publicar os editais das defesas públicas dos TCC's;
- VII. Encaminhar os documentos às Bancas Examinadoras;
- VIII. Homologar a qualificação dos documentos emitidos pelas Bancas Examinadoras;
- IX. Manter o banco de dados atualizado;
- X. Encaminhar os trabalhos, em versão final, à Biblioteca do Centro Universitário São Lucas JPR;
- XI. Avaliar o processo periodicamente.

Pretende-se com esse trabalho, que o acadêmico demonstre domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas da prática diária do enfermeiro possibilitando assim melhoria na assistência e no ensino.

O TCC do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui Regulamento devidamente aprovado e se encontra disponível para discentes e docentes na biblioteca e no portal do aluno (endereço eletrônico da instituição), bem como todos os documentos necessários para submissão dos projetos para apreciação pelo CEP.

4.17 Apoio ao Discente

Em consonância com as diretrizes estratégicas institucionais, bem como com as Políticas para a Educação Superior do Brasil, emanadas pelo MEC/INEP/CNE/CSESu/SINAES, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná estabeleceu a sua Política de apoio aos Discentes.

Para a consecução dessa política, oferece espaços, serviços e oportunidades aos discentes, capazes de garantir o acolhimento, o acompanhamento pedagógico e dos processos administrativos da vida acadêmica, que permitam o desenvolvimento de sua cidadania, de sua relação com outros ambientes acadêmicos (mobilidade), o encaminhamento ao mercado, tendo como foco o empreendedorismo, a plena inclusão e permanência do acadêmico na Instituição.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná propicia ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio, ou suplementar às atividades de sala de aula, através do Núcleo de Experiência Discente – NED, através de atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Seu foco está direcionado a promover a acessibilidade, inclusão e permanência daqueles discentes que procuram o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, sendo que sua política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- estimular o relacionamento produtivo entre professor e aluno;
- ampliar o número de convênios com instituições e empresas;
- definir o aluno como foco principal do processo ensino-aprendizagem;
- respeitar expectativas e necessidades dos alunos.

No NED, materializa-se o compromisso institucional em desenvolver a missão e a identidade institucional com vistas a aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como realizar o trabalho com enfoque no conhecimento e na formação técnica e pessoal através da valorização do indivíduo. Este setor presta atendimento especializado de orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica à alunos e também colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão. Tem por finalidade atuar nos processos básicos da aprendizagem e do ensino, bem como desenvolver ações voltadas à acolhida, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário, através da realização de ações mais ágeis no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

São áreas de atuação do NED:

- Pedagógico;
- Psicopedagógico;
- Psicológico;
- Acessibilidade.

O intuito do atendimento proporcionado pelo NED é:

- Dar suporte na relação professor e acadêmico, acadêmico e acadêmico;
- orientar e encaminhar acadêmicos e colaboradores quanto aos conflitos emocionais;
- oferecer aos estudantes e colaboradores condições para o aperfeiçoamento das relações interpessoais;
- intervir na orientação didático pedagógica;
- elaborar procedimento para orientação de estudos;
- desenvolver estratégias que visem à recuperação de conteúdo;
- atuar no processo de ensino e aprendizagem, averiguando problemas e dificuldades que impeçam a adaptação do estudante ao seu curso;
- orientação de estudos, planejamento do tempo escolar, dificuldades de aprendizagem e assessoramento os docentes nos casos de dificuldades de aprendizagem.
- auxiliar e trabalhar as questões emocionais, comportamentais, relacionamentos, orientação profissional, ansiedade, timidez, depressão, elaboração do luto, questões psiquiátricas ou existenciais.

- ser o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor, colegas e os demais colaboradores, servindo como tradutor entre pessoas que compartilham língua e culturas diferentes.
- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições sócio afetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem;
- Promover, em todos os níveis e segmentos institucional, o processo de acessibilidade e inclusão, além da permanência dos que ingressam à IES.

Para tanto, o Núcleo de Experiência Discente - NED conta com profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras, e os atendimentos podem acontecer das seguintes formas: encaminhamento do acadêmico pela coordenação do curso ou professor e agendamento através dos meios de comunicação feito diretamente pelo acadêmico. Neste quadro encaixam-se também agendamentos para professores e colaboradores. As solicitações procedentes dos funcionários deverão ser comunicadas ao coordenador do setor.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com a coordenação do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

4.17.1 Apoio Psicológico

No âmbito de atendimento ao discente, os setores psicopedagógico e

psicológico objetivam auxiliar emocionalmente o acadêmico, serviço também disponibilizado ao colaborador ou docente que se encontra fragilizado por causas emocionais, onde esta situação esteja influenciando negativamente em seu desempenho acadêmico, laboral ou em sala de aula.

Os atendimentos, em regra, são relacionados com a Terapia Breve, trabalho focado no problema apresentado, diferentemente da Psicoterapia onde a sujeito busca o autoconhecimento e, ao final das sessões realizadas pelo NED, faz-se o encaminhamento se necessário para que o atendido de continuidade ao tratamento. As principais queixas são, falta de concentração, conflitos pessoais e relacionamentos, ansiedade, conflito familiar, fobia e luto.

Ainda fazem parte do conjunto psicológico desenvolvido pelo NED as seguintes atribuições:

- **Participação em Recrutamento e seleção:** Realizamos processo de recrutamento e seleção de pessoal. Nesta demanda, realiza-se verificação de currículos, conduzir entrevistas e analisar quais dos candidatos têm mais chances de crescer na empresa.
Nas entrevistas podemos alinhar o que exige da vaga com os traços de personalidade, pois a personalidade de um candidato é tão importante quanto sua capacitação técnica. Participamos da seleção de Docentes para curso de Direito, Enfermagem, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Medicina Veterinária, bem como, na seleção Administrativa para Gerente Financeiro Administrativo, Bibliotecário e Assistente de comunicação e marketing.
- **Pesquisa clima:** Realizamos reuniões com os colaboradores, auxiliando na melhora do clima organizacional e ajudando de forma significativa na mudança de ambiente, sendo uma ponte entre as perspectivas dos funcionários e as expectativas da IES.
- **Integração de novos colaboradores:** Realizamos a integração do ingresso de novos colaboradores na IES, com o intuito de acolher e apresentar os principais conceitos da Instituição para que ele se sinta localizado a pertencente ao time. Tornando o ambiente de trabalho

mais positivo, estimulando a criação de times com boa interrelação entre si e com o público acadêmico.

- **Acadêmicos que solicitaram trancamento do curso:** Realizamos contato com os acadêmicos que solicitam o trancamento dos cursos, com o intuito de auxiliar no que for possível com suporte psicológico ou psicopedagógico, tal como prestando informações adicionais referentes aos motivos do trancamento e, quando o caso, encaminhamento para o setor competente, a fim de auxiliar e apoiar o aluno e, a depender do caso, inibir o trancamento, promovendo a permanência do aluno.
- Desenvolvimento de ações/formação destinadas aos alunos e colaboradores, voltadas à inclusão e promoção da acessibilidade, como cursos de Libras, publicação de documentos (cartilha), etc.

4.17.2 Apoio Psicopedagógico

Os atendimentos psicopedagógicos, por sua vez, tem o critério de dar apoio aos acadêmicos que necessitam dar continuidade aos estudos, porém apresentam dificuldades na aprendizagem, relativos ao desperdício de tempo, falta de dedicação, organização, ortografia e habilidades acadêmicas.

Os mesmos irão aprender a organizar a duração das atividades e ampliar a percepção de si mesmo e das situações ao redor importantes para formar um profissional de qualidade, capaz de atingir seus objetivos.

Dentro desta visão, os atendimentos psicopedagógicos são norteados pelo estudo teórico da Psicopedagogia, Psicologia, Pedagogia e das contribuições da Neuropsicopedagogia, buscando ajudar o acadêmico que visa implantar metodologias ou maneiras de adaptação, organização e regras para a melhoria significativa do estudo para que o acadêmico se sinta capaz, com autoestima, com capacidade de aprender, enfrentando e superando as dificuldades.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná busca contribuir para a construção do conhecimento de alunos

com transtorno do espectro autista por meio de atendimento psicológico e de propostas metodológicas apropriadas diferenciadas e de instrumentos avaliativos sob as perspectivas das necessidades individuais.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná apresenta-se preparado para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Aos alunos com deficiências visuais pode-se ofertar software de leitura e instrumentos avaliativos apropriados e com tempos diferenciados, além de ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos. Aos alunos de baixa visão oferta-se instrumentos avaliativos com fontes customizadas às necessidades individuais. Aos deficientes auditivos disponibiliza-se o intérprete de LIBRAS e instrumentos avaliativos adaptados.

As ações deste segmento profissional dentro do NED estão relacionadas, basicamente, à falta de atenção durante à aula, organização de estudo, dificuldade de concentração, dificuldade na criação e adaptação à uma rotina de estudo e apresentação de trabalhos.

4.17.3 Nivelamento

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos, nas áreas de Matemática, Português, Física, Química, Biologia e Conhecimentos Básicos de Informática. Tal percepção se tornou evidente e foi apontada como um dos fatores que dificultam o bom andamento das disciplinas.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná oferece estratégias de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial realizado nas primeiras semanas de

aula e no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

É ação obrigatória à IES porém de livre participação do aluno. A oferta dos cursos é definida em conformidade com a necessidade dos alunos, e uma vez sendo recorrente em uma mesma turma, serão formados agrupamentos por curso de forma a estimular a interação dos alunos, bem como a formação de grupos de estudos.

O nivelamento tem por objetivo melhorar as condições de aprendizado dos discentes nas disciplinas básicas, suprimindo lacunas originárias nos níveis anteriores de ensino.

Oferece cursos de cada uma dessas disciplinas semestralmente, destinados aos calouros principalmente, com o objetivo de:

- Possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Língua Portuguesa/Redação, Química e Informática;
- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nas primeiras séries do curso;
- Possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

4.17.4 Palestras e Participação em Eventos

O NED também participa nas atividades institucionais envolvendo alunos, professores e pessoal administrativo, de modo a não só difundir suas ações e finalidades, como também romper com preconceitos no tocante a busca do apoio psicopedagógico.

Dentre as atividades nas quais o NED tem participado, destaca-se:

- Participação nas semanas de formação docente, que ocorrem sempre no início do semestre letivo;
- Participação em reuniões com coordenadores e professores dos cursos;
- Participação em reuniões de lideranças acadêmicas;
- Participação em reuniões com alunos;
- Participação em reuniões com colaboradores administrativos.

O trabalho realizado pelo NED considera que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

É função do NED, a partir de uma análise e discussão dos cenários e realidades, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

Os acadêmicos com demandas educacionais especiais, podem receber apoio do NED, que lhes oferta recursos de tecnologia assistida e também humana. O Programa “Quinta Cultural” é um estímulo às diferentes habilidades. A proposição de Monitorias que potencializa interesses por áreas de interesse e de altas habilidades.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná entende que é imperativo hoje uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos e, para isso, desenvolve

com a parceria entre o NED e projeto Programa de Avaliação e Intervenção Psicológica e Psicopedagógico (PAIP).

No escopo desse projeto se faz diagnóstico e se traça percursos e fluxos de apoio e suporte interdisciplinar, com profissionais da Pedagogia e da Psicologia, com suporte na área da saúde, psicológico e didático-pedagógico, garantindo condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. O NED contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

4.17.5 Estímulo à Permanência

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão. Portanto, proporcionará ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio por meio do NED, às atividades de sala de aula, bem como todos os mecanismos de acessibilidade. Além disso, proporcionará atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções. Eis as formas de estímulos à permanência propostos pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná:

a) Monitoria

O **Programa de Monitoria** é destinado aos alunos interessados pela oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa científica e extensão.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores atuam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

A seleção discente para a Monitoria se dá na forma de Edital Semestral.

c) Estímulo a Atividades Acadêmicas

O curso apoiará a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem. A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre será sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno e da interface com a comunidade.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná estimulará e incentivará os alunos a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em revista acadêmica, da IES ou de outras instituições, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

d) Organização Estudantil

O corpo discente será estimulado a criar órgãos de representação, organizados pelos próprios estudantes, regidos por regimento próprio por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná dará apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios acadêmicos além de associações culturais e Atléticas, com atividades artísticas e desportivas. A convivência estudantil será estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná ou em instalações cedidas, mediante convênio.

e) Capacitações Tecnológicas

As capacitações discentes são realizadas pela equipe da Diretoria de Ensino, no início de cada semestre para os alunos ingressantes. Os professores de Projeto Integrador também são preparados pelas capacitações docentes para que capacitem os alunos a utilizar as tecnologias de informação e comunicação.

As capacitações para as demais turmas são ministradas pela equipe da Diretoria de Ensino, de acordo com o agendamento realizado pela coordenação de curso. Além dessas capacitações, os alunos contam com uma equipe de suporte tecnológico que fica alocada no laboratório de informática, de forma que as dúvidas e dificuldades são sanadas rapidamente. Esse suporte funciona de segunda à sexta-feira, das 8h até 12h e das 13h até 22h, e aos sábados das 8h até 12h.

f) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC /São Lucas JPR/CNPq (governamental)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC da São Lucas JPR/CNPq, de acordo com a Resolução Normativa nº 015/2004 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com as decisões do Comitê Técnico-Científico do Centro Universitário, tem como objetivos:

- I. despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que introduzam o jovem universitário no domínio do método

científico;

- II. qualificar quadros para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo.
- III. estimular pesquisadores a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica, otimizando a capacidade de orientação da instituição.

Para concorrer às bolsas do PIBIC, o professor deve submeter para análise da Secretaria de Pesquisa, o projeto elaborado em conformidade com as condições e os requisitos estabelecidos em edital próprio, aceitar os termos de compromissos a serem assumidos tanto pelo orientador quanto ao bolsista.

Os planos de trabalho dos bolsistas deverão ser dimensionados para um ano de bolsa, com vistas a gerar resultados, a serem apresentados na forma de Relatório Final e apresentação oral por ocasião do Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário São Lucas JPR.

4.17.6 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas JPR, conforme normatização se dará por meio do vínculo estabelecido no ato da matrícula, quer seja via processo seletivo, por transferência, ou ainda como portador de diploma e a manutenção do vínculo com a instituição requer a renovação, semestralmente, através das rematrículas, gerando no decorrer do curso, em cada caso, registros de notas e frequências, adaptações curriculares, aproveitamentos de estudos e equivalência de disciplinas, a expedição de documentos como declarações, certidões, históricos, entre outros, abertura e tramitação de processos requeridos e protocolados pelos acadêmicos.

Esses procedimentos são normatizados, através de documentos e instrumentais específicos, como o Regulamento para Aproveitamento de Estudos e Equivalências, Plano de Ensino e Ementas, conforme o Regimento Interno da Instituição.

Além disso, destaca-se que os Processos Seletivos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos Cursos de graduação pretendidos, bem como são regulados por meio de Editais preparados pela Comissão de Processo Seletivo e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As vagas oferecidas para cada curso são as contidas em atos autorizativos estabelecidas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Universitário do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Os Processos Seletivos são abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de editais. As opções de ingresso disponíveis no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná para preenchimento de vagas, nos cursos superiores são:

1. PROCESSOS SELETIVOS são abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de editais cuja prova é realizada na sede do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná ou em Unidade de Apoio Parceira. A responsabilidade de aplicação da prova é sempre do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

- **VESTIBULAR TRADICIONAL**, cuja prova é realizada em dia, hora e local publicados em edital;
- **VESTIBULAR AGENDADO** cuja prova é realizada em dia e hora, previamente agendada pelo candidato.

2. NOTA DE ENEM, Exame Nacional de Ensino Médio, possibilita o ingresso, por:

- Processo seletivo específico do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná;
- PROUNI;
- FIES;

3. TRANSFERÊNCIA, o candidato que desejar ingressar por transferência em um curso do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, deve comparecer à

instituição com a entrega da documentação necessária e solicitar matrícula, que poderá ser deferida caso haja vaga remanescentes.

4. PORTADOR DE DIPLOMA o candidato que possui formação superior e deseja ingressar em um novo curso, deve comparecer à instituição com a documentação necessária e solicitar matrícula, que poderá ser deferida caso haja vagas remanescentes.

4.18 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

As ações para avaliação de todos os cursos estão previstas no PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, sendo que a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional, e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Um dos mecanismos de autoavaliação no âmbito do curso são os fóruns e/ou grupos focais que se constituem importante oportunidade de reflexão sobre o processo de formação universitária, o ambiente em que essa formação ocorre, as pessoas que contribuem para a mesma, as oportunidades de mercado e a responsabilidade social atribuída à futura profissão do estudante. Assim, se constituem um eficiente instrumento de autoavaliação voltado ao curso.

Os grupos focais permitem que o acadêmico observe o ambiente interno, refletindo os espaços de infraestrutura e processos de ensino-aprendizagem, incluindo indicadores de desempenho docente, coordenação de curso e propostas de modificação de matriz curricular e de referência, representado pela infraestrutura de apoio aos seus estudos, tanto aquele que se dá na sala de aula quanto o que ocorre durante atividades de extensão, de estágio supervisionado ou de pesquisa científica.

Os relatórios gerados do processo de discussão se revelam importante estratégia de avaliação institucional e no âmbito do curso e, por isso, as estratégias utilizadas veem sendo fontes privilegiadas de delineamento de

processo autoavaliativo periódico do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Todos os relatórios são enviados à coordenação e grupo gestor.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolve em parceria com o NDE os relatórios de avaliação interna considerando os indicadores institucionais no âmbito do curso. Esses relatórios são analisados pela CPA e apresentados semestralmente no que se refere aos resultados das avaliações para a comunidade acadêmica e ao NDE do curso. Após esse processo, ocorrem ações da CPA e NDE reuniões que incentivam a adoção de práticas institucionais de autoavaliação institucional. Em seguida ocorrem campanhas sistemáticas de conscientização e estímulo à participação de docentes e discentes na avaliação direcionadas aos gestores, docentes, discentes e funcionários. A divulgação ampliada dos resultados do processo de avaliação é realizada continuamente. A CPA em parceria com o NDE do curso realiza o plano de ação para tratar das devolutivas realizadas pelos acadêmicos.

No que diz respeito as avaliações externas, os indicadores provenientes do INEP, dão subsídios para o NDE realizar o acompanhamento e verificação dos resultados como base para os insumos de gestão acadêmica.

Com o objetivo de garantir à sociedade brasileira profissionais com os conhecimentos básicos imprescindíveis ao exercício de suas prerrogativas profissionais no mercado de trabalho, o NDE da Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, realiza uma vez por semestre, análise das provas aplicadas integradas, objetivando verificar as competências exigidas por disciplina e conteúdo, verificando assim a necessidade de ajustes e atualizações do PPC e da Matriz de Referência, assegurando assim, o nível de competência mínimo essencial, ao mesmo tempo em que adéqua os conteúdos curriculares de forma a atender à exigência de capacitação dos profissionais de Enfermagem em conformidade com as diretrizes traçadas por um mercado de trabalho globalizado.

O Exame Nacional de Desempenho de estudantes (ENADE), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que junto com a Avaliação de Cursos de Graduação e da Avaliação Institucional, formam o tripé

avaliativo, permitindo conhecer e monitorar a qualidade dos cursos e das instituições superiores.

O aprimoramento contínuo do PPC, por meio de análise de conteúdos e competências exigidas nas edições do ENADE, pelas revisões da Matriz de Referência, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná (Coordenação e NDE), acompanha continuamente tais exigências de conteúdos programáticos, com o objetivo de melhorar o desempenho dos acadêmicos, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na formação geral e profissional do egresso de Enfermagem, que o tornem aptos para o exercício da profissão.

Concluindo, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná propõe uma autoavaliação como instrumento de evolução constante e de concretas mudanças qualitativas, no âmbito dos cursos, para o bem da Instituição, da sua comunidade acadêmica e da sociedade que vive em sua área de influência.

4.19 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteada em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra

tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado).

Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o CANVAS, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil,

pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

O CANVAS permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, entre outras. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG da Instituição foi implantado pela Totvs, o RM Totvs que é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem uma tecnologia capaz de integrar em tempo real todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Gerenciador de Relatórios.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Também dispõe de três (3) laboratórios de informática devidamente equipados para serem utilizados como sala de aula e apoio para atividades extraclasse. Possuem, no total, 80 computadores. Estão instalados nos computadores dos laboratórios os seguintes softwares: Navegadores - Mozilla Firefox, Google Chrome e Microsoft Edge; Utilitários - Microsoft Office Profissional Plus 2019, Adobe Acrobat Reader DC – Português, Zoom, Lightshot, Automatos, BitDefender, Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, além de softwares necessários para o desenvolvimento de práticas em demais cursos da instituição. E no laboratório de pesquisa da Biblioteca tem dois (2) computadores específicos para Pessoas com Necessidades Especiais, equipados com monitores maiores, fones de ouvido, teclado em braille e Software de acessibilidade Dosvox.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som.

A IES conta com o Sistema Sim Essential, com simuladores realísticos sendo um adulto, uma criança e um bebê, além da tela interativa. O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui

também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio do link Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná utiliza salas virtuais de aprendizagem (AVA) para as disciplinas presenciais e uma respectiva supervisão pedagógica para apoio, treinamento e suporte. Estas salas norteiam os trabalhos das coordenações, docentes e discentes, pois, são utilizadas como espaço de referência para comunicação. Além disso, é utilizada como ambiente de aprendizagem pelo docente. O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná utiliza dois tipos de salas virtuais:

- Para disciplinas;
- Para cursos de extensão;

Ainda há o espaço virtual denominado “comunidade virtual do curso”, que proporcionam diferentes ferramentas de comunicação entre coordenador, docente.

A IES conta com o software bibliográfico Pergamum, que é a base de dados referenciais de livros físicos, obras impressas que compõem nosso acervo, e sua pesquisa é realizada diretamente no site institucional através da Aba Biblioteca link Acervo que, após o login e a pesquisa da obra desejada, pode ser reservada (se não estiver disponível no acervo) ou renovada (se não houver reserva) online. Esta mesma busca também permite a visualização dos livros eletrônicos disponíveis na Minha Biblioteca.

A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas editoras Grupo A, Grupo GEN-Atlas, Manole e Saraiva, que oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

É uma base de dados de livros eletrônicos, com mais de 8.000 títulos que atendem as diversas áreas do conhecimento, e possui recursos que vão além da leitura, como: realce com opções de cores, anotações, pesquisa por palavra-chave, metadados em MARC, estatísticas de uso e impressão de parte do conteúdo. O SIBI oferece a sua comunidade acadêmica o acesso a esse ambiente on line e simultâneo 24 horas por dia todos os dias do ano, por meio do login no portal do aluno ou professor diretamente no site institucional.

A “Minha Biblioteca” oferece acesso online ao texto integral de mais de 11.000 livros digitais 24 horas por dia 7 dias por semana, por meio de acesso via internet a uma plataforma simples e moderna disponível dentro do portal do aluno e do professor. Os docentes e acadêmicos podem acessar essa base de dados de qualquer lugar via computador, tablet e smartphone.

O Sistema de Bibliotecas - SIBI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é órgão suplementar vinculado a Pró-Reitoria é responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das IES do Grupo, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais de todas as bibliotecas do Sistema. O SIBI, acompanhando as tendências nacionais e mundiais e se inserindo no movimento em favor do acesso aberto à informação científica, disponibiliza a toda a sociedade seu repositório institucional. Através do software D'Space, é uma base de dados que reúne os trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação e pós-graduação em formato digital, bem como as obras institucionais, de modo a conservar a memória institucional no que tange às suas produções científicas. O SIBI oferece a sociedade o acesso a esse ambiente on line e simultâneo 24 horas por dia todos os dias do ano diretamente no site institucional, através da Aba Biblioteca link repositório institucional.

4.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná o uso de tecnologias para a gestão acadêmica prevê mecanismos no portal destinado aos discentes. O

Portal do Aluno disponibiliza aos discentes serviços tecnológicos online que facilitam o acompanhamento da vida acadêmica e financeira na instituição.

Alguns dos **serviços** disponíveis através do **Site institucional**:

- **Suporte ao Aluno:** Por meio de chat online, o aluno pode solicitar suporte via Web simplificando e dando agilidade em seu atendimento.

Alguns dos **serviços** disponíveis através do **Portal do Aluno** são:

- **Comunicado:** informações de interesse comum aos discentes podem ser disponibilizadas por meio do Portal do Aluno.
- **Plano de Ensino:** o plano de ensino de cada disciplina na qual o aluno está matriculado fica disponível no Portal e pode ser baixado no formato pdf. Cada plano contém a bibliografia básica e o cronograma da disciplina.
- **Extrato de Notas:** o sistema disponibiliza as notas e faltas do semestre vigente ao aluno, e sinaliza se este está aprovado, reprovado, reprovado por falta ou se terá que realizar o exame final.
- **Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAs):** o Portal do Aluno possui um redirecionamento para os AVAs que a instituição utiliza.
- **Acesso ao Medline e Academic Search Elite:** o Portal do Aluno oferece o redirecionamento para a biblioteca Medline ou Academic Search Elite.
- **Acesso à Minha Biblioteca:** o Portal do Aluno oferece o redirecionamento para ao acervo online “Minha Biblioteca”.
- **Gerenciamento Financeiro:** por meio do Portal do Aluno o discente pode imprimir boletos, verificar o histórico financeiro e o valor do currículo que está cursando.
- **Rematrícula Web:** o discente pode realizar sua rematrícula, escolhendo as disciplinas que irá cursar.
- **Gerenciamento Acadêmico:** o sistema permite que o discente verifique o seu horário, acesse o material didático que o docente disponibilizou, visualize o histórico comparativo com as disciplinas já concluídas, solicite e acompanhe protocolos de atendimento.
- **Protocolos:** por meio de função de Protocolo, o aluno pode solicitar on-

line a solicitação de documentos e processos. Assim, o aluno pode acompanhar passo a passo como está o andamento de seus protocolos, de forma que pode se dirigir à instituição apenas para efetuar a retirada do mesmo.

4.21 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Avaliar nunca foi e nunca será um fácil procedimento no processo de ensino aprendizagem no âmbito universitário. Depende de esforço coletivo e reflexões acerca de suas dimensões, incluem uma série de atividades elaboradas para analisar a aplicação geral de um programa, componentes de aula ou objetivos, permitindo que avaliadores analisem dentro de padrões previamente estabelecidos até que ponto as metas e os objetivos esperados para o momento foram atingidos.

A avaliação posiciona a análise docente acerca das informações necessárias para que seja possível a implementação de programas de melhoramento das deficiências do grupo em formação, seja estas específicas de sala de aula, teóricas, de aplicação ou comportamental, podendo de forma direta impactar no resultado final do somatório de saberes que se busca para compor o saber profissional. Neste sentido, avaliação é muito mais que construir programas em que se busca mensurar objetivos comportamentais, elaborar testes ou analisar resultados, pois busca-se harmonizar, do ponto de vista pedagógico, o que se ensina com o que se aprende.

O docente tem o papel de acompanhar o desempenho do aluno por meio de instrumentos voltados ao cumprimento dos objetivos e dos resultados da disciplina, tendo como ponto de observância as seguintes questões:

- Acompanhar e avaliar o movimento do aluno na busca do saber e os elementos que este constrói para o alcance dos objetivos, devendo, assim, ser parceiro durante este processo;
- Especificar, inicialmente, os critérios de avaliação e pontuação ao

início do semestre incluindo o aspecto atitudinal como elemento de pontuação;

- Dar retorno crítico ao processo desenvolvido pelo aluno como avaliações, seminários, estudos de caso clínico, entre outros instrumentos de avaliação, devendo ser cuidadoso para que as críticas sejam estimuladoras para as melhorias;

Atentar para que todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados conforme especificado na disciplina.

O docente deve, no mínimo, garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno. O método deve explicar como cada conceito é determinado e delinear o que o aluno deve fazer para alcançá-lo. A avaliação deve possuir caráter de fácil entendimento; os alunos devem ser informados logo no início da disciplina sobre os critérios de desempenho e mediante acesso ao plano de ensino disponível para acesso por meio do portal do aluno e plataforma Canvas.

Os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

4.22 Estratégia da Avaliação

Como estratégia da avaliação o curso de graduação em Enfermagem, coerente com os objetivos propostos, busca utilizar diferentes abordagens didáticas para avaliar o processo de ensino e de aprendizagem. E ainda a criatividade, capacidade de compreensão e desenvolvimento de projetos e problematização.

A construção de uma proposta de avaliação é decorrente da concepção que se dá sobre aprendizagem, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. É importante se definir o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem, articulando-a aos objetivos, conteúdos, métodos, ao projeto político pedagógico da instituição e aos objetivos, características e perfil do profissional que se quer formar.

O processo de avaliação do desempenho discente, no âmbito do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, é entendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e obedece às normas e concepções pedagógicas.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem entendido que assim como a Matriz Curricular direciona o currículo de uma instituição educacional, levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem, apresentando competências e habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação objetivando diagnosticar a ocorrência ou não de aprendizagem e suas razões, visando também o replanejamento do trabalho pedagógico.

Os instrumentos avaliativos são concebidos a partir de problematizações, simulações e situações-problema, promovendo articulações entre teorias e práticas. Para o caso de questionários, provas ou testes, as situações-problema poderão ser avaliadas por meio de questões abertas ou fechadas; assim, uma questão poderá investigar, de forma concomitante, vários recursos e características de perfil, permitindo um levantamento de indicadores das competências desenvolvidas. A avaliação do desempenho discente é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

4.22.1 Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno

Os critérios avaliativos estão previstos na Resolução CONSEPE nº 001-A de 29/01/2021 aprovada em CONSEPE. As Avaliações do curso de Enfermagem terão uma somatória total de 100 pontos, distribuídos em avaliação N1 e N2 (duas) notas semestrais

I. Avaliação N1: 50 pontos;

II. Avaliação N2: 50 pontos;

A Avaliação N1 terá valor de 50 pontos, sendo composto por:

I. 30 pontos: aplicação de avaliação sem consulta com desenvolvimento de questões modelo ENADE.

II. 20 pontos: aplicação de atividades diversas ligadas à disciplina e que faça

sentido de acordo com a disciplina.

A Avaliação N2 – terá valor de 50 pontos, composto por:

- I. 30 pontos: aplicação de avaliação sem consulta com desenvolvimento de questões modelo ENADE.
- II. 20 pontos: aplicação de atividades diversas ligadas à disciplina e que faça sentido de acordo com a disciplina.

A nota mínima aprovativa é de 70 pontos, caso a pontuação obtida seja igual ou superior a 40 e inferior a 70 e frequência mínima de 75%, o mesmo poderá prestar o Exame Final abrangendo todo o conteúdo lecionado e aplicado em data definida no Calendário Acadêmico.

No caso de reprovação em disciplina que não será oferecida pela Instituição nem na modalidade presencial nem a distância no período de até 1 (um) ano à frente, o aluno poderá cursá-la na forma de estudos independentes: ele ficará liberado da frequência à disciplina e realizará 2 (duas) avaliações com o valor de 50 (cinquenta) pontos cada, correspondentes a cada etapa do período letivo, devendo perfazer o mínimo de 70 (setenta) pontos para aprovação.

Ao final do período letivo, o estudante que não tiver sido assíduo na disciplina (cursos e/ou disciplinas presenciais), ou tendo-o sido, mas obtiver menos de 40 (quarenta) pontos em sua nota semestral, estará automaticamente reprovado, sem possibilidade de realização do Exame Final.

A Avaliação de Exame Final terá a pontuação de 100 pontos, com aplicação de avaliação sem consulta com desenvolvimento de questões modelo ENADE. O Exame Final consistirá de uma prova teórica escrita e no caso de não comparecimento na data e horário estabelecidos para o exame, não há possibilidade, sob quaisquer circunstâncias, da aplicação de uma nova avaliação.

Após a realização do Exame Final pelo aluno a nota será somada com o seu resultado final e após dividida por 2, obtendo-se a média final do aluno no semestre. A média final obtida entre o resultado final e o Exame Final deverá ser 60. Se o aluno alcançar média final igual ou superior a 60 está aprovado. Caso

obtenha Média Final inferior a 60 estará reprovado na disciplina.

A Segunda Chamada é uma avaliação substitutiva para a N1 ou para a N2 que substituirá somente uma das provas teóricas. A Segunda Chamada deverá concatenar todo o conteúdo do semestre cujo resultado será somado à N1 ou a N2, de acordo com a avaliação que o aluno perdeu. A aplicação da Segunda Chamada deverá ser feita no fim do semestre letivo em dia letivo fixado em Calendário Acadêmico.

Para as disciplinas na modalidade online as avaliações serão assim distribuídas:

N1 – 50 pontos: Compreende 2 módulos (1 e 2) de conteúdo contendo 5 aulas cada um deles:

- I. 25 pontos: roteiro de atividade 1 entregue pelo aluno no CANVAS.
- II. 25 pontos: roteiro de atividade 2 entregue pelo aluno no CANVAS.

N2 – 50 pontos: Compreende 2 módulos (3 e 4) de conteúdo contendo 5 aulas cada um deles:

- I. 10 pontos: simulado e de autocorreção no CANVAS, com 20 questões, revisional para a avaliação final, com 1 tentativa.
- II. 40 pontos: Avaliação com 20 questões, sem consulta, a ser realizada, obrigatoriamente, nas dependências dos laboratórios de informática da instituição, via CANVAS.

O Resultado final será composto pela soma de N1 e N2, cujo resultado mínimo para aprovação deverá ser maior ou igual a 70 pontos. Caso seu resultado final obtido seja igual ou superior a 40 e inferior a 70 pontos, o mesmo poderá prestar o Exame Final. O Exame Final, valerá 100 pontos de avaliação sem consulta a ser realizada nas dependências da Instituição.

Após a realização do Exame Final pelo aluno a nota será somada com o seu resultado final e após dividida por 2, obtendo-se a média final do aluno no semestre. A média final obtida entre o resultado final e o Exame Final deverá ser 60 pontos. Se o aluno alcançar média final igual ou superior a 60 está aprovado.

Caso obtenha Média Final inferior a 60 pontos estará reprovado na disciplina.

4.23 Integração do Curso com o Sistema Loco Regional de Saúde/SUS

O currículo do curso de Enfermagem foi concebido para propiciar a formação dos alunos para atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

A educação em enfermagem constitui relevante tema de estudo em publicações nacionais e internacionais. Uma das questões abordadas é a discussão acerca de quais devem ser os cenários preferenciais para inserir os estudantes em atividades práticas. Nos últimos anos, vem sendo proposta a inserção de estudantes em serviços de Atenção Primária à Saúde no intuito de promover um aprendizado vinculado às necessidades reais de saúde da população.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná está atento às questões pertinentes à formação do enfermeiro. Os cenários de prática e as redes de atenção à saúde pertencentes a esse projeto pedagógico estão organizados para disponibilizar a formação do discente junto aos mais distintos cenários de práticas, obedecendo a uma relação de no máximo 6 alunos por docente/preceptor, justificando seu papel de interlocução de ensino/serviço e ensino/sociedade para a formação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Pode-se ainda acrescentar que o Centro Universitário São Lucas JPR correspondendo às modernas tendências de atendimento à saúde e da formação em nível superior, em resposta aos preceitos do SUS e às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem busca a integração com cenários de prática do SUS, incorporando ao seu campo de atuação setores e serviços da área de saúde, em Ji-Paraná

com adoção de conteúdos curriculares relativos às políticas públicas de saúde, evidenciando os princípios do SUS na formação e com processo de trabalho utilizando o referencial de trabalho em equipe.

Com essa perspectiva, além das atividades realizadas em ambulatórios próprios, sob a forma de parcerias e de convênios, pactuados com a Prefeitura Municipal e com Hospitais conveniados com o SUS, otimizando a referência e contra referência com a necessária articulação ensino/serviço/comunidade, respeitando o atendimento dentro de princípios éticos da formação e atuação profissional.

4.24 Estações de Aprendizado para Áreas da Saúde

Todo o pensar pedagógico descrito até o momento também tem sua vertente para o contexto da prática e promove a participação dos alunos em ações de promoção e recuperação da saúde, bem como de prevenção e atenção às doenças, no âmbito individual ou coletivo, nos diversos níveis de atenção.

A inserção discente nas atividades comunitárias, na própria instituição ou extra-muros é viabilizada por meio de atividades curriculares e extracurriculares desde o início do curso.

As atividades práticas laboratoriais são desenvolvidas nos laboratórios de ciências básicas do Centro Universitário São Lucas JPR e as atividades de ensino das práticas profissionalizantes são realizadas no laboratório de habilidades. As aulas são realizadas com grupos de alunos em número compatível com a capacidade do laboratório, levando em conta equipamentos, espaço físico e supervisão docente.

A lógica é a mesma nos diversos cenários de prática extra-muros, sejam eles unidades básicas de saúde, comunidade, centros de atenção especializada ou hospitais conveniados. O acompanhamento das atividades desenvolvidas nestes locais é pactuado junto a cada unidade, não ultrapassando a relação de 1 preceptor/docente para cada 6 alunos.

Entende-se por Estações de Aprendizado aplicação orientada e dirigida dos conhecimentos teóricos - práticos adquiridos em sala de aula, em pesquisas bibliográficas e em outros ambientes especiais (laboratórios, ambulatórios e outros) sob a orientação e supervisão, direta e permanente de preceptor/professor supervisor de ensino.

Trata-se de um componente curricular com acompanhamento direto e permanente de preceptor/docente da instituição formadora e são oferecidos a partir do 3º período.

As Estações de Aprendizado do curso de enfermagem compõem as seguintes disciplinas:

- 1 – Estação de Aprendizado saúde e Comunidade**
- 2 – Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem;**
- 3- Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem;**
- 4- Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem;**
- 5- Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada;**

Os alunos vivenciam nos serviços conveniados a rotina da equipe de saúde, prestando atendimento na unidade, acompanhando nas visitas domiciliares, realizando ações de educação em saúde, participando das reuniões de equipe e com os grupos de interesse prioritário, como gestantes, crianças, hipertensos, idosos, núcleos de segurança do paciente, núcleo de CCIH, Unidades especializadas em doenças tropicais/regionais, comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas, entre outros. Estabelece vínculo com a comunidade e toma ciência das suas necessidades. É fundamental que esteja apto a analisar a situação epidemiológica da população adscrita e se empenhe para contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

Nas Estações de Aprendizado a avaliação do aluno é realizada por meio de um instrumento de avaliação específico para cada cenário, onde estão estabelecidos os critérios de avaliação, que são:

I - HABILIDADES COMPORTAMENTAIS

- Aspectos disciplinares: assiduidade, pontualidade, uniforme adequado e material de bolso;
- Aspectos éticos: relacionamento com os pacientes, colegas, docente/preceptor e profissionais da unidade, sigilo e postura profissional no local da prática ou estágio;
- Responsabilidade: maturidade, iniciativa, interesse e comprometimento, liderança, aceitação positiva às críticas;
- Organização: planeja as atividades adequadamente, executa obedecendo uma sequência lógica, contribui para organização do setor.

II – HABILIDADES COGNITIVAS E TÉCNICAS

- Apresenta criatividade, interesse, oferece estratégias e alternativas para contornar situações sem expor a riscos o paciente, equipe, colegas e docente/preceptor;
- Apresenta destreza na realização de procedimentos técnicos;
- Estabelece relação teórico-prática adequadamente;
- Demonstra conhecimento teórico pertinente;
- Aplica a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

III – HABILIDADES ESPECÍFICAS

No critério de habilidades específicas contempla-se cada cenário em particular, levando em consideração as características e peculiaridade de cada um.

Em cada disciplina o aluno realizará a prática em diversos cenários e em cada um deles é preenchida um instrumento de avaliação, ao final do semestre faz-se a somatória de todas as notas e divide-se pelo número de cenários, chegando-se a média e conceito final desse aluno. A frequência mínima nas atividades de práticas clínicas e estágios supervisionados é de 100% e nota igual ou superior a setenta (70) pontos, como também a entrega dos relatórios de estágio corretamente preenchidos e assinados pelos preceptores.

Entendemos a importância da prática, pois o aluno aprende com a experiência, atendendo os pacientes, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes esperadas dele. É nesta fase do aprendizado que o saber fazer é imprescindível, bem como o reconhecer que o doente é uma pessoa que vive em uma sociedade, é portador de valores, crenças, representações que determina o modo de vida. O profissional de saúde que tem esse entendimento tem possibilidade de cuidar melhor de seus pacientes, pois conhece mais da vida (riscos e potencialidades) desta sociedade, consequentemente pode instituir cuidados melhores e mais adequados a realidade. Além disso, é preciso desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações entre os diferentes profissionais, visando ao bem-estar do paciente.

Paralelamente a isto, deve entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, quais as reais possibilidades de acesso que as pessoas têm ao serviço, qual a lógica que norteia esta organização e qual o seu papel de profissional na manutenção e/ou transformação da mesma. Ainda, deve refletir sobre o quanto esta organização interfere no seu trabalho e na sua relação com o paciente. Isto significa ser crítico incansável da sua própria prática, investigador dos melhores estudos já produzidos, sendo também um produtor de conhecimentos, uma vez que deve ser capaz de questionar o seu cotidiano.

Aliada a essa prática, no desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem utiliza-se de um conjunto de fatores físicos (enfermarias, ambulatorios, salas de reuniões, laboratórios, biblioteca, computadores, etc.) e emocionais (desejo, motivação) que contribuem para facilitar e tornar prazeroso o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes significativos para a formação do enfermeiro. Lembramos ainda que no processo de ensino/aprendizagem, além do “cenário”, o importante é a existência de professor motivado e estudante interessado em aprender da experiência.

4.25 Administração Acadêmica do Curso

A coordenação do curso funciona em tempo integral, atuando de forma articulada com os demais órgãos institucionais de suporte acadêmico, avaliando sistematicamente o projeto pedagógico do curso de forma a mantê-lo atualizado e sintonizado com as demandas locais e regionais, atendendo aos objetivos, metas e ações do PDI.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, consciente de que a gestão do conhecimento implica diretamente em seu desempenho organizacional, acadêmico e financeiro, favorece condições para processos de localização, consulta, recuperação, criação e compartilhamento do conhecimento institucional ao longo do tempo.

Para tanto, favorece o uso de ferramentas e tecnologias de informação e comunicação. Dentre estas, destacam-se o sistema de gestão do diário eletrônico, e o sistema acadêmico RM Totvs.

O diário eletrônico é um sistema desenvolvido pela própria instituição com base em suas demandas específicas. Serve ao professor para realizar todos os registros acadêmicos como notas, controle de frequência e matéria lecionada. Este sistema alimenta as informações disponibilizadas no portal do aluno para que seja possível a administração da vida acadêmica em curso. O uso desta ferramenta é condicionado à aprovação, pela coordenação, do plano de ensino.

No cumprimento do projeto pedagógico o diário eletrônico, serve como um importante instrumento de monitoramento das estratégias propostas. O mesmo

sistema tem funcionalidades que subsidiam consultas pela Pró-Reitoria Acadêmica, Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica.

O RMTotvs trata-se de um sistema de informações acadêmicas, projetado para suportar um grande número de processamentos distribuídos e simultâneos que fornece rapidez de respostas no que se refere a Tecnologia de Informação e Comunicação. O sistema é totalmente customizado para atender à realidade institucional, bem como possibilitar subsídios para gestão do curso.

4.26 Conselho de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas JPR cada curso é administrado por uma Coordenação, formando unidades interdependentes entre si, ligadas à organização acadêmica, responsável pela execução do ensino, pesquisa, extensão e respectiva organização.

Cada curso tem seu Conselho de Curso, órgão especializado, deliberativo e normativo em assuntos de ensino, pesquisa e extensão, que é constituído:

- I - Pelo Coordenador de Curso – seu Presidente;
- II - Por 2 representantes docentes de cada período letivo, eleitos por seus pares, 1 (um) titular e 1(um) suplente;
- III - Pelo secretário da coordenação;
- IV - Por dois representantes do corpo discente, eleitos por seus pares;

O Conselho de curso reúne-se, ordinariamente, 2 vezes por semestre, e, extraordinariamente, quando convocada por seu Coordenador ou por 2/3 de seus membros. O Conselho de Curso reúne-se com maioria absoluta e delibera com a presença da maioria simples de seus membros, o voto de qualidade é dado pelo coordenador, o secretário não tem direito a voto e é responsável por lavrar as atas de reunião em livro próprio.

4.27 Coordenação de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas JPR a Coordenação de Curso constitui unidade da estrutura do Centro Universitário, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de administração de pessoal docente.

A Coordenação de Curso é dirigida por um Coordenador designado pelo Reitor, podendo ser reconduzido. O Coordenador de Curso é substituído em suas faltas e impedimentos eventuais pelo Coordenador Acadêmico e em seu impedimento por um professor, designado previamente pelo Reitor.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Nessa dimensão encontram-se os dados referentes ao corpo docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas JPR. Essa parte do projeto pedagógico segue os indicadores do instrumento de avaliação do Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP), que se encontra vigente.

5.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, como órgão de apoio a atividade acadêmica, encontra-se implantado nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional, do Centro Universitário São Lucas JPR, que trata das atribuições do Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo-revisor-deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos cursos e tem, por finalidade, a implantação-aplicação-desenvolvimento dos mesmos.

Conforme consta no Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas JPR, são atribuições do NDE:

- I. Propor alteração na matriz curricular, matriz de referência e das disciplinas que integram o curso, submetendo-a ao Colegiado de Curso;
- II. Acompanhar a implementação da matriz curricular, matriz de referência e o ementário que integram o curso;
- III. Propor ações de pesquisa e extensão que desenvolvam os objetivos do curso garantindo a construção do perfil do egresso conforme projeto pedagógico do curso;
- IV. Analisar a pertinência dos materiais didáticos necessários ao currículo;
- V. Avaliar os indicadores de desempenho discente;

VI. Propor novos cenários de aprendizagem nos estágios supervisionados e nas práticas profissionais que permitam o aumento da qualidade das vivências profissionais para o aluno.

Ainda, sua função também será atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, a partir da análise e adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e sempre atentos às novas demandas do mundo do trabalho. Neste contexto, o Centro Universitário São Lucas JPR preza pela gestão do conhecimento e a partir disso, haverá o planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

O NDE do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná encontra-se instalado e atuante, nomeado por portaria expedida pela Reitoria da instituição, composto por cinco professores (Tabela 1), dentre estes, 3 (três) docentes com formação específica na área da Enfermagem e titulados em pós-graduação stricto sensu e latu sensu.

TABELA 3 – Núcleo Docente Estruturante

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE			
NOME	FORMAÇÃO	Regime	TITULAÇÃO
Fabiana Rosa de Oliveira Nink	Enfermeira	Parcial	Mestre
Daniela Cristina Gonçalves Aidar	Enfermeira	Horista	Mestre
Márcia Gisele Peixoto Kades	Enfermeira	Parcial	Especialista
Natália Malavasi Vallejo	Biomédica	Integral	Doutora
Ailzo Mendes Miranda	Enfermeiro	Integral	Especialista

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

5.2 Atuação da Coordenadora

A Coordenação de Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é de responsabilidade da Professora Fabiana Rosa de Oliveira Nink, que atua em regime de trabalho de tempo parcial, permanece a frente da coordenação designado por meio de Portaria. A atuação da coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como unidade acadêmica administrativa, vincula-se à Diretoria de Ensino e a Pró-Reitoria Acadêmica.

A professora Fabiana Rosa de Oliveira Nink coordena o curso desde 2021.2. Assim, para cumprir os requisitos legais e de qualidade do curso, este gestor também atua nas relações interpessoais, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais. Estas funções estão em acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento interno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Em sintonia com os pressupostos do NDE, apresenta ao núcleo todas as demandas de ordem acadêmica e pedagógica, visando o contínuo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

A coordenadora do Curso de Enfermagem, exerce assim uma função importante de gestão do curso em especial junto ao Núcleo Docente Estruturante do qual é seu gestor. Além da atuação no NDE, atua no Colegiado de curso, e é membro nato do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Atua em parceria com a CPA nos procedimentos de auto avaliação e reatualização do curso. Assim, para cumprir os requisitos legais e de qualidade do curso, este gestor atua a partir de um plano de ação documentado e compartilhado, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, no planejamento do curso, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais. Nas relações interpessoais com alunos e docentes, administrando as potencialidades desses professores favorecendo a integração de docentes e

o autodesenvolvimento dos mesmos e do curso. Estas funções estão em acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Quadro 8 - Coordenação do Curso

Coordenadora			
Nome	Fabiana Rosa de Oliveira Nink		
Titulação acadêmica	Mestra		
Formação	Bacharel em Enfermagem		
Experiência	Profissional	Magistério Superior	Gestão Acadêmica
	10 anos	06 anos	03 anos
Regime de trabalho	Parcial		

Fonte: Própria coordenação

São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Superintender, coordenar, acompanhar e controlar o funcionamento do curso sob a sua Coordenação;
- II. Coordenar a elaboração e atualização permanente do projeto pedagógico do curso em consonância com as correspondentes diretrizes curriculares nacionais e com o apoio do respectivo Núcleo Docente Estruturante;
- III. Especificar e propor a infraestrutura necessária à realização e execução do projeto pedagógico do curso, observando-se os padrões de qualidade fixados pelo Centro Universitário;
- IV. Promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, com o apoio das Diretorias;
- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo no âmbito do seu curso;
- VI. Encaminhar a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico, nos prazos fixados pela Pró-Reitoria Acadêmica, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Coordenar o planejamento e o controle das atividades de ensino, pesquisa e extensão e as atividades complementares previstas no

projeto pedagógico do curso, assegurando-lhes integração e articulação vertical e horizontal;

- VIII. Presidir o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e participar ativamente, como membro do CONSEPE e do CONSU quando for o caso, encaminhando os projetos e os assuntos de natureza de ensino e administrativas de interesse do curso;
- IX. Administrar, de forma ética, os relacionamentos, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de respeito e cordialidade;
- X. Realizar visitas periódicas às turmas do curso e fazer reuniões com os seus representantes, registrando expectativas e informações que contribuam para a autoavaliação dos cursos subsidiando as melhorias das condições de ensino;
- XI. Coordenar a elaboração e implantação de manuais de procedimentos específicos do curso, visando à padronização e à otimização dos processos de trabalho, em consonância com as normas do Centro Universitário;
- XII. Articular-se com o mercado de trabalho, visando à constante adequação do curso e do processo seletivo dos seus candidatos às necessidades e exigências econômicas, políticas e sociais;
- XIII. Definir o público-alvo, o mercado e as estratégias necessárias à consolidação da imagem e do conceito do curso e programas e projetos a ele relacionados, apoiando as atividades de divulgação do Curso e de captação de novos alunos;
- XIV. Estabelecer parcerias visando à integração da comunidade interna e externa e à obtenção de melhores resultados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XV. Executar a política de acompanhamento de egressos no âmbito do seu curso;
- XVI. Propor a criação de cursos sequenciais, de cursos e programas de pós-graduação e de extensão, através da elaboração de projetos

que demonstrem a viabilidade administrativa e financeira da proposta;

- XVII. Comprometer-se com a autoavaliação do curso no que diz respeito aos processos de trabalho e dos resultados esperados da gestão do curso, assim como, com a avaliação do desempenho dos docentes e dos seus colaboradores técnico administrativos, identificar necessidades e propor ações para a sua qualificação;
- XVIII. Analisar os indicadores de qualidade resultantes dos processos avaliativos relacionados ao SINAES, e propor ações de melhoria para superar fragilidades identificadas no âmbito do curso;
- XIX. Gerenciar aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros relacionados com os alunos vinculados ao curso;
- XX. Articular-se com coordenadores dos demais cursos do São Lucas JPR, com vistas ao apoio técnico na apresentação de propostas, elaboração de projetos e instrumentos de controle e acompanhamento de seus processos de trabalho;
- XXI. Adotar as providências necessárias ao funcionamento regular do curso e, em caso de urgência, as medidas que considerar pertinentes, mesmo que sujeitas à aprovação posterior das autoridades acadêmicas;
- XXII. Distribuir tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- XXIII. Supervisionar a execução do programa de monitorias;
- XXIV. Decidir, relativamente aos pronunciamentos de professores das disciplinas, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XXV. Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- XXVI. Aplicar as penalidades disciplinares, no âmbito de sua competência, previstas neste Regimento Geral;
- XXVII. Manifestar-se sobre aproveitamento de disciplinas isoladas cursadas em outras instituições, para fins de creditação no histórico escolar do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, conforme

regulamentação própria, ouvido o Colegiado de Curso, quando necessário;

- XXVIII. Deliberar sobre o aproveitamento de publicações para fins de dispensa de TCC, nos termos de seu regulamento, tal como definir os critérios para que o pedido de dispensa seja apreciado, ouvindo, quando necessário, o Colegiado de Curso; e
- XXIX. Exercer todas as funções próprias ou correlatas à Coordenação de Curso ou ainda outras que lhe sejam delegadas pelo Reitor e pelo Pró-Reitor.

5.3 Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso

A Coordenadora do Curso de Enfermagem, Profa. Fabiana Rosa de Oliveira Nink atua em regime de trabalho de tempo parcial, o que possibilita: o atendimento da demanda; gestão do curso; relação com os docentes, discentes, e equipe multidisciplinar; e a representatividade nos colegiados superiores. Além do estabelecimento de indicadores de desempenho da coordenação, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

5.4 Corpo Docente

Os diversos espaços de ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná contam com uma estrutura docente qualificada, com predominância de docentes com título de Pós-graduação *Stricto Sensu*, com formação acadêmica compatível com o Projeto Político Pedagógico, em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo CNE. Possui adequação de carga horária necessária para o desenvolvimento das atividades propostas no PPC e demais diretrizes institucionais. Essa adequação permite um melhor relacionamento dos docentes com as necessidades identificadas pela comunidade acadêmica visando a uma melhor formação educacional, humanística e sociocultural dos discentes da Instituição.

Assim, o curso possui a grande maioria de docentes contratados em regime de tempo parcial e/ou integral garantindo um regime de trabalho adequado para atender as práticas acadêmicas em suas ações internas e externas desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e/ou extensão.

O curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é constituído por 10 professores, dentre os quais possuem pós-graduação, sendo 2 (dois) doutores, 2 (dois) mestres e 6 (seis) especialistas. A titulação desses docentes auxilia e proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa, por meio da correlação entre os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso, visando incentivar a produção do conhecimento inovador por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior para o referido curso e nas exigências das disposições legais, medidas legais do MEC, assim como em condições impostas atualmente. O corpo docente do curso constitui-se com os seguintes profissionais.

Tabela 3 - Experiência Acadêmica do Corpo Docente

Nº	NOME	FORMAÇÃO	EXPER.	TÍTULO	RT
1	Aurindo Henrique Costa Matos	Enfermeiro	1 ano	Especialista	Parcial
2	Daniela Cristina Gonçalves Aida	Enfermagem	9 anos	Mestra	Parcial
3	Fabiana Rosa de Oliveira Nink	Enfermagem	6 anos	Mestra	Parcial
4	Maico Antônio Calisto	Enfermeiro	3 anos	Especialista	Integral
5	Tatiane Mendes da Silva	Enfermeira	10 anos	Especialista	Parcial
6	Monika Mench	Fisioterapia	3 anos	Mestra	Integral
7	Natália Malavasi Vallejo	Biomedicina	7 anos	Doutora	Integral
8	Márcia Gisele Peixoto Kades	Enfermagem	2 anos	Especialista	Parcial
9	Ailzo Mendes Miranda	Enfermeiro	5 anos	Especialista	Integral
10	Wesley Cândido Pimenta	Biomédico	3 anos	Especialista	Parcial
11	Roberta Giovanini Busnardo	Farmácia	5 anos	Doutora	Horista
12	Paula Fernanda da Silva Xisto de Sousa	Enfermagem	1 ano	Doutora	Horista

FONTE: Elaborado pelo curso de Enfermagem

Um contingente representativo do corpo docente efetivo possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos 5 anos, conferindo-lhe vasto conhecimento do curso e suas competências. Além disso, há uma vasta experiência de magistério superior.

Estas experiências em Educação Superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, em uma Instituição que visa à consolidação do PPC e do PDI, buscando o desenvolvimento de seus estudantes para uma leitura e consciência crítica dos problemas de gestão e de seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso da Instituição como imperativo ético e humanístico para definir sua forma de inserção no mundo do trabalho.

5.5 Titulação, experiência docente e profissional e Regime de Trabalho

O corpo docente tem representação, com direito à voz e voto, no Conselho Superior, na forma do Regimento.

A titulação do corpo docente reflete as necessidades do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), principalmente o perfil do egresso desejado, sendo fator preponderante para o desenvolvimento da competência profissional desejada para o egresso, fomentando o raciocínio crítico deste, com base na literatura atualizada da sua área de atuação, para além da bibliografia proposta no PPC, proporcionando ao estudante o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos dos módulos e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento relevante para a comunidade a qual o curso está inserido.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação dos mesmos é realizada em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a

formação de um egresso de perfil generalista, conforme proposta do projeto do curso.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência docente e profissional com as disciplinas que são ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso.

A IES garante que o regime de trabalho do corpo docente previsto busca possibilitar o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no órgão colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

A experiência profissional do corpo docente considera o perfil do egresso constante no PPC, justificando a relação entre sua experiência profissional e seu desempenho em sala de aula, de modo que caracterize sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizados com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

5.6 Atividade de Tutoria e Gestão da Aprendizagem

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná utiliza a Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas, o qual proporciona a construção de ambientes virtuais

customizados aos cursos e disciplinas, atendendo a necessidade e desafios exclusivos.

O processo de comunicação e informação entre docentes/tutores e estudantes é facilitado por meio dessa plataforma, na qual os professores envolvem os alunos de maneira nova e estimulante, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O conceito de webconferência também pode ser estimulado a fim de oferecer novas abordagens de aprendizado, criando salas virtuais com uso do recurso BigBlueButton e o Zoom, instalado como ferramentas externas no Canvas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface atrativa, sempre em atualização, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, baseada no plano de aprendizagem de cada disciplina. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo estudante, em cada disciplina, utilizando as mais diversas ferramentas.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual são utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, programação e estrutura das disciplinas/cursos, boas-vindas, objetos de aprendizagem, planos de aprendizagem, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle das atividades e movimentações dos estudantes, relatórios de log e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Encontros presenciais, sendo esses atendimentos no setor responsável previamente agendados ou não;
- Telefone;
- E-mail.

Nas disciplinas híbridas, que são trabalhadas nacionalmente, o aluno possui encontros presenciais semanais para atividades que serão orientadas com o apoio do professor/tutor. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram o Plano de Aprendizagem da disciplina, estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de Unidades de Aprendizagem.

Cada disciplina híbrida possui:

- Material didático institucional: vídeo, material teórico escrito, atividades (testes, fóruns, entrega de trabalho), biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais;
- Tutoria presencial e a distância;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Relatórios de participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria são ofertadas em dois formatos: tutorias *online* e tutorias presenciais. As disciplinas são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor *online* faz a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão e agendamentos de aulas ao vivo estimulando a comunicação síncrona.

O professor/tutor, nos momentos presenciais, tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Nesse momento, o docente é orientado a utilizar metodologias ativas que, diferentemente do modelo tradicional, oportunizam o engajamento do aluno de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Os professores/tutores presenciais estão à disposição dos alunos nas salas de aula nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que é disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal

objetivo dos professores/tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Para as disciplinas 100% online, além dos recursos didáticos disponibilizados também nas disciplinas híbridas, é oportunizado aos estudantes a realização de exercícios de autocorreção, fóruns, atividade dissertativa, teste simulado para avaliação. As provas presenciais são uma obrigatoriedade nesta modalidade, e as participações dos estudantes são monitoradas a partir da realização das atividades.

Nesta modalidade, 100% online, a atividade de tutoria se restringe a moderação dos fóruns, elaboração e correção das atividades dissertativa, contato via e-mail e/ou caixa de mensagens do Canvas e, a realização de aulas ao vivo por meio de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. As aulas ao vivo permitem o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, bem como a apresentação de uma revisão do conteúdo disponibilizado até o momento da aula.

Agindo assim, os professores/tutores dinamizam a interação entre os alunos, otimizam a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita quando de feriados nacionais e finais de semana.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é avaliado periodicamente pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução das atividades, permitindo assim a definição de estratégias que potencializem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

5.7 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná defende-se que, para que seja oferecida uma educação de qualidade, presencial ou a distância, é necessária uma organização eficiente por parte da Instituição. Em especial no ensino a distância, com a presença de uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar nesta modalidade de educação é fundamental.

A Instituição deve estar preparada para oferecer ao aluno a distância momentos de interação em quantidade e qualidade adequados e tutores preparados para atuar na mediação destes processos.

Por isso, entende que os profissionais que atuarão na atividade de tutoria nos cursos ofertados na modalidade de educação a distância, preferencialmente, deve ser professor da disciplina devendo demonstrar:

- a) Conhecimento das rotinas de trabalho;
- b) Domínio em informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) Conhecimento sobre educação a distância e sobre o curso;
- d) Conhecimento técnico pleno da disciplina ministrada;
- e) Domínio dos fundamentos didático- pedagógicos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância;
- f) Compartilhamento da filosofia e objetivos desta modalidade de ensino;
- g) Atitudes como organização e planejamento, proatividade, automotivação, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento, liderança e criatividade, capazes de dar o apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno;
- h) Habilidades para os relacionamentos interpessoais; comunicação oral e escrita para receber e transmitir informações de forma clara e concisa e aptidão para o trabalho em equipe.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR oferece apoio institucional aos professores/tutores, via formação continuada e atendimento individualizado realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

A instituição também disponibiliza o Manual do professor/tutor com orientações para propiciar um trabalho docente de excelência, com adoção de práticas criativas e inovadoras favorecendo a aprendizagem e a permanência dos discentes no ensino superior.

A docência/tutoria será avaliada, periodicamente, pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA da IES, em conformidade com o realizado nos cursos presenciais, salvo as especificidades. Os resultados servirão de parâmetro para ações de melhorias. Além disso, as atividades dos professores/tutores serão constantemente acompanhadas pelas Coordenações de Curso e NDE, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução de suas atividades, permitindo assim a definição de estratégias de capacitação e qualificação constantes dos colaboradores que executam tal atividade, permitindo a adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência dos discentes no Curso e concretização do perfil do egresso.

5.8 Dos Docentes tutores

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino na modalidade EaD online ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor é de um orientador, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa

confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor conteudista e o tutor.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná disponibiliza dois tipos de tutoria:

- * Tutoria Online;
- * Tutoria Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo específico.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui a exigência de que todos os tutores sejam graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis.

5.9 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Nome	Titulação	Regime
Ana Flávia Moreira Camargo	Mestre	
Neivaldo Rodrigues dos Santos	Mestre	
José Rodolfo Olivas Milazzoto	Especialista	

Romário Vitorino Ferreira	Especialista	
Wallison Storck Coelho	Especialista	

5.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic) no Processo Ensino-Aprendizagem e Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar o projeto pedagógico dos Cursos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR. Em outras palavras, as TIC possibilitam que a trilha pedagógica idealizada pelo professor seja posta em prática. Para isso, o corpo docente/tutor e discente tem à sua disposição uma gama variada e adequada de TIC.

O PPC do curso alia as novas tecnologias da informação e comunicação ao processo de formação profissional, atendendo às necessidades contemporâneas, uma vez que o uso de ferramentas tecnológicas está integrado às práticas profissionais em todas as áreas do conhecimento.

Com o objetivo de atender ao modelo para atuação na EaD, seja na modalidade a distância, seja para cursos presenciais que ofereçam disciplinas (integral ou parcialmente), é utilizada plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Canvas, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) projetado para fornecer aos educadores, administradores e alunos um sistema seguro, a fim de criar ambientes de aprendizado personalizados, por meio de ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Integra-se ao sistema acadêmico da Instituição, comunicando-se com os processos dos acadêmicos de matrícula/trancamento/cancelamento e registro de notas. Além disso, é flexível, oportunizando constante atualização de ambientes de acordo com as demandas das disciplinas em oferta.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas) para o sistema

acadêmico. A plataforma é customizada com os padrões e exigências do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e hospedada em servidor próprio, a fim de manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema de registro acadêmico.

O suporte técnico e operacional do AVA é realizado pelo setor de TI e pelo Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, e é referente à assistência na realização de procedimentos críticos com o Canvas, como atualizações, checagem diária de segurança, monitoramento e ajustes de desempenho, instalações de *plugins* e esclarecimento de dúvidas de administração.

Corroborando para o alcance dos objetivos, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná assegurará plena acessibilidade (metodológica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e arquitetônica). No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a acessibilidade metodológica é possibilitada pela adoção de métodos participativos, com o apoio do Núcleo de Experiência Docente (NED), que consideram teorias e técnicas de ensino/aprendizagem adequadas ao atendimento de acadêmicos com as mais diversas necessidades.

Conquistar a autonomia implica no desenvolvimento de competências para a convivência produtiva em sociedade e a utilização de recursos de tecnologia assistiva, cujo fim é a própria promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência. O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente, é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

Foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente *on-line*, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também

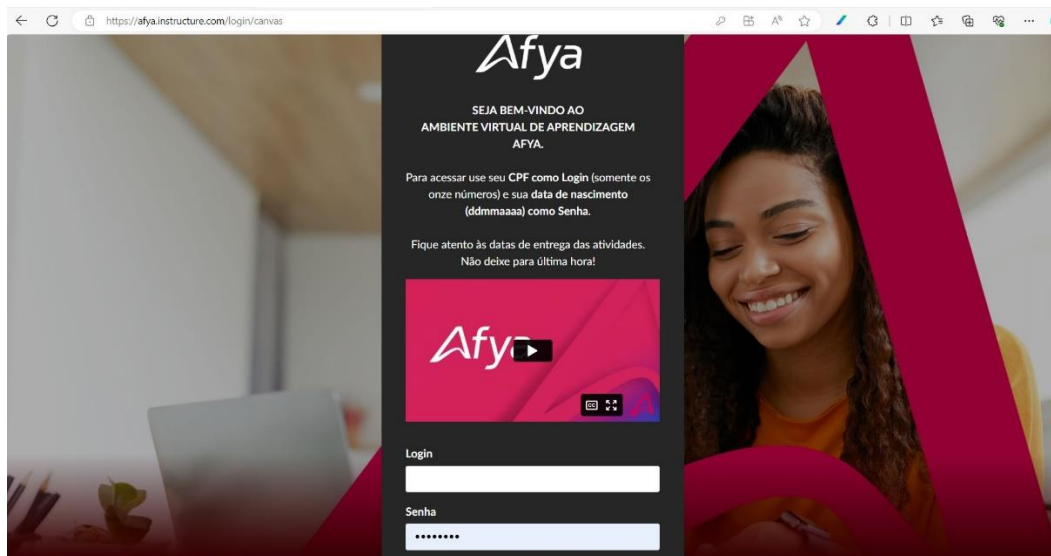
em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, o Canvas para a modalidade EaD oferece:

- Materiais de apoio: Fórum, dúvidas frequentes, agenda das disciplinas *on-line*, dicas sobre segurança na internet, entre outros.
- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Links das gravações dos momentos síncronos entre tutores e alunos.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.
- Simulados: questões de múltipla escolha, por meio das quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- Calendário: espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.
- Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.
- Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

As imagens a seguir ilustram o Ambiente Virtual de Aprendizagem Canvas para as disciplinas da modalidade a distância:

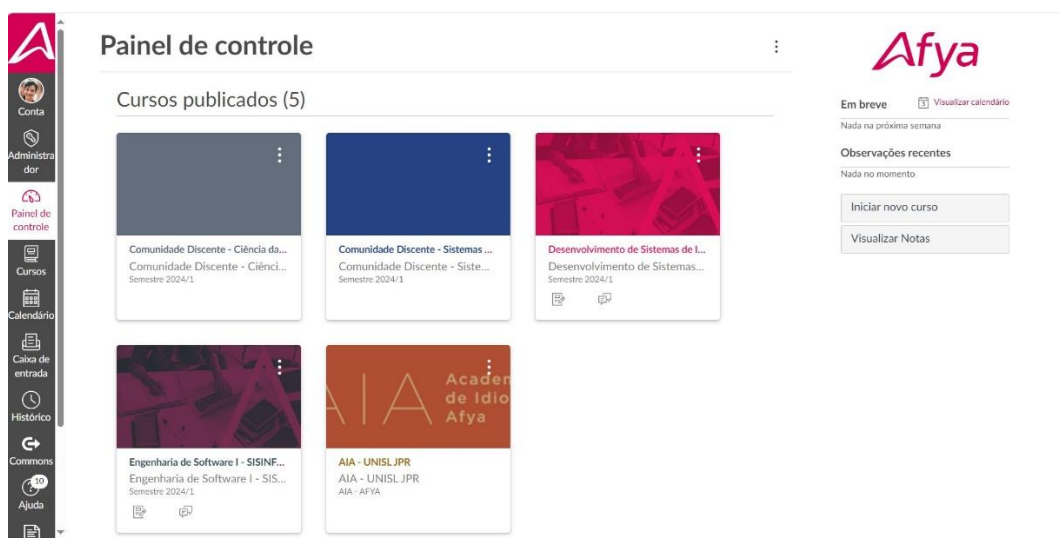
Figura 1 - Página de login e senha para acesso ao Canvas



Fonte: Área de login e senha de acesso ao CANVAS

Após o login e senha, o aluno terá a visualização das disciplinas incluindo as de modalidade à distância.

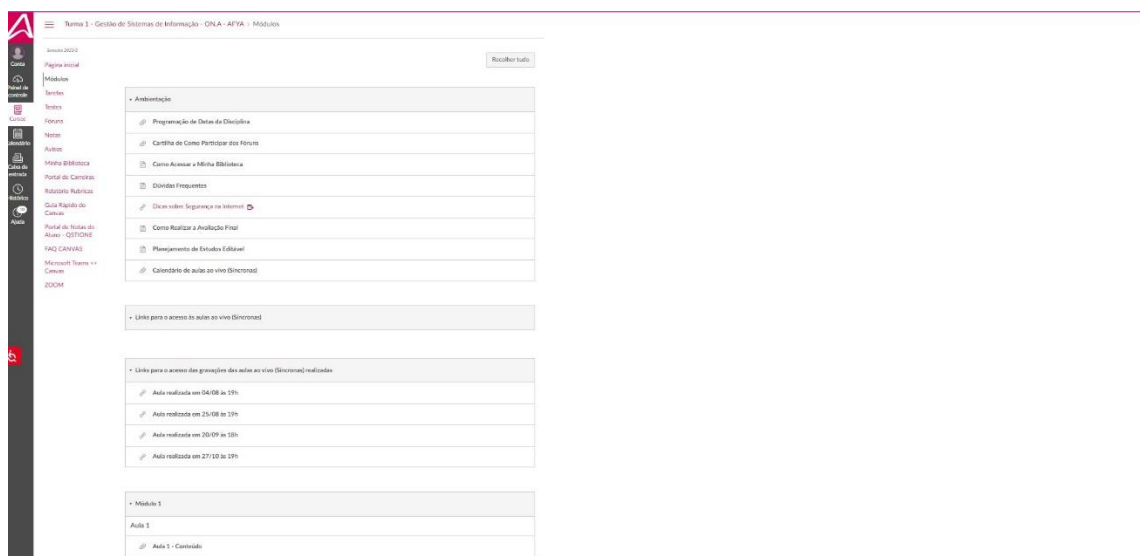
Figura 2 – Tela de abertura para disciplinas EaD



Fonte: Ambiente virtual de Aprendizagem – CANVAS

Ao acessar a disciplina EaD o aluno terá acesso as informações para tirar dúvidas sobre a ambientação do CANVAS, além dos módulos que poderá acessar as aulas, atividades, fóruns e entre outras atividades e dinâmicas.

Figura 3: Acesso aos módulos da disciplina EaD



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores.

O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes. Acessibilidade significa disponibilizar a informação e os serviços em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-la de forma autônoma, isto é, sem ter de recorrer a terceiros.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio da Internet, de modo que, independente do estilo de aprendizagem, o aluno tenha a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo.

No que se refere ao AVA, destaca-se ainda a previsão de realização de processo de autoavaliação institucional conduzido pela CPA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, que oportunizará a apreciação do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos docentes, tutores e discentes, possibilitando, a partir da análise de seus resultados, a elaboração de plano de melhorias de modo a qualificar a experiência de utilização da ferramenta e o processo de ensino-aprendizagem.

5.12 Interação entre Tutores Presenciais, Tutores a Distância, Docentes e Coordenação de Curso

A integração entre tutores presenciais e tutores a distância é fundamental para garantir uma experiência acadêmica enriquecedora aos estudantes. Os tutores presenciais atuam como facilitadores do aprendizado dentro do campus, oferecendo suporte direto aos alunos em salas de aula e laboratórios, enquanto os tutores a distância assumem um papel crucial na orientação virtual,

proporcionando assistência online e promovendo a interação em fóruns e plataformas digitais.

Essa colaboração entre os dois tipos de tutores é coordenada de perto pelos docentes e pela equipe de coordenação do curso. A coordenação fornece diretrizes e materiais para ambos os grupos de tutores, garantindo que haja consistência no ensino e na avaliação. Além disso, a coordenação do curso está sempre disponível para oferecer suporte administrativo e pedagógico, promovendo a comunicação eficaz entre os tutores presenciais, a distância e os demais membros da equipe educacional.

Essa sinergia entre tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenação de curso cria um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Os estudantes se beneficiam de múltiplas formas de suporte, tanto físico quanto virtual, garantindo que tenham todas as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso acadêmico e profissional no campo de Enfermagem.

5.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A seleção do corpo docente para o curso Enfermagem, além do perfil do profissional necessário à formação adequada do egresso, considera a aptidão para a extensão e produção científica.

A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores. Apoiar sempre a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais, mediante, por exemplo, revista científica, seminários, congressos, entre outros. Além disso, disponibiliza serviços gráficos e infraestrutura apropriada, como salas, computadores e mobiliário, para que os professores elaborem, imprimam ou editem suas produções científicas.

A Instituição oferece toda a sua infraestrutura (equipamentos, pessoal e espaço físico) para a realização de eventos internos que também divulguem

produções acadêmicas. A Biblioteca estará sempre à disposição dos professores, para catalogarem e divulgarem artigos, dissertações, entre outros. Além disso, dispõe de acesso livre à internet; assim, todos poderão utilizar o site da Instituição, onde foi criado espaço para divulgação dos trabalhos.

Importante ressaltar também que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná disponibiliza da Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação. Nesse periódico, são publicadas pesquisas desenvolvidas por pesquisadores ligados a instituições de ensino e de pesquisa do Brasil e de demais países dos continentes americanos.

5.14 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente

A prática e atuação docente configuram momentos essenciais do desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição, do Curso de Enfermagem e das ações a ela inerentes, de sorte que a consecução dos objetivos do curso e da aprendizagem, a constituição do perfil do egresso, o desenvolvimento de competências, passam pelo planejamento e execução do trabalho docente e neste sentido demandam formas de acompanhamento e avaliação.

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e no Curso de Enfermagem, o trabalho docente é realizado em conformidade com o PDI, este PPC, os Planos de Ensino e Aprendizagem – PEA observando a legislação e regulamentação educacional e as políticas e normas da instituição.

Os docentes têm o desenvolvimento de suas ações coordenadas pela Direção Acadêmica e Coordenações de Curso. Cabe ao NAPED realizar atividades voltadas ao desenvolvimento do corpo docente em termos de formação continuada e capacitação de professores. Ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED, compete a disponibilizar apoio, assistência, orientação, supervisão e acompanhamento pedagógico para a prática docente. Já o NED lhes disponibiliza suporte psicopedagógico,

psicológico e social, no sentido de contribuir para a interação professor-aluno e o pleno desenvolvimento do trabalho docente.

O NAPED é composto por uma equipe de docentes com vasta experiência acadêmica e disponibiliza suporte especializado em termos didático-pedagógico aos docentes do curso. O NED é composto por psicopedagogo, psicólogo, pedagogo e intérprete de libras, oportunizando aos professores o suporte especializado em suas demandas de ordem psicopedagógica e social.

Através de sua Política de Capacitação e Qualificação Docente a instituição oportuniza a formação continuada aos docentes através de jornadas pedagógicas, oficinas, encontros, workshops, proporcionado aos professores de forma contínua e sistemática, e em sintonia com os Projetos Pedagógicos e as necessidades da formação, sua capacitação e atualização para a condução do processo de ensino e aprendizagem. Oportuniza-se ao corpo docente do Curso o atendimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, através do assessoramento didático-pedagógicos os mesmos. Esta Política norteia o aprimoramento do trabalho pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem e deste Projeto Pedagógico, contribuindo para a consecução dos objetivos do curso a partir do aprimoramento do trabalho docente.

O acompanhamento e apoio ao trabalho docente é periodicamente retroalimentado a partir dos insumos advindos da avaliação externa e de seus indicadores (CC, Enade, CPC), bem como da avaliação interna, sobretudo da Avaliação Nominal Docente que é realizada em cada semestre letivo, bem como dos resultados do desempenho da aprendizagem discente.

A partir dos insumos dessas avaliações os Coordenadores, Núcleo Docente Estruturante, Colegiados dos Cursos, NDE, NED e NAPED, dedicam-se a reflexão, análise, avaliação e planejamento de ações acadêmicas e pedagógicas que possam ser incorporadas ao trabalho docente, aperfeiçoando-o e tornando mais efetivas as atividades didáticas e de avaliação do processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e o Curso de Enfermagem implementam um conjunto de iniciativas que, de forma sistemática,

contribuem para o desenvolvimento das atividades docentes, auxiliando nas dificuldades apresentadas, favorecendo, assim, a qualificação contínua do processo ensino aprendizagem.

5.16 Atuação do Colegiado de Curso

Os espaços em que se materializam as discussões para articulação do PDI, PPC's e da CPA são os órgãos colegiados (CONSUP, CONSEPE e Colegiado de cursos) e NDE. Estes órgãos definem e redefinem ações mediante deliberações, programas e políticas institucionais como resposta aos processos avaliativos.

O Colegiado de Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas JPR, encontra-se implantado no Plano de Desenvolvimento Institucional, estruturado como órgão deliberativo e com a responsabilidade de orientação didático-pedagógica, dentro das suas competências, atendendo de maneira excelente a representatividade dos segmentos, a periodicidade das reuniões e o encaminhamento das decisões. A partir dessa sistemática, haverá o suporte, acompanhamento e execução de processos e decisões, acerca da avaliação periódica sobre desempenho, visando o ajuste de práticas de gestão inovadoras.

Integra o Colegiado de Curso em instância superior de colegiado, o coordenador de curso na qualidade de presidente nato, dois representantes docentes de cada período letivo, eleito por seus pares, sendo um titular e um suplente e por dois representantes do corpo discente eleitos por seus pares.

As reuniões, ordinárias e/ou extraordinárias são registradas em atas e livros próprios sobrestado na coordenação do Curso de Enfermagem. A organização e a gestão da Instituição, quanto ao funcionamento, representatividade e competências dos colegiados, bem como o funcionamento, representatividade, competências e autonomia dos Colegiados Superiores (CONSEPE e CONSUP) e dos Colegiados de Curso (Conselho de Curso), seguem os ditames do Regimento Interno.

O Colegiado de Curso reúne-se em caráter ordinário duas vezes por semestre letivo, ou de acordo com a demanda do NDE, conforme podem ser

conferidas nas atas *in loco*, corpo docente, corpo discente e coordenação do curso, e suas competências estão previstas no Regimento do Centro Universitário São Lucas JPR:

- I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSEPE;
- IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes e tutores;
- VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Além do colegiado, o curso promove debate com os líderes de turma. Eventualmente, podem ser convidados docentes ou funcionários administrativos, de acordo com o tema e situações abordadas. A garantia de participação começa no grupo de representação, e se reforça nos objetivos do Centro Universitário São Lucas JPR.

6. INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário São Lucas JPR possui infraestrutura adequada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, capazes de suprir as demandas das comunidades interna e externa, conforme especificação.

6.1. Instalações Administrativas

As instalações administrativas da Centro Universitário São Lucas JPR contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

O Centro Universitário São Lucas JPR conta com uma infraestrutura moderna e com equipamento de alta qualidade, que estão sempre disponíveis para professores, alunos, colaboradores e comunidade externa. As dependências administrativas são próprias e com potencial crescimento, sendo espaços amplos, com iluminação, climatização, limpeza e conservação adequados.

Ressaltando também que atentando ao bem-estar de funcionários, professores, alunos e comunidade, o Centro Universitário São Lucas JPR, em conjunto às orientações e normas de ergonomia e às Leis de Acessibilidade e Inclusão, possui toda sua infraestrutura adaptada para o atendimento aos alunos e demais usuários com deficiência ou com mobilidade reduzida. O seu espaço físico conta com banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil, identificação em Braille e vagas prioritárias no estacionamento, conforme o disposto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei 10.098/2000, que dispõe sobre a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, atendendo à Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

O campus possui 97 (noventa e sete) espaços administrativos e apoio acadêmico, distribuídos em 2.757,60m² nos prédios A, B e C. O detalhamento das instalações administrativas, como designado nas normas de elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, estão indicados no quadro a seguir:

Quadro 9 - Instalações Administrativas e Apoio Acadêmico com metragem e quantidade.

GRUPO	m ²	Qtd de Espaços
-------	----------------	----------------

Instalações Administrativas	2.757,60	97
Banheiros	532,81	21
Laboratórios de Informática	230,31	3
Laboratórios de saúde	608,01	7
Laboratórios de Arquitetura	704,64	8
Laboratórios de Solos	93,42	1
Laboratórios de Vivências corporais	60,44	1
Laboratório de Observação	63,72	2
Estação de Simulação - Medicina	63,72	4
Consultórios Medicina	90,00	10
Clínica de Fisioterapia	101,63	1
Laboratório de Hidroterapia	125,69	1
Auditório	268,53	2
Espaços de atendimentos e Serviços ao Aluno	462,73	13
Espaços de uso dos professores	217,49	16
Clínica Veterinária	1.860,98	27
Salas de aula	4.210,21	63
Salas de Inovação Metodológica	530,88	8
Sala de Estudo Individual	114,87	1
Sala de Estudo em Grupo	112,32	1
Sala de Aprendizagem de Pequenos Grupos (APG)	375,00	6
Sala de aula invertida	223,49	2
Instalações da CPA	8,05	1
Biblioteca	820,92	4
Total	14,573,74	317

6.2. Instalações Acadêmicas

A estrutura física do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi organizada para ofertar a todos os alunos, em especial aos que apresentam necessidades educacionais especiais, excelência no atendimento. À medida

que os espaços foram ampliados e construídos, de acordo com o planejamento físico e orçamentário, houve um dimensionamento para a instalação e manutenção dos espaços, equipamentos, mobiliários adequados para as necessidades dos cursos previstos e implantados, na modalidade presencial e a distância. A disponibilização de sistemas e meios de tecnologia, comunicação e informação estão dispostos em todos os setores do Centro Universitário.

Todo o espaço físico da IES foi instalado para atender aos critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP. O auditório, os gabinetes de trabalho, as salas de inovação metodológica, as salas de reuniões e de videoconferência, o espaço de trabalho para coordenação do curso, bem como as instalações sanitárias atendem com excelência as vagas pleiteadas para os cursos.

As instalações e os equipamentos foram planejados para o pleno desenvolvimento da matriz curricular dos cursos e para o desenvolvimento das políticas institucionais. Todos os laboratórios têm regulamentos próprios e as normas de biossegurança foram implementadas, atendendo todos os critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP.

A infraestrutura tecnológica foi construída para propiciar o cumprimento de todas as atividades acadêmico administrativas. Para o pleno funcionamento do São Lucas JPR, foram projetadas as atividades e os recursos advindos pela tecnologia, consorciados com metodologias inovadoras, que incentivem o corpo docente, discente e técnico-administrativo para o desenvolvimento do currículo dos cursos. O diálogo e o acompanhamento permanente entre a área técnica e docente possibilitam a construção de diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes estratégias metodológicas, é necessário proceder à capacitação digital de professores e alunos, preparando-os para a adequada utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação Superior. Também é necessário investir continuamente em recursos tecnológicos a fim de contribuir para a qualificação da ação educativa presencial e a distância.

Nesta seção, será apresentado uma descrição da infraestrutura física que dá suporte às atividades acadêmicas da IES, e subdividiremos o levantamento da seguinte forma: Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno, Instalações Acadêmicas, salas de aulas e salas de inovação metodológica, Auditório, Biblioteca, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Saúde e cenários para práticas em Medicina, Espaços de uso dos professores, Instalações Sanitárias, entre outras.

6.3. Instalações Administrativas de Atendimento e Serviços ao Aluno

O campus conta com a Central de Atendimento ao Aluno, localizada no espaço de convivência e de alimentação. Criada para facilitar a vida do acadêmico, concentra todo o setor de secretaria acadêmica do campus, que tornam os serviços mais rápidos e eficazes. Nesse espaço, o aluno encaminha todas as suas questões acadêmicas em um mesmo lugar, com conforto, agilidade, comodidade e qualidade no atendimento.

Neste ambiente, as instalações e os serviços oferecidos se fundem com espaços ao ar livre que convidam à saudável convivência acadêmica, possibilitando uma integração harmônica e agradável, com a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

Estão entre os serviços oferecidos dentro do campus para a maior comodidade, segurança e bem-estar dos estudantes os seguintes ambientes: Central de Atendimento ao Aluno, lanchonete, restaurante, livraria, fotocopiadora e acesso à internet gratuito (wireless).

Ao longo do campus, os acadêmicos trafegam facilmente pelo pátio coberto e aberto, o qual é cercado de amplas áreas verdes, deslumbrando quem o visita pela primeira vez.

Ao todo, o Centro Universitário São Lucas JPR possui 640,89 m² de espaços para atendimento aos discentes, como pode ser verificado no quadro a seguir. Tais ambientes são adequados às atividades com possibilidade de

implementação de variadas formas de atendimento, possuem acessibilidade, e passam por avaliação periódica a partir do gerenciamento da manutenção patrimonial (com normas consolidadas e institucionalizadas).

Quadro 10 - Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno com metragem e quantidade dos espaços.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Central de Ingressos e Admissões (CIA)	64,21	1
		Núcleo de Apoio ao Discente (NAD)	60,44	1
		Comissão Própria de Avaliação (CPA)	29,64	1
Total			155,29	3
ÁREA DE CONVENIÊNCIA		Central de Atendimento ao Aluno (CEAL)	145,58	1
		Fotocopiadora	35,03	1
		Espaço de Descanso para Alunos	71,43	1
		Lanchonete 1	35,03	1
		Lanchonete 2	35,03	1
		Lanchonete 3	91,64	1
		Loja 1	71,86	1
Total			485,6	8
Total Geral			640,89	11

6.4. Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG

O Centro Universitário São Lucas JPR dispõe, atualmente, de 71 (setenta e uma) salas de aula, sendo 57 salas comuns, 6 salas de inovação metodológica, 2 salas invertidas e 6 salas de APG (Aprendizado de Pequenos Grupos), distribuídas nos prédios A, B e C. As salas apresentam espaço amplo (entre 62,40 e 96 m²), bem mobiliadas, dotadas de iluminação especificada conforme determina o Programa de Saúde e Medicina do Trabalho.

Quadro 11 - Salas de Aulas, Salas de Inovações Metodológicas, Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade dos espaços.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Sala de Aula	252,72	3
		Sala de Inovação Metodológica 6	96,00	1
	1º Andar	Sala de Aula	867,55	18
Total			1.216,27	22

B	Térreo	Sala de Inovação Metodológica 1	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 2	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 3	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 4	62,40	1
		Sala de Inovação Metodológica 5	62,40	1
	1º Andar	Sala de Aula	665,63	11
	2º Andar	Sala de Aula	751,78	8
Total			1.729,41	24
C	1º Andar	Sala de APG	375,00	6
	1º Andar	Salas Invertidas	223,49	2
	2º Andar	Sala de Aula	1.212,94	17
Total			1.811,43	25
Total geral			4.757,11	71

Atualmente o Centro Universitário São Lucas JPR possui uma estrutura que disponibiliza aos professores a utilização de projetores multimídia, caixas de som, microfones, clickers, dentre outros recursos que serão listados na sessão infraestrutura tecnológica. Os espaços passam por avaliação periódica e o gerenciamento da manutenção patrimonial, mediante normas consolidadas e institucionalizadas.

6.5. Auditório

A Instituição dispõe de dois auditórios, sendo um no térreo do prédio A com capacidade de 100 pessoas e um auditório no 2º piso do prédio C com capacidade de 145 pessoas atendendo às necessidades institucionais, contendo um sistema de climatização; recursos tecnológicos multimídia (projektor multimídia); sistema de som (com isolamento e qualidade acústica); disponibilidade de conexão à internet (wifi); equipamentos para videoconferência e poltronas confortáveis. Biblioteca

A Biblioteca Santa Bárbara oferece aos usuários um espaço amplo e climatizado, ela está instalada no térreo do prédio C em uma área total de 820,92 m² dividida entre acervo, balcão de atendimento, 10 salas de estudos em grupo, 59 cabines de estudo individual, salão de leitura, guarda volumes, sala de

processamento técnico, laboratório de estudos com 20 computadores com acesso à internet, processadores de texto e acesso às bases de dados. Toda a área mencionada dispõe de Wi-Fi aberta aos usuários.

Quadro 12 - Espaços nas dependências da Biblioteca Santa Bárbara.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
C	Térreo	Área do Acervo	542,23	1
		Salas de Estudo em grupo	124,97	10
		Sala de Estudo individual	111,01	1
		Sala de processamento técnico	14,76	1
		Espaço de Leitura (Espaço VOCÊ)	27,95	1
Total			820,92	14

A infraestrutura da Biblioteca atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui salas para estudos individuais ou em grupo (coletivas) que podem ser reservadas e oferecem condições elétricas para utilização de notebooks. Ademais, visando disponibilizar recursos inovadores, a biblioteca possui recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para um atendimento educacional especializado.

A Biblioteca Santa Bárbara conta com acervo físico de 11.701 títulos e 36.963 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo. O acervo virtual conta com 11.000 títulos disponíveis no site: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. O repositório conta com 650 trabalhos acadêmicos, também disponíveis para consulta através do link: <http://repositorio.saolucasjiparana.edu.br:8080/>.

O acervo é totalmente informatizado. O software bibliográfico utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR. O software permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento. Sua interface é de fácil utilização, obedecendo às normas da ABNT e o formato MARC; a base de dados é alimentada de acordo com o AACR2, para catalogação, CDU e CUTTER, para classificação, e VCBS, para indexação. (<http://pergamum.saolucas.edu.br/biblioteca/index.php>).

O software permite ao usuário fazer pesquisa do acervo, verificar empréstimos atuais e renovar empréstimos de materiais, ver débitos, realizar reservas e ainda enviar os resultados da sua pesquisa por e-mail. O acervo contempla as áreas pertinentes aos cursos ministrados pelo Centro Universitário São Lucas JPR, facilitando aos usuários acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços dando o suporte informacional a disseminação do conhecimento.

A Biblioteca Santa Bárbara tem como missão prestar serviços de informação técnico-científica que supram as demandas da comunidade acadêmica, colaborando com o Centro Universitário São Lucas JPR para que esteja entre as mais bem-conceituadas instituições de ensino superior do país. Tem como visão aperfeiçoar cada vez mais os produtos e serviços oferecidos, visando atingir um patamar de excelência no suporte informacional e disseminação do conhecimento à comunidade acadêmica e à sociedade. Tem como valores a acessibilidade, facilitando o acesso à informação; o compromisso, buscando a eficácia no atendimento de excelência ao usuário; e a celeridade na presteza de atendimento presenciais e online.

6.5.1. Biblioteca virtual

A Biblioteca Santa Bárbara oferece a plataforma Minha Biblioteca, uma Biblioteca digital que disponibiliza uma coleção de e-books, com aproximadamente mais de 11.000 títulos em língua portuguesa, abrangendo as áreas de Ciências da Saúde, Biológicas, Jurídicas, Exatas, Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, publicados pelas melhores editoras. O aluno/professor terá acesso a esses e-books gratuitamente com acesso ilimitado através do Portal do Aluno/Portal do Professor ou site: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. O catálogo Online da biblioteca é acessível pela internet, oferecendo, além de recursos avançados de pesquisa, envio de resultados de pesquisa por e-mail e autoatendimento para as funções de renovação de empréstimo e reservas de material bibliográfico.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao usuário mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas.

6.5.2. Laboratórios de Informática

Para o atendimento dos discentes do Centro Universitário São Lucas JPR, os laboratórios de Informática (LABIN) estão sob a gestão de uma equipe dedicada a atender as demandas dos alunos, bem como garantir manutenção do parque tecnológico.

A utilização dos LABINs se dá a partir de agendamento prévio por parte do professor responsável da disciplina junto a Infraestrutura Acadêmica, com prazo de 48 horas. Este agendamento se dá através de preenchimento de formulário em que é especificado o turno, quantidade de alunos, nome do professor e softwares que serão utilizados.

O Centro Universitário São Lucas JPR conta ainda com um parque tecnológico que contempla 4 (quatro) estruturas de laboratórios moveis, cada uma com 30 máquinas, agregando mais 120 computadores. Os laboratórios móveis se apresentam como uma inovação acadêmica, uma vez que proporcionam flexibilidade no uso da tecnologia, e faz com docentes e discentes possam utilizar a tecnologia em diferentes cenários de aprendizagem.

Quadro 13 - Descrição dos Laboratórios de Informática fixos e móveis contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços	Qtd de Máquinas
B	Térreo	Laboratório de Informática 1 - Fixo	97,81	1	25
		Laboratório de Informática 2 - Fixo	66,25	1	25
		Laboratório de Informática 3 - Fixo	66,25	1	30
C	Térreo	Laboratório de Pesquisa	37,96	1	20
Total			268,27	4	100
Laboratório de Informática - Móvel					150
Total de máquinas					250

6.6. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas do curso de Enfermagem

O Centro Universitário São Lucas JPR conta com laboratórios, ambientes e cenários propícios para o pleno desenvolvimento de práticas no curso de Enfermagem, oferecendo espaços amplos, com infraestrutura tecnológica, equipamentos e insumos necessários para oferecer um ensino de qualidade.

Todos os laboratórios atendem às normas de acessibilidade, em acordo com o Decreto nº 5. 626/2005, e de segurança. Além disso, são realizadas avaliações periódicas dos espaços, bem como o gerenciamento da manutenção patrimonial.

Quadro 14 - Descrição dos Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas para uso do curso de Enfermagem contemplando metragem, espaços e quantidade de máquinas.

Prédio	Andar	Descrição	m²	Qtd. de Espaços
C	Térreo	Consultórios	138,29	10
		Sala de Acompanhamento com Áudio	22,20	1
		Camarim	24,97	2
		Sala de Simulação	49,60	4
		Estação de Simulação	63,72	4
		Cabine de Controle da Sala de Simulação	10,04	2
		Sala de Produtos Controlados	530,00	1
		Almoxarifado	17,24	1
		Recepção	37,33	1
		Clínica de Fisioterapia	101,63	1
		Laboratório de Hidroterapia	125,69	1
	1º Andar	Laboratórios de Multiuso	126,36	2
		Laboratórios Multidisciplinar	160,89	2
		Lavagem de material	7,47	1
		Esterilização	7,47	1
		Armazenamento de vidrarias e instrumentais	10,81	1
		Instrumental	4,00	1
		Laboratório de Técnicas Cirúrgicas	57,20	1
		Vestiário Feminino	7,47	4
		Vestiário Masculino	4,18	4
		Laboratórios de Anatomia	194,81	2
		Laboratório de Esterilização e Lavagem	41,19	1

Total	1.742,56	48
--------------	-----------------	-----------

6.6.1. Laboratórios de Anatomia

Os Laboratórios de Anatomia (120 e 121) têm por objetivo o estudo e manuseio de peças anatômicas sintéticas e peças naturais (ossos), estudo do corpo humano como um todo, estudo das estruturas anatômicas, identificação das estruturas anatômicas, contemplando: sua localização, relações anatômicas, partes que a compõe e importância clínica, atendendo as demandas necessárias dos cursos da saúde.

Cada laboratório é composto por 8 bancadas de inox, um Datashow, um quadro branco, chuveiro lava-olhos, armários vitrines para guarda de peças anatômicas e armários com pias.

Quadro 15 - Descrição das peças anatômicas humanas constante no Laboratório de Anatomia (120) com a quantidade

Nome das Peças	Biológico	Sintético	Total
Ulna	10	13	23
Rádio	10	13	23
Mão	-	4	4
Úmero	4	5	9
Escápula	5	9	14
Tíbia	9	9	18
Fíbula	8	9	17
Fêmur	9	10	19
Ílio	4	9	36
Íliaco	-	1	1
Pé	-	6	6
Sacro	4	9	13
Costela	-	1 caixa	1 caixa
Esterno	-	3	3
Crânio	2	12	14
Clavícula	6	8	14
Juntas Funcionais c/ Escápula	-	9	9
Juntas funcionais Joelhos	-	6	6
Juntas funcionais Antebraços	-	6	6
Pé com tíbia e fíbula	-	1	1
Mão, Rádio e Ulna	-	1	1
Medulas		5	5

Coluna Vertebral Cervical	-	4	4
Coluna Vertebral Sacral	-	4	4
Coluna Vertebral Torácica	-	4	4
Coluna Vertebral Completa	-	3	3
Vertebras C/ Suporte	-	3	3
Conjunto de Vertebras	-	-	11 bandejas
Vertebras Soltas	-	-	4 caixas
Sistema com Pelves		3 Masc. 1 Fem.	4
Rins		4	4
Sistema urinário (suporte)		3	3
Sistema com Pelves (placa)		1	1
Sistema reprodutivo masculino		4	4
Sistema reprodutivo feminino		5	5
Placas procedimento Embrionário		4 placas	4 placas
Desenvolvimento Embrionário		1 bandeja	1 bandeja
Embrião		1	1
Série Gravidez (feto)		17	17
Pelve gravidez Grande		1	1
Divisão celular Mitose e Meiose		10	10
Útero pequeno		2	2
DNA		1	1
Sistema feminino Ginecológico (papanicolau)		2	2
Sistema respiratório		7	7
Sistema Auditivo		3	3
Sistema Nervoso		2	2
Sistema Circulatório		4	4
Sistema Digestivo Completo		3	3
Sistema Digestivo Boca		2	2
Estômago		3	3
Fígado		3	3
Coração Grande		1	1
Coração Médio		3	3
Coração Pequeno		7	7
Cérebros		12	12
Cérebros Grandes		2	2
Cérebros corte Medial		2	2
Olho Grande		1	1
Olho Pequeno		4	4
Crânio com Veias		1	1
Meia face Vasos Sanguíneos		1	1
Secção lateral da Cabeça		1	1
Sistema Circulatório do líquido Cefalorraquidiano		3	3

Ventrículo		4	4
Vírus		1	1
Pele Humana		1	1
Couro cabeludo humano		1	1
Vilosidade Intestinal		1	1
Dorso		4	4
Corpo completo		1	1
Braço		6	6
Braço com Suporte		1	1
Estrutura óssea - escápula		1	1
Crânio com musculatura		2	2
Modelo da estrutura muscular de membros inferiores		6	6
Modelo da estrutura muscular de membros inferiores		1	1
Estrutura óssea - pé		1	1
Estrutura óssea - mão		1	1

Quadro 16 - Descrição das peças anatômicas humana constante no Laboratório de Anatomia (121) com a quantidade.

Descrição	Quantidade
3b microanatomy fibras musculares - 10.000 vezes o tamanho natural	1
Articulação do joelho em 12 partes	1
Articulação do joelho musculado	1
Articulação do membro inferior c/ 2 partes e suporte	2
Articulação do membro superior com 2 partes e suporte	2
Cérebro colorido	1
Cérebro com cerebelo	1
Coração 5x o tamanho natural	1
Crânio de encaixe 3b scientific versão anatômica em 22 partes	1
Crânio ósseo de feto	1
Esqueleto em tamanho natural com rodinhas	1
Esqueletos desarticulados	3
Modelo (g42) 3b micro anatomy artérias e veias	1
Modelo da estrutura dos dedos	1
Modelo da pelve feminina c/ ligamentos e corte da secção sagital mediana dos órgãos dos músculos do assoalho pélvico	1
Modelo de disco da coluna com medula espinhal	1
Modelo do corte do tubo digestivo	1
Modelo tridimensional do osso	1
Modelo em bloco 70x o tamanho natural	1
Modelo estrutura da mão em 3 partes dorso da mão	1
Modelo gastrite estômago, seção longitudinal escala de aprox. 1:2	1
Modelo hemisfério cerebral	1
Modelo órgão da audição e do equilíbrio	1
Modelo sistema digestivo em 3 partes	1
Modelo com cortes do fígado	1

Modelo de nariz anatômico seios paranasais	1
Modelos de pele	1
Ouvido ampliado com 6 partes	1
Peças do modelo dos brônquios	2
Pelves feminina de nascimento óssea com cabeça do feto	1
Sistema urinário masculino com 9 partes	1

6.6.2. Consultórios de 01 ao 10

Os consultórios são utilizados para práticas de habilidades, objetivando a avaliação da qualidade de assistência prestada ao paciente, com os demais profissionais de saúde no programa de melhoria da assistência global. Tem por objetivo preparar o acadêmico de Enfermagem a cumprir normas e regulamentos de Hospitais, além de demais atividades inerentes à prática da Enfermagem.

Quadro 17 - Descrição dos consultórios

Descrição	Quantidade
Maca para consultório	10
Colchonete para maca consultório	10
Escadinha para maca consultório	10
Cadeiras para atendimento médico	20
Aparelho de pressão adulto	10
Aparelho de pressão infantil	10
Aparelho de pressão para obeso	10
Estesiômetro	10
Conjunto de diapasão com estojo	10
Otoscópio	10
Oxímetro de dedo	10
Monitor de glicemia On Call Plus	10
Balança infantil	1
Martelo de Burck	10
Total	141

6.6.3. Laboratórios de Vivências Corporais

O laboratório destinado ao uso para avaliações corporais e físicas relacionadas as disciplinas práticas.

Quadro 18 - Descrição de equipamentos do Laboratório de Vivências corporais

230

Descrição	Quantidade
Balança Digital	3
Banco de Wells	2
Peteca	10
Cronômetro Digital	14
Dinamômetro de Mão	1
Dinamômetro Dorsal/Perna	1
Monitor Cardíaco	4
Flexímetro	2
Régua Goniômetro	3
Fita Métrica com Cálculo de IMC	3
Fita Métrica Normal	4
Bola Beisebol	2
Jump	2
Bambolê	2
Baqueta Plástica (Maça De Ginástica Rítmica)	4
Estadiômetro	3
Boxa de Disco	3
Bola de Queimada	2
Bola de Peso 2k	2
Bola de Peso 3k	3
Estadiômetro Portátil	1
Banco de Wells de Madeira	1
Banco de Wells de Metal	2
Conjunto Linha Movimento Carlu	1
Kit Bets	3
Balança Antropométrica Adulto	1
Bicicleta Ergométrica	1
Esteira	1
Aparelho de Bioimpedância	1
Fita de Ginástica Rítmica 6m	2
Paquímetro	3
Boxe Achatado	6
Bolas de Manbol	4
Faixas de Faig Rugby	16
Total	113

6.6.4. Laboratórios Multiuso

Os laboratórios multiusos (113 e 114) são utilizados para abrangência de atividades práticas desenvolvidas em todos os cursos da área de saúde e agrárias. Cada laboratório é composto de 4 bancadas, um quadro branco, um Datashow instalado e equipamentos para desenvolvimento das práticas.

Quadro 19 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios de Multiuso

Descrição	Quantidade
Extintor químico	1
Quadro branco	1
Dessecador 200m/m	1
Dessecador 250m/m	1
Centrífuga para tubos (5.000 rpm)	1
Centrífuga para tubos (3.400 rpm)	1
Centrífuga para tubos (4.000 rpm)	1
Banho-maria	1
Agitador de tubos ADO Donner	1
Fotocolorímetro	1
Centrífuga p/ hematócrito	1
Geladeira	1
Hematocolor p/ lâminas	1
Bioplus 2000	1
Homogeinizador de tubos	1
Hemosedimentador	1
Estufa de secagem	1
Manta aquecedora	1
Chapa aquecedora	1
Rota evaporador	1
Condutivímetro	1
Total	21

6.6.5. Sala de Esterilização

A sala de esterilização é um espaço destinado à esterilização de material de uso laboratorial e preparo de soluções e reagentes, incluindo pesagem, estoque e lavagem de vidrarias de uso dos outros laboratórios institucionais.

Quadro 20 - Descrição dos equipamentos da Sala de Esterilização

Descrição	Quantidade
Estufa de secagem	1
Autoclave vertical	1
Autoclave horizontal	1
Destilador de água	1
Total	4

6.6.6. Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas

O Laboratório de Técnicas Cirúrgicas (114) tem como finalidade o desenvolvimento de práticas realísticas de procedimentos cirúrgicos. É onde são realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades técnico-práticas, na área de técnica cirúrgica.

O espaço é equipado com 4 bancadas de inox, um Datashow, um quadro branco, chuveiro lava-olhos e instrumentais cirúrgicos.

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório de Técnicas Cirúrgicas				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s): 114	Área (m²): 57,20m²	Capacidade: 35 alunos	X	X	X
Cursos atendidos: Medicina, Enfermagem						
Descrição				Qtde		
Afastador de gelpi 18cm abdominal				10		
Afastador finochieto 38x45cm 16cm				10		
Afastadores baufour abdominal com válvula				10		
Afastadores de doyen 60x90mm				10		
Afastadores farabeuf extra 15x150mm				10		
Bacausses				1		
Bandeja de inox 22x12x1,5cm				10		
Cabos de bisturi nº03				4		
Cabos de bisturi nº03				10		
Cabos de bisturi nº04				5		
Cabos de bisturi nº04				10		
Caixas cirúrgicas pequenas				7		
Caixas cirurgicas perfurado				7		
Campo 19cmx21cm				10		
Campo 34cmx28cm				10		
Campo 34cmx39cm				10		
Campo 52cmx52cm				10		
Campo 56cmx56cm				10		
Campo 79cmx79cm				10		
Campo cirúrgico fenestrado 54 largurax54altura				10		
Campo cirúrgico fenestrado 81 largurax76altura				10		
Cubas rim				16		
Cubas rim 26x12 cm				4		

Cubetas	6
Cúpulas	04
Cúpulas 10x5cm capacidade 300ml	6
Jaleco (capote)	10
Kelly Curva	7
Kelly Curva Curta	2
Lençol 1,46 comprimento x 1,46 altura	10
Lençol 2,30 comprimento x 1,50 altura	10
Pares de afastadores Farabeuf	2 pares (tamanho pequeno)
Pinça backhaus 13cm	10
Pinça crille 14cm reta	10
Pinça kelly 16cm curva	10
Pinça kelly 16cm reta	10
Pinça mixter 18cm	10
Pinças adson 12 cm c/ serrilha	10
Pinças adson com dentes	10
Pinças anatômicas	10
Pinças Anatômicas com Dentes	42
Pinças dente de rato	10
Pinças Dente de Rato	21
Pinças Duval	3
Pinças halsted mosquito curva 12cm	10
Pinças halsted mosquito reta 12cm	10
Pinças PEAN 16 cm	4
Pinças pean 16cm	10
Pinças rocher 18cm reta	10
Pinças Rochester Reta	5
Porta agulha holsen hegar 14cm	10
Porta Agulha Mayo Hegar 15cm	4
Porta agulha mayo hegar sem videa 16cm	10
Porta agulha mayo hegar sem videa 18cm	10
Porta agulha mayo hegar sem videa 20cm	10
Tesouras de metzembau ponta romba	10
Tesouras de Metzembau Ponta Romba Curva	4
Tesouras de Metzembau Ponta Romba Reta	3
Tesouras mayo ponta fina	10
Tesouras mayo stille curva 17cm	20
Tesouras metzembau 18cm curva	3
Tesouras Metzembau Ponta Fina	3
Tesouras metzembau ponta fina	7
Tesouras Metzembau Romba Fina	6

Tesouras metzembau romba fina 17cm	5
Tesouras Ponta Fina Curva	2
Tesouras tesoura iris ou gengiva curva	10
Válvula doyen 45x120mm	3

6.6.7. Laboratórios Multidisciplinares

Os Laboratórios Multidisciplinares (116 e 118) são utilizados pelas disciplinas teórico-práticas dos cursos e para o desenvolvimento de pesquisas de projeto de conclusão de curso. São equipados com 2 bancadas em granito com tomadas 110W para o uso de microscópios e com instalação de gás em bicos de Bunsen.

Quadro 21 - Descrição dos Equipamentos de uso nos Laboratórios Multidisciplinares

Descrição	Quantidade
Geladeira	2
Microscópio	20
Quadro branco	1
Datashow instalado	1
Chuveiro lava-olhos	1
Bicos de bunsen	40
Estufa microbiológica	1
Estufa fúngica	1
Microscópios	18
Banho-maria	3
Contador de colônias	1
Balança analítica	1
Agitador de tubos tipo Vortex	1
Manta aquecedora	1
Espectrofotômetro	1
Micro-ondas	1
Total	95

6.7. Espaços de uso dos professores

O Centro Universitário São Lucas JPR busca proporcionar para seus docentes espaços de convívio, socialização, bem como de trabalho adequado, proporcionado por uma sala ampla com acesso à internet e notebooks disponíveis para uso, além de uma sala reservada para professores de tempo integral (TI).

Além da sala de professores, a IES dispõe, também, de instalações para coordenações de cursos, sala para a coordenação pedagógica, sala de reuniões, sala de NDE (Núcleo Docente Estruturante), dentre outras.

Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Quadro 22 - Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços

Prédio	Andar	Descrição	m²	Qtd de espaços
B	1º	Sala dos Professores – Espaço docente	57,99	1
B	1º	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	104,38	11
B	1º	Sala da Coordenação do NAPED	20,86	1
B	1º	Sala de Atendimento do NAPED	9,54	1
B	1º	Sala de Socialização e Descanso	17,16	1
B	1º	Copa	7,56	1
B	1º	Banheiros Docente	32,19	5
Total geral			249,68	21

6.7.1. Sala dos Professores

Os docentes que atuam na Graduação dispõem de 1 sala ampla, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, conta com equipamentos de informática que possuem uma central de impressão compartilhada e ainda materiais didáticos disponíveis para o uso em sala de

aula. Os professores também dispõem de uma sala voltada para a socialização e descanso, equipadas com sofás, mesas, café, água, biscoitos e climatização adequada, e ainda uma copa equipada com geladeira, micro-ondas, armários, bebedouro e pia.

As reuniões de professores, a depender do número de participantes, são realizadas em salas especiais junto à Coordenação dos cursos, em salas próprias de reuniões, auditórios ou salas de apoio à área pedagógica. As salas voltadas para as coordenações dos cursos são climatizadas, com iluminação natural e artificial, com as estações de trabalho e microcomputadores ligados as redes internas e externas. Há revisão periódica adequada das instalações.

O ambiente é dotado de acessibilidade, sendo feitas avaliações periódicas dos espaços, a partir do gerenciamento da manutenção patrimonial. A partir de normas consolidadas e institucionalizadas, o Centro Universitário São Lucas JPR busca sempre melhorar o ambiente dos seus professores.

6.7.1.1. Espaço de trabalho para professores tempo integral – TI

Para os professores de tempo integral, a instituição possui uma sala destinada para estes, contendo gabinetes de trabalho, possuindo uma infraestrutura completa, em ambiente propício, necessário ao desenvolvimento de suas atividades. Esse espaço de trabalho para docentes em tempo integral é complementado por um espaço docente dedicado aos demais professores da instituição, conforme descrito no item anterior.

A sala possui recursos de tecnologias da informação e comunicação inovadores, com equipamentos de informática, notebooks e impressora compartilhada, e contam com adequada dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo de forma excelente às necessidades acadêmicas.

Tais espaços viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, como também atendem às necessidades institucionais, garantindo privacidade para uso dos recursos.

6.8. Instalações Sanitárias

O Centro Universitário São Lucas JPR conta com instalações sanitárias diferenciadas para discentes e colaboradores com separação por gênero e adequação para pessoas com deficiência. Os sanitários estão disponíveis em todos os pisos, garantindo acessibilidade e são adequados ao número de usuários.

Levando-se em conta sua adequação às atividades, as instalações sanitárias do Centro Universitário São Lucas JPR contam com uma equipe responsável pela limpeza dos sanitários, que garante, às instalações, ótimas condições de higiene. A adequação e limpeza ocorrem diariamente, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza e com a revisão periódica adequada das instalações.

No total, o Centro Universitário São Lucas JPR possui, atualmente, 21 instalações sanitárias, sendo destes 8 fraldários e 2 vestiários, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 23 - Descrição das Instalações sanitárias contemplando metragem e quantidade de espaços

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Banheiros Femininos	29,64	1
		Banheiros Masculinos	29,64	1
A	1º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/Fraldário	29,64	1
B	Térreo	Banheiros Femininos/Fraldário	30,60	1
		Banheiros Masculinos/Fraldário	30,60	1

B	1º Andar	Banheiros Femininos	30,60	1
		Banheiros Masculinos	30,60	1
		Banheiros Femininos	12,81	1
		Banheiros Masculinos	12,82	1
		Banheiro PNE	6,97	1
B	2º Andar	Banheiros Femininos	30,60	1
		Banheiros Masculinos	30,60	1
C	Térreo	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
		Banheiros Femininos/Vestiários	29,64	1
		Banheiros Masculinos/Vestiários	29,64	1
C	1º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
C	2º Andar	Banheiros Femininos/Fraldário	29,64	1
		Banheiros Masculinos/ Fraldário	29,64	1
Total geral			542,24	21

6.9. Infraestrutura tecnológica

A base tecnológica apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.

A instituição utiliza diferentes recursos tecnológicos para a mediação do ensino, pesquisa e extensão. E, para a execução e uso destes recursos, disponibiliza uma infraestrutura de suporte que possibilita o funcionamento 24 horas por dia, durante 7 dias da semana, conforme descrita abaixo:

- gerador próprio, que, em caso de pane elétrica da prestadora, pode suprir as necessidades; também possui nobreak no TI;
- sistema de monitoramento de todos os pontos, possibilitando detectar qualquer falha;
- regras para atender o marco Civil da Internet descrito na Lei N°12.965/14 que é aplicado a colaboradores, aluno e visitantes;

- acesso acadêmico a rede Wireless em todo o campus, atendendo o marco Civil da Internet descrito na Lei N°12.965/14.

6.9.1. Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura de execução e suporte do Centro Universitário São Lucas JPR atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.

O suporte é feito através de abertura de chamado técnico em um software específico (descrevendo os sintomas apresentados pelo equipamento e deixando explícito o contato de quem é o responsável pelo chamado, onde é definida a prioridade de atendimento, o tempo gasto, a satisfação; dentre outros). Caso haja algum problema no sistema GLPI, o chamado pode ser aberto via e-mail, o atendimento pode ser feito remoto ou em loco, conforme necessidade. Como plano de contingência, possuímos link de acesso à Internet reserva e equipamentos com sistema de backup.

6.9.2. Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

Os livros da bibliografia básica indicados para o Curso de Enfermagem do São Lucas JPR Ji-Paraná contemplarão os conteúdos básicos das disciplinas que integram a matriz curricular apresentada.

O acervo atenderá aos programas das disciplinas dos dois primeiros anos do curso, em quantidade suficiente, na proporção de, pelo menos, um (1) exemplar para cada cinco (5) alunos.

A atualização do acervo bibliográfico será constante e acontecerá em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão. A indicação de atualização será referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada

bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Além disso, o acervo contará com exemplares físicos e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. O acervo será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, por meio de um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES por meio de computadores conectados à internet. O acesso também pode ser feito por qualquer dispositivo conectado à internet, como notebooks, celulares, tablets, de forma ininterrupta, ou seja, 24h por dia. Para tanto, é disponibilizada ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Os alunos terão, à sua disposição, acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca do São Lucas JPR, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que, na sua maioria, são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência. Essas compilações são disponibilizadas por meio dos links no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A prioridade na aquisição do acervo será dada àqueles títulos indicados pelos professores para cada disciplina do curso, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

6.9.3. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

Os livros da bibliografia complementar indicados para o Curso de Enfermagem também estarão disponíveis na biblioteca do São Lucas JPR e

atenderão, plenamente, às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das disciplinas, com pelo menos 5 (cinco) títulos, sendo no mínimo 2 (dois) exemplares de cada título.

Haverá adequação da bibliografia complementar referendada pelo NDE no tocante à compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e à quantidade de exemplares por título no acervo.

O acervo será constituído de assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. Além disso, será adequado e atualizado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. Da mesma forma, estará referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Em relação aos títulos virtuais, haverá garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo será constituído por exemplares, ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. O acervo será devidamente gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

O acervo físico estará tombado e informatizado e o virtual possuirá contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. Os mesmos estarão registrados em nome da IES.

6.10. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

As práticas clínicas e Estágios supervisionados acontecem em diversos cenários e cada prática está relacionada a áreas específicas, como apresentado:

- **Estação de Aprendizado Saúde e Comunidade** – Atenção Primária à Saúde
- **Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem** – Enfermagem na saúde do adulto e do idoso, Enfermagem em saúde mental e Enfermagem Cirúrgica.
- **Estação de Aprendizado Bases para o cuidado de Enfermagem** – Enfermagem na saúde do adulto e do idoso, Enfermagem em saúde mental e Enfermagem Cirúrgica.
- **Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem** - Enfermagem na saúde do adulto e do idoso, Enfermagem em saúde mental e Enfermagem Cirúrgica;
- **Estação de Aprendizado para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais** – Enfermagem na saúde da mulher, recém-nascido, criança e adolescente.
- **Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada** – Atenção Especializada, Unidade Especializada em Doenças Tropicais/Regionais e Atenção Hospitalar.
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem Hospitalar**– Atenção hospitalar.
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem à Atenção Primária à Saúde** - Atenção Primária em Saúde;
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem em Práticas Integrativas de Cuidado** - Ambulatório
- **Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem Hospitalar** – Atenção Hospitalar
- **Estágio Curricular Supervisionado Gerencial de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde** – Atenção Primária
- **Estágio Curricular Supervisionado de Assistência de Enfermagem em Ambulatório** – Atenção hospitalar e especializada

Para o atendimento das diversas práticas e estágios são utilizadas unidades de saúde da rede municipal e estadual conveniada.

7. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, é de um órgão colegiado, multidisciplinar, com múnus público de natureza técnico-científica, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído nos termos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e da Norma Operacional nº 001/2013 de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O CEP da instituição, foi criado em 01 de dezembro de 2006, com o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões ético-científicos, tendo a competência de regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas regidas pela CONEP.

É formado por profissionais de ambos os sexos de várias áreas do conhecimento e representantes da comunidade que atuam voluntariamente garantindo a interdisciplinaridade, a isenção de interesses e o bem comum num serviço que se caracteriza pelo “múnus público”. Tudo apoiado pela infraestrutura necessária colocada à disposição pela IES. Conta com funcionário administrativo que atende aos pesquisadores de segunda à sexta-feira no horário de 8h às 12h e das 13h30min às 18h, com secretária própria que dispõe de todos os materiais e equipamentos necessários ao seu pleno desenvolvimento e uma agenda de reuniões organizada e disponibilizada, com antecedência, aos pesquisadores responsáveis. Atualmente o CEP do Centro Universitário São Lucas JPR encontra-se sob presidência do professor Dr. Francisco Carlos da Silva.

De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa com Participação de Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II.4), “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa” e cabe à instituição, na qual se realizam as investigações, zelar pelo cumprimento das disposições citadas.

O CEP do Centro Universitário São Lucas JPR Ji-Paraná vem desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a comunidade acadêmica e científica do Estado de Rondônia, de forma contínua, informando e esclarecendo sobre a questão da ética em pesquisa nesse estado, para que haja respeito em relação ao sujeito da pesquisa, ser humano, que deve ser tratado com dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Fernando. Debates Recentes sobre Formação de Professores. In: Bastos, Fernando, Nardi, Roberto(org). **Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências**: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciênc. Soc. Hum., v.16, ed. esp., p.9-19, 1995.

_____. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas:** diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface (Botucatu), v.2, n.2, p.139-54, 1998.

_____. **O exercício da práxis por meio da metodologia da problematização:** uma contribuição para a formação de profissionais da educação. Curitiba: PUC-PR, Educere, 2006.

_____. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semin. Cienc. Soc. Hum., v.32, n.1, p.25-40, 2011.

_____. **A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores.** Rev. Diálogo Educ., v.12, n.35, p.101-18, 2012a.

_____. **Metodologia da problematização com o arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica.** Londrina: Eduel, 2012b. 204p.

MOURA, D. G. e BARBOSA, E.F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** 5ª Ed. Ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 2010.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação.** Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 2019 <disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros> >

Decreto – Lei Federal nº 5.832 – 21 de setembro de 1943

Decreto – Lei Federal nº 7.476 – 17 de abril de 1945

Decreto – Lei Federal nº 5.812 – 13 de setembro de 1943

Decreto 5.626 de 22/12/2005

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1989.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUZ, S. Enfermagem: **Quantos Somos X Onde Estamos** [internet] 2010 [citado 2010 Dezembro 15]. Disponível em <http://www.portaldaenfermagem.com.br>

MARINHO, Gerson L.; QUEIROZ, Maria E. V. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 21, 2023, e00916202. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs916>

MILLER, Daniel (org.). Acknowledging Consumption, London, Routledge, 1996.

Miolo_A_problematizacao_em_educacao_em_Saude_(GRAFICA).indd 109
31/12/2015 14:57:34 110 MARINA L. VILLARDI • ELIANA G. CYRINO • NEUSI A. N.

TRATA BRASIL. Estudo “Benefícios econômicos da expansão do saneamento básico no Estado de Rondônia” (Trata Brasil, 2014). Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/estudos/rondonia/beneficios-do-saneamento-RONDONIA.pdf>> Acesso em 12 de maio de 2016.